

# **PROGRAMAS DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO EVOLUÇÃO E ESTADO ACTUAL**

**Elisabete Rosado**

---

**Dissertação  
de Mestrado em Tradução de Inglês**

**29 DE AGOSTO DE 2008**



Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Maria Bernardo, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, Secção de Estudos Alemães da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Declaro que esta tese é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

---

Lisboa, .... de ..... de .....

Declaro que esta tese se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

O(A) orientador(a),

---

Lisboa, .... de ..... de .....

## **RESUMO**

### **PROGRAMAS DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO EVOLUÇÃO E ESTADO ACTUAL**

**ELISABETE GODINHO ROSADO**

**PALAVRAS-CHAVE:** memória de tradução, tradução assistida por computador, localização, ferramentas de tradução assistida por computador, tradução automática

O presente trabalho descreve o aparecimento dos programas de memórias de tradução e a forma como este tipo de tradução assistida por computador se relaciona com a tradução automática. São indicadas as funções das ferramentas iniciais e referidos quais os utilizadores dos primeiros programas. Após a listagem e descrição dos programas de memórias de tradução identificados, a conclusão aponta as tendências de evolução deste tipo de software.

## **ABSTRACT**

### **TRASLATION MEMORY SOFTWARE EVOLUTION AND PRESENT STATE**

**ELISABETE GODINHO ROSADO**

**KEYWORDS:** translation memory, computer assisted translation, localization, CAT tools, machine translation

The present work describes the appearing of the translation memory programs and the way this type of computer assisted translation relates with machine translation. The features of the first tools are mentioned as well as the users of such tools. After listing and describing the translation memory programs, the conclusion identifies the trends in the evolution of translation memory software.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	7
PARTE I - APARECIMENTO DOS PROGRAMAS DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO	9
O aparecimento dos programas de auxílio à tradução .....	9
Funções das ferramentas iniciais .....	11
Utilizadores .....	13
PARTE II - DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS DE AUXÍLIO À TRADUÇÃO .....	15
Lista e caracterização dos programas de tradução .....	15
CONCLUSÃO.....	71
BIBLIOGRAFIA.....	79
LISTA DE FIGURAS .....	83

## INTRODUÇÃO

Em qualquer actividade humana, prática ou intelectual, existe a necessidade de recorrer a instrumentos ou métodos que auxiliem a execução da tarefa a ser realizada. No caso da tradução não é diferente: os tradutores recorrem a diversas ferramentas com o objectivo de, em última análise, facilitar a execução da sua tarefa.

Actualmente, existe uma grande diversidade de ferramentas para auxiliar a tradução que visam tornar o desempenho do tradutor mais eficiente e produtivo e assegurar uma maior qualidade no trabalho realizado. O leque dos recursos que se podem considerar ferramentas de tradução é bastante vasto. Desde dicionários impressos ou em suporte digital, correctores ortográficos, bancos de dados, processadores de texto ou programas de computador específicos, são inúmeros os recursos a que um tradutor tem acesso, hoje em dia.

Nas últimas décadas tem-se desenvolvido particularmente a utilização das ferramentas que utilizam memórias de tradução. Sumariamente, uma memória de tradução é um arquivo de traduções, em que o texto de origem está associado ao texto traduzido, podendo conter vários idiomas. Os programas que utilizam memórias de tradução possibilitam que o texto traduzido guardado na memória seja reutilizado e permitem que a memória de tradução seja alimentada com novas traduções. Actualmente, coexistem dezenas destes programas.

Porém, tanto quanto nos foi possível averiguar, a multiplicidade de programas não tem sido acompanhada de uma reflexão teórica correspondente. O tipo de levantamento e análise que se pretendia efectuar não foi encontrado nas principais fontes consultadas<sup>1</sup>, quer nas fontes *online* ou em suporte em papel. Para a análise das ferramentas, que ainda não foi objecto de nenhuma visão abrangente, estabeleceu-se então uma abordagem empírica acompanhada por uma grelha de critérios a partir dos aspectos considerados relevantes, segundo a perspectiva do utilizador-tradutor. Na bibliografia consultada, as informações compiladas de modo semelhante debruçam-se, regra geral, sobre aspectos computacionais.

Perante a diversidade da oferta, e num mercado de trabalho que requer a utilização deste tipo de ferramentas, colocam-se várias questões: que tipos de programas existem, a quem se destinam? Quem os utiliza? Essas aplicações cumprem de facto o objectivo principal a que se destinam, isto é, facilitam realmente a tarefa do tradutor? O presente trabalho visa dar resposta a algumas destas questões, identificando as tendências de evolução das ferramentas que utilizam memórias de tradução.

---

<sup>1</sup> Lagoudaki, 2006, LISA: Translation Memory Survey 2004, Gow, 2003.

Com este objectivo, será descrito o aparecimento dos programas de auxílio à tradução e a sua evolução até aos dias de hoje. Os programas actualmente disponíveis serão identificados, apontando as semelhanças e as diferenças entre si e referindo os aspectos em que a utilização desses programas auxilia ou não o tradutor e como a tradução assistida por computador influi no perfil do tradutor. Com base na análise dos resultados da recolha anterior, serão identificadas as tendências da evolução do *software* de auxílio à tradução e o respectivo impacto no papel do tradutor face à tradução executada com recurso a esse *software*.

Foram estudadas as ferramentas que utilizam sistemas de memórias de tradução e ainda as que combinam a utilização de memórias de tradução com recursos de gestão de terminologia ou com funções de controlo da qualidade. Procurou-se, sempre que possível, analisar tanto o *software* proprietário como o *software* de código aberto, incluindo as ferramentas disponíveis para os diferentes sistemas operativos.

O trabalho está estruturado com base na divisão do tema central em três secções que abordam o passado, o presente e o futuro dos programas de auxílio à tradução. Assim, a primeira parte trata das necessidades que originaram o aparecimento de ferramentas de auxílio à tradução, as funções das primeira ferramentas e quem utilizava os primeiros programas de auxílio à tradução. Na segunda parte, é apresentada a lista e a caracterização dos programas de tradução, indicando quais as funções mais comuns, quem são utilizadores e quais os programas mais populares. São abordados ainda os factores conducentes à disseminação dos programas de auxílio à tradução bem como o perfil do tradutor face à tradução com recurso a programas de auxílio à tradução. Na conclusão, procura-se identificar as tendências da evolução do *software* de auxílio à tradução.

Por fim, a metodologia seguida para a primeira Parte será a recolha de dados documental que forneça as informações necessárias à descrição do aparecimento das ferramentas de tradução, e das suas respectivas características e níveis de utilização. O segundo ponto, em particular a caracterização dos programas de tradução, será produzido com base na experimentação e teste dos próprios programas e também com recurso à pesquisa bibliográfica e a secção final resulta da análise dos dados da experimentação anterior. Em suma, a metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica, na experimentação e na análise dos dados obtidos.

# Parte I - APARECIMENTO DOS PROGRAMAS DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO

## O aparecimento dos programas de auxílio à tradução

O aparecimento de ferramentas electrónicas de suporte à tradução está inevitavelmente associado aos progressos na área da informática. Só os avanços no desenvolvimento de *hardware* e posteriormente de *software* permitiram que as ferramentas surgissem e se desenvolvessem.

Pode situar-se o início da ligação da tradução à tecnologia durante o período da Guerra Fria. Foi esta conjuntura política que, nos anos 50 do século passado, gerou a necessidade de traduzir grandes volumes de documentação de russo para inglês e de inglês para russo. O processo de tradução existente revelou-se ineficaz perante o volume e o nível técnico dos textos a traduzir. Apesar de já nos anos 30 terem surgido algumas reflexões sobre os componentes necessários para um processo automático de tradução, só na década de 50, em resultado da invenção do computador, se iniciaram as primeiras teorizações e experimentações no âmbito de tradução com auxílio do computador. Em 1954, a IBM e a universidade de Georgetown estiveram envolvidas numa bem sucedida demonstração de **tradução automática**, que assegurou o financiamento de outros projectos de desenvolvimento de sistemas de tradução automática. Porém os resultados dos projectos empreendidos não foram os esperados e em 1966, o governo dos Estados Unidos criou uma comissão para avaliar o progresso da tradução automática. O relatório produzido por essa comissão<sup>2</sup> viria a ser decisivo para a evolução das ferramentas de tradução nos anos subsequentes. O relatório concluía essencialmente que o investimento na tradução automática não se justificava, tendo em conta os poucos resultados, mas encorajava o desenvolvimento de ferramentas que assistissem o tradutor.

Assim, a partir dos anos 70, o desenvolvimento de ferramentas prosseguiu em três vertentes<sup>3</sup>: ferramentas baseadas em computador, sistemas de tradução automática que prevêm o envolvimento humano e pesquisas para o desenvolvimento de um sistema de tradução automática "puro".

---

<sup>2</sup> Automatic Language Processing Advisory Committee (ALPAC)

<sup>3</sup> Conforme apontado por Hutchins, 1997

Os projectos ligados à tradução automática continuaram noutros países. Com efeito, alguns anos depois surgiram os sistemas de tradução automática Systran, pertencente à Comissão Europeia, e Taum-météo, desenvolvido no Canadá, para a tradução de boletins meteorológicos, de francês para inglês.

Na década de 80, surgiram inúmeros sistemas em resultado das necessidades comerciais crescentes e nos anos 90, a tradução automática evoluiu ao passar a utilizar *corpora* de textos e “aprender” a tradução correcta em vez de depender apenas de regras gramaticais. Mas foi nos anos 80 que várias empresas de renome, como a Xerox e a General Motors, ou que entidades como a NATO, implementaram a utilização de sistemas de tradução automática. Porém, estes sistemas não eram utilizados para produzir a tradução final, mas sim para produzir uma tradução que é revista e editada por um tradutor humano. Apesar de existirem vários tipos de sistemas de tradução automática, percebeu-se que para utilizar a tradução automática com algum grau de sucesso seria necessário ter em conta duas regras: a escolha do tipo de texto adequado à tradução automática (excluir por exemplo textos marcadamente polissémicos) e a preparação do texto de origem antes da tradução automática. Desde o final da década de 80<sup>4</sup> que se reconhece a necessidade de que o resultado da tradução automática seja revisto por um tradutor.

Foi também nos anos 80, mas no início da década que se identificaram outras formas em que o computador pode servir o tradutor. Equacionou-se a questão de reutilizar traduções anteriores, através de um programa que se “lembra” qual a tradução já existente para determinado texto. O conceito de memória de tradução deriva directamente das pesquisas relacionadas com a tradução automática. A partir dos anos 90, foram criados cada vez mais programas a utilizar **memórias de tradução**, que se tem revelado a forma de tradução assistida por computador mais importante. A tradução assistida por computador assume diversas formas, quer seja através de dicionários ou bases de dados terminológicas, através de funções de concordância ou de consulta a *corpus* bilingues ou então com as memórias de tradução. Os programas com memórias de tradução baseiam-se no acumular de informação (segmento original e segmento traduzido agrupados como equivalentes) reaproveitando essa informação conforme necessário. À partida a utilização de memórias de tradução salvaguarda a homogeneidade terminológica e fraseológica e reaproveita o trabalho já feito, quando o texto é de teor repetitivo.

---

<sup>4</sup> De acordo com Hutchins, 1988.

Desde o seu aparecimento, os programas de tradução assistida por computador com memórias de tradução incluem normalmente<sup>5</sup>: um ambiente de edição, funções de procuras parciais na memória, ferramentas de terminologia, sistemas automáticos de análise para textos novos e ferramentas estatísticas que contabilizam as palavras novas e as palavras por traduzir.

As grandes vantagens apresentadas pela utilização de memórias de tradução são essencialmente o aumento da produtividade e da consistência. Há porém desvantagens: o tempo necessário para aprender a utilizar o programa e os riscos de utilizar uma memória que contenha erros. Por outro lado, a tradução de textos parcialmente traduzidos faz com que o tradutor muitas vezes se limite a traduzir partes soltas e perca a visão global do texto, podendo prejudicar a qualidade da tradução executada.

Em síntese e por ordem cronológica, hoje podemos considerar a existência de três sistemas distintos de tradução baseada em computador: 1) tradução automática 2) tradução assistida por computador, para os profissionais 3) sistemas de tradução para o "tradutor" de circunstância.

## **Funções das ferramentas iniciais**

As primeiras ferramentas de memórias de tradução a serem desenvolvidas incluíam as funções nucleares dos programas de memórias de tradução de hoje em dia, como por exemplo, a utilização de glossários e dicionários, as funções básicas de procura e análise de correspondências com as entradas nas memórias. A evolução verificou-se essencialmente ao nível da tecnologia subjacente aos motores que efectuam as procuras e estabelecem as correspondências com as memórias<sup>6</sup>. Associadas ao desenvolvimento dessa tecnologia, surgiram então outras funções implementadas posteriormente, como as verificações de qualidade<sup>7</sup>. Os erros verificados pelas funções de controlo de qualidade variam um pouco conforme o tipo de programa, mas de um modo geral incidem sobre aspectos que podem ser automatizados, como por exemplo, observar a coerência entre a tradução das várias ocorrências

---

<sup>5</sup> Craciunescu, Sala, O'keeffe, 2004

<sup>6</sup> Não se considerou essa explicação detalhada como um objectivo deste trabalho

<sup>7</sup> Normalmente a sigla utilizada nos programas é QA (Quality Assessment) e aqui optou-se por utilizar uma tradução possível para a expressão.

do mesmo texto de partida, confirmar a preservação da formatação do original, da pontuação, etc. Em suma, os controlos de qualidade baseiam-se numa comparação entre o texto de partida e o texto de chegada. Regra geral, o programa considera que não existem erros quando a tradução não preserva os elementos do original (como por exemplo, a pontuação ou valores numéricos). Porém, muitos dos erros detectados acabam por não ser erros de facto, já que na tradução muitos elementos são alterados em função da língua de chegada (por exemplo, as datas ou determinadas unidades de medida).

Outro dos aspectos que, embora tenha evoluído de modo considerável, não representa uma ruptura radical com as primeiras ferramentas, é o ambiente de tradução. As ferramentas que utilizam um editor próprio optam *grosso modo* por uma disposição tabular ou por uma disposição horizontal das diferentes janelas no ambiente de tradução. O modo de organizar a informação no ecrã não foi substancialmente alterado, no entanto o aspecto gráfico é que se tem vindo a modernizar e a incorporar as novas funcionalidades, à medida que os programas vão sendo desenvolvidos.

Um dos aspectos que se tem verificado ao longo dos anos é uma certa irregularidade das ferramentas disponíveis no mercado: os programas e as empresas aparecem e desaparecem ou são adquiridos por outros, a um ritmo considerável. Apesar disso, algumas das primeiras ferramentas, como o Catalyst e Trados, continuam no “activo”<sup>8</sup>.

Uma das inovações resultantes da utilização de programas com memórias de tradução foi a nova forma de definir os preços para o trabalho de tradução. Sem o recurso a memórias, o preço era estipulado unitariamente, sendo que a unidade podia ser a página (no caso de tarefas de revisão ou de textos apenas em papel), ou a linha, multiplicado pelo número de unidades. Com a utilização de memórias e o reaproveitamento total ou parcial de traduções anteriores, implementou-se uma nova forma de contabilizar o pagamento ao tradutor: a unidade tornou-se mais pequena e passou a ser, predominantemente, a palavra. O preço por palavra é pago na íntegra às palavras contabilizadas como novas e sem correspondência na memória. Para as palavras em que existe uma correspondência aproximada, entre 50% e 99%, é paga uma percentagem do valor unitário atribuído à palavra (50%, por exemplo). Aos segmentos que já estão traduzidos na memória, é pago, por exemplo, 10% do valor unitário da palavra. Apesar de aparentemente o tradutor receber menos pelo mesmo trabalho, a utilização de memórias aumenta a produtividade diária, pelo que o facto de receber menos por um trabalho pode ser

---

<sup>8</sup> Para mais detalhes sobre estas alterações consultar Garcia & Stevenson, 2006

compensado com a capacidade de realizar mais tradução, no mesmo espaço de tempo. Da perspectiva do cliente, as memórias de tradução são sinónimo de custos reduzidos<sup>9</sup>.

O surgimento de conceitos como localização e globalização provocou o desenvolvimento de processos e ferramentas de tradução específicos a estas áreas<sup>10</sup>. É aliás discutido se a tradução é uma fase integrante do processo de localização ou se, por outro lado, a localização é uma forma de tradução específica. De qualquer modo, a conclusão é que os aspectos de crescimento e expansão económica dos mercados tiveram um impacto de peso no mundo da tradução, no sentido em que originam mais trabalho com traços específicos.

## Utilizadores

Tanto em relação à tradução automática como em relação à tradução assistida por computador, a reacção inicial por parte dos tradutores foi de receio de que o seu lugar estivesse em risco. Os já mais de 50 anos de existência de tradução automática e os resultados que actualmente se conseguem com estes sistemas, comprovam que a tradução automática não pode substituir o tradutor. No entanto, a tarefa do tradutor pode sofrer alterações. Também no caso das memórias de tradução se registou alguma resistência inicial.

Há alguns anos atrás, tanto a aquisição o *hardware* como de software era substancialmente mais dispendiosa do que hoje e representava um investimento muito superior ao investimento que seria necessário actualmente, a um tradutor, para adquirir o hardware e o software necessários para executar tradução assistida por computador. Por isso, na década de 80 eram essencialmente as empresas de tradução que possuíam sistemas destes. Só na década de 90, os programas de memórias de tradução se tornaram mais difundidos e acessíveis aos tradutores freelance.

De acordo com o inquérito efectuado em 2004 pela organização LISA<sup>11</sup>, os programas mais utilizados são o Trados, o SDLX, o DejàVú e o Alchemy Catalyst, por ordem decrescente de nível de utilização. Nesse inquérito, estes quatro programas correspondem à grande fatia de utilização, sendo que o Trados lidera inequivocamente com 71% de utilizadores, contra 28% do

---

<sup>9</sup> ver WEBB, Lynn E., 1998

<sup>10</sup> Como exemplo do envolvimento da indústria no processo e nas ferramentas de tradução, pode-se tomar o facto de várias grandes empresas como a IBM, HP e Sun integrarem a organização internacional dedicada à definição de padrões para a indústria.

<sup>11</sup> 2004 Translation Memory Survey, Translation Memory and Translation Memory Standards, LISA

SDLX, o segundo neste classificação<sup>12</sup>. Ou seja, o Trados continua a ser dos nomes mais conhecidos, mesmo por não-tradutores, e os programas que estão no mercado há mais tempo e pertencem às grandes empresas com mais capacidade de divulgação e estratégias de marketing são os mais utilizados. Estas empresas têm maior impacto e penetração junto de grandes clientes e das grandes empresas de tradução, já que estes serão os principais interessados em produtos mais completos e complexos e também os que poderão fazer investimentos de maior envergadura. Por sua vez, grande parte dos tradutores *freelance* tem como cliente essas empresas de tradução, logo, esses tradutores acabam, predominantemente, por utilizar o *software* imposto pela empresa.

Com a era digital, os tradutores passaram a ter de lidar com mais do que o texto a traduzir, ou seja, os ficheiros incluem tanto o texto, destinado à leitura humana, como outros códigos e informações que se destinam a ser lidos pelo programa. Daí resulta que o tradutor além de ter de traduzir, passa também a ter que lidar com a formatação e a preservá-la, adaptando-a ao texto traduzido. Como consequência, parte do tempo ganho a utilizar um programa com memória de tradução, pode ter de ser dispendido a corrigir questões de formatação. Tal como é sumariado por Ignacio Garcia num artigo para uma publicação dedicada ao mundo da localização<sup>13</sup>, os tradutores passaram a traduzir ficheiros e não apenas texto. Neste mesmo artigo, os formatos padrão são apontados como a solução para esta questão.

Em seguida, serão descritos os programas de memórias de tradução.

---

<sup>12</sup> Tal como explicitado nos resultados do inquérito a soma das percentagens de utilização é superior a 100% dado que vários utilizadores utilizam mais do que uma ferramenta.

<sup>13</sup> Localization Focus, The International Journal of Localization, June 2006, vol.5, issue 2

## Parte II - DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS DE AUXÍLIO À TRADUÇÃO

### Lista e caracterização dos programas de tradução

O objectivo inicial era identificar e testar de modo relativamente abrangente todos os programas de tradução que utilizam memórias de tradução actualmente existentes, estabelecendo comparações entre si. O primeiro passo consistiu na recolha dos nomes de todos os programas de tradução encontrados, quer fossem *software* proprietário ou gratuito e independentemente da plataforma e do grupo alvo de tradutores a que se destinam. Para este fim, utilizou-se a Internet por ser uma das fontes de disseminação de informação mais utilizadas e que mais informação poderia fornecer sobre as ferramentas em causa. A partir de várias procuras no motor de busca Google, resultou a seguinte lista<sup>14</sup> (ordenada alfabeticamente):

1. Across*	20. Inlocate	39. PowerGlot
2. AidTransStudio*	21. Language Studio	40. ppthelper
3. Alchemy Catalyst*	22. LingoPoint*	41. RC-WINTRANS*
4. Alchemy Publisher*	23. Localizer*	42. RED
5. Anaphraseus	24. LogiTerm*	43. SDLX
6. AppleTrans	25. Logoport	44. Similis*
7. Araya	26. MemoQ	45. Sisulizer
8. Cafetrans*	27. MEMOrg*	46. STAR Transit*
9. Catscraddle	28. Metatexis	47. Swordfish
10. DéjàVu*	29. Multiling Fortis Translation Suite	48. Trados
11. Ecco	30. Multilizer*	49. Tr-aid
12. Felix Translation* Memory	31. Multitrans	50. Trans Suite 2000
13. ForeignDesk	32. MyMemory	51. Transassist
		52. Translation Search

---

<sup>14</sup> Os programas que são marcas comerciais estão assinalados com o símbolo \*. Visto tratar-se de um trabalho científico, sem fins comerciais, optou-se por simplificar, não incluindo o símbolo “™” nas referências posteriores.

14. Fusion	33. Okapi	Engine
15. Gtranslator	34. OmegaT	53. Transolution
16. Heartsome Translation Suite	35. Open Language Tools	54. T-Remote Memory
17. IBM Translation Manager*	36. Passolo	55. WebBudget XT*
18. Idiom WorldServer	37. Poedit	56. Wordfast
19. iLocalize	38. Pootle	57. Wordfisher

O passo seguinte consistiu em verificar quais destes programas ainda existem de facto e se estão disponíveis, quer por aquisição quer por disponibilização de versões de demonstração. O objectivo foi filtrar a informação encontrada, produzindo um resultado que corresponda o máximo possível à realidade. Essa selecção originou a lista seguinte (ordenada alfabeticamente)<sup>15</sup>:

1. Across	15. LingoPoint	30. ppthelper
2. AidTransStudio	16. Localizer	31. RC-WINTRANS
3. Alchemy Catalyst	17. LogiTerm	32. RED
4. Alchemy Publisher	18. MemoQ	33. SDLX
5. Anaphraseus	19. MEMOrg	34. Similis
6. AppleTrans	20. Metatexis	35. Sisulizer Localization Tool
7. Cafetrans	21. Multilizer	36. STAR Transit
8. Catscraddle	22. Multitrans	37. Swordfish
9. Felix Translation Memory	23. MyMemory	38. Trados
10. ForeignDesk	24. Okapi	39. Transolution
	25. OmegaT	

---

<sup>15</sup> A referência bibliográfica indicada na Bibliografia para cada um dos programas permite o acesso ao programa bem como ao respectivo sistema de ajuda, pelo que se considerou essa indicação suficiente.

11. Gtranslator	26. Open Language Tools	40. WebBudget XT
12. Heartsome Translation Suite	27. Passolo	41. Wordfast
13. Idiom WorldServer	28. Poedit	42. Wordfisher
14. iLocalize	29. Pootle	

Concluiu-se que do total de 57 referências inicialmente encontradas, 42 correspondem de facto a programas que podem ser obtidos. Os programas que já não se encontram disponíveis correspondem a páginas não encontradas ou empresas que cessaram actividade (Fusion, Language Studio, PowerGlot, Trans Suite 2000 e Transassist) e a produtos que não são comercializados (IBM Translation Manager, Inlocate, Logoport, Multiling Fortis, Translation Suite, RED, T-Remote Memory e Translation Search Engine). Deste último grupo, alguns dos programas são utilizados apenas pelos departamentos de tradução das empresas proprietárias. Os programas Tr-aid, LogiTerm e Multitrans não disponibilizam qualquer versão de demonstração, pelo que não foi possível considerá-los para efeitos de estudo, embora estejam disponíveis para aquisição. Também não foram testados os programas AppleTrans, Gtranslator e iLocalize porque funcionam apenas em sistemas Macintosh e Linux e não foi possível aceder a um computador com estes sistemas operativos. O conjunto de utilitários Okapi Framework não foi testado por não ter propriamente um módulo dedicado à tradução. Os programas Sisulizer Localization Tool e Swordfish não puderam ser testados porque após a versão de teste ter expirado, não foi possível instalar uma nova versão no mesmo computador. Também por dificuldades técnicas de diversa ordem não foi possível testar os programas Poedit, Transolution e WordForge. O sistema *online* MemoOrg não foi testado por consistir numa memória de tradução *online*.

O processo de identificação dos programas resultou em mais ferramentas do que as esperadas, inviabilizando assim o objectivo inicial de testar todas de forma detalhada. Assim, os testes foram efectuados do seguinte modo: foi recolhido um texto das páginas da União Europeia<sup>16</sup>, já traduzido em vários idiomas. O texto foi copiado em dois dos formatos mais comuns (rtf e html) e em dois idiomas (inglês e português). O par de textos nos dois idiomas foi alinhado e com base nesse alinhamento foi criada uma memória de tradução, no formato padrão

---

<sup>16</sup> Recolhido do endereço:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/08/60&format=HTML&aged=0&language=EN>

tmx. O ficheiro em inglês, que será a versão utilizada como original nos testes, foi alterado ligeiramente, na formatação e no conteúdo, para que ao utilizar a memória previamente criada não fosse de imediato apresentada a tradução gravada na memória, verificando assim o comportamento do programa. Foi também criado um pequeno glossário em formato xls com base na terminologia do documento. Os três ficheiros resultantes deste processo<sup>17</sup>, texto em inglês (no formato rtf ou html), a memória de tradução e o glossário, foram adaptados conforme os requisitos de formatos dos programas e utilizados, sempre que possível, nos testes aos programas.

Durante os testes de todos os programas disponíveis<sup>18</sup> foram recolhidas apenas as primeiras impressões do ponto de vista do utilizador-tradutor. Foram também reunidas as principais funcionalidades dos programas que em seguida foram compiladas nas tabelas resumo, incluídas nos anexos. Procurou-se assim, utilizar uma forma subjectiva e outra mais objectiva de apresentar os programas.

Na Tabela Resumo 1 foram colocados campos de informações genéricas que foram preenchidos sempre que possível, nomeadamente, o preço<sup>19</sup>, os ficheiros suportados, a plataforma e o tipo de programa<sup>20</sup>.

Na Tabela Resumo 2, procurou-se incluir-se critérios que fossem válidos tanto para os vários tipos de programa como para os diferentes perfis de utilizadores-tradutores.

Assim, na segunda tabela foram incluídos três grupos de características:

#### Funções relacionadas com a memória de tradução

- Pré-tradução: antes de iniciar a tradução substituir o texto de origem pelas traduções com correspondência exacta que já se encontrem na(s) memória(s) a utilizar. Assim, o tradutor fica apenas com o texto novo ou parcialmente novo para traduzir.

---

<sup>17</sup> Consultar anexos 1, 2, 3 e 4

<sup>18</sup> Neste caso, por "disponível" entendem-se os programas com versões de demonstração que se podem transferir das páginas da Internet e instalar e que, mesmo com algumas limitações, permitem conhecer e avaliar o programa.

<sup>19</sup> Procurou indicar-se o preço de pelo menos uma das versões, no caso de programas que disponibilizam mais de uma versão.

<sup>20</sup> O tipo de programa foi indicado de acordo com a ordenação dos programas descrita na conclusão.

- Gestão de memórias de tradução: a manutenção da base de dados é essencial para a qualidade das traduções nela incluída, por isso considerou-se relevante o facto de os programas incluírem ou não ferramentas que, fora do ambiente de tradução, permitam de alguma forma editar e alterar a memória.

- Partilha de memórias de tradução: embora para um tradutor *freelance* possa ser um aspecto menos importante, no âmbito de um gabinete de tradução, em que frequentemente, devido ao volumes a traduzir e prazos pedidos pelo cliente, o mesmo projecto tem que ser traduzido por mais de um tradutor, é essencial que a memória de tradução possa ser utilizada simultaneamente por mais de um utilizador, por forma a otimizar a produtividade e a coerência ao máximo.

- Memórias de consulta: além de uma memória principal, para onde são gravados os novos segmentos, é muitas vezes útil poder utilizar em simultâneo outras memórias de tradução como referência, também com o objectivo de maximizar a produtividade.

#### a) Funções relacionadas com a terminologia

- Glossários: neste campo foi indicado se o programa suporta a utilização de listas de termos traduzidos, seja sob a forma de glossários ou dicionários, com mais ou menos informações por entrada.

- Gestão de terminologia: quando além da utilização de glossários o programa incluir ferramentas de gestão da terminologia.

- Extracção de termos: a extracção da terminologia específica de um texto é o passo prévio à criação de uma lista de terminologia traduzida, que poderá depois ser utilizada e, idealmente, ampliada durante a fase da tradução.

#### b) Funções suplementares

- Controlos de qualidade: vários programas têm funções de verificação da qualidade da tradução que podem ser aplicadas após a conclusão da tradução.

- Gestão de projecto: considerou-se que o programa tem funções de gestão de projecto quando permite um controlo e gestão dos ficheiros envolvidos no projecto de tradução e/ou quando faculta formas de acompanhar a evolução do projecto.

- Alinhamento: a possibilidade de alinhar textos traduzidos e de estabelecer correspondência entre os segmentos, criando uma memória de tradução.

c) Outras funções

- Integração de tradução automática: quando além do recurso à memória de tradução o programa também inclui a utilização de tradução automática.

- Integração com a Internet: quando além do ambiente de tradução o programa permite aceder à Internet a partir do próprio programa.

- Fórum de utilizadores: considerou-se relevante, por ser uma forma relativamente rápida e gratuita de o utilizador obter informações sobre a utilização do programa.

Estes campos foram preenchidos na íntegra para os programas que foi possível testar e têm como base não só aspectos verificados durante o teste ao programa como também as informações incluídas na página da Web do programa e/ou no respectivo sistema de ajuda.

São indicados em seguida os resultados dos testes, executados e apresentados pela ordenação alfabética anterior.

**Across**

<http://www.across.net/>

Versão testada: v4

Como se poderá depreender do painel inicial da aplicação, este programa procura ser uma solução abrangente a todas as tarefas de um projecto de tradução. Inclui funcionalidades relacionadas com a gestão do projecto, a sua tradução, gestão de terminologia, revisão e a própria entrega.

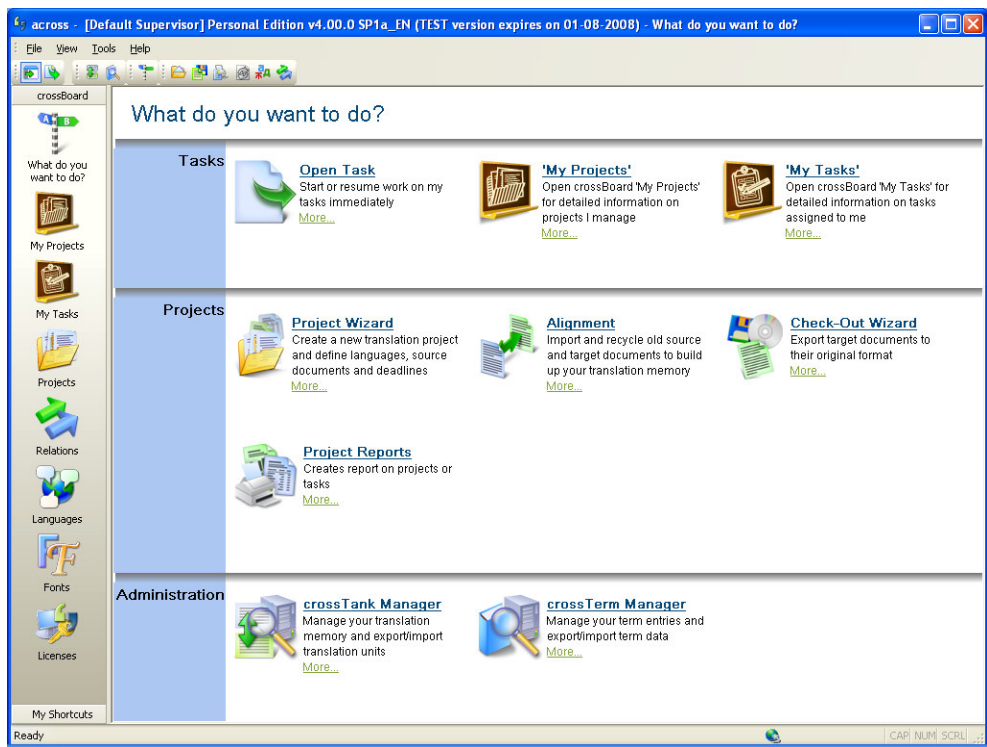


Figura 1 – Painel inicial do Across

As memórias de tradução podem ser partilhadas através de um servidor de memórias *online*. As memórias guardadas localmente não podem ser partilhadas por vários tradutores. O programa integra a utilização da tradução automática, a par com a utilização de memórias de tradução. Para iniciar uma tradução é necessário começar por criar e definir as propriedades de um projecto: ficheiros de origem, idiomas de tradução, prazos e contagens das palavras a traduzir. Apesar da interface dos vários componentes ser agradável, o ambiente de tradução contém talvez demasiada informação que pode vir a revelar-se um pouco difícil de gerir.

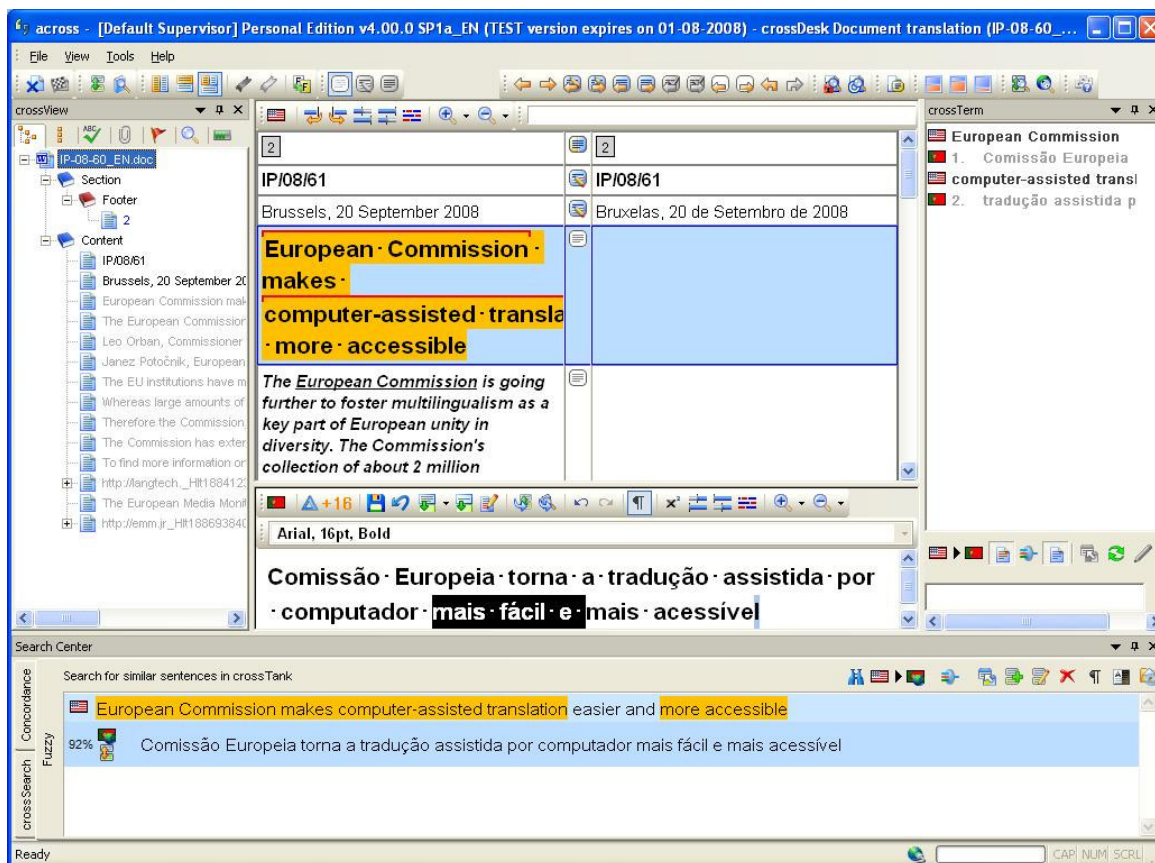


Figura 2 – Ambiente de tradução do Across

1. Texto de origem
2. Texto traduzido
3. Área de introdução do texto traduzido
4. Visualização do texto de origem e da tradução. O ícone ao centro indica o estado da tradução.
5. Apresentação das entradas do glossário. Podem adicionar-se entradas durante a tradução
6. Área de navegação no ficheiro. Os vários separadores indicam: contagens de palavras, a função Localizar/Substituir e ordenação dos segmentos por estado de tradução.
7. Apresentação das traduções semelhantes ou iguais ao segmento activo encontradas na memória
8. Apresentação das traduções idênticas a um termo seleccionado encontradas na memória.
9. Procurar os termos ou frases seleccionados nos motores de tradução automática na Internet.

O programa permite várias funcionalidades extras como a introdução de notas de tradução por segmento, o acesso a um calendário da aplicação e envio de mensagens a outros utilizadores da plataforma. Permite também assinalar o estado dos segmentos: editado, traduzido, revisto, pré-traduzido, actualizado. Esta classificação permite que, através da utilização de filtros, se possa agrupar os segmentos de acordo com o seu estado.

Across é claramente uma plataforma direccionada para as empresas e para os grandes projectos de tradução. Assim, o que pode ser considerado vantagem do ponto de vista das

necessidades de uma empresa, pode ser uma desvantagem do ponto de vista de um tradutor freelance.

## AidTransStudio

<http://www.aidtranssoft.com/>

Versão testada: AidTransStudio Basic 2.0

O AidTransStudio é um programa que tem como destinatários tradutores e empresas ou departamentos de tradução. Existem três versões: Basic Edition, a versão gratuita e destinada a tradutores inexperientes na utilização de programas de tradução (a versão utilizada no teste), a Professional Edition para tradutores profissionais, e a Enterprise Edition, destinada a fornecedores de serviços de tradução.

A versão Basic possui um nível muito abrangente de funções e um nível de complexidade considerável, para aquela que é considerada a versão mais "básica". Para iniciar uma tradução é necessário começar por criar um projecto.

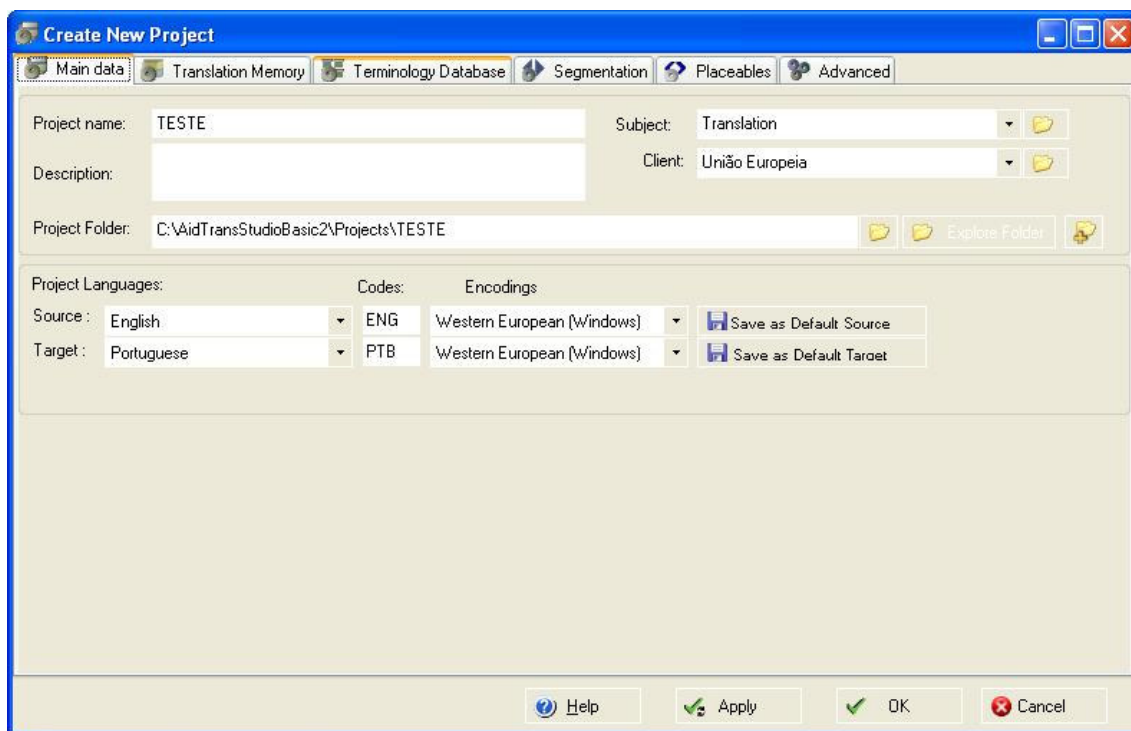


Figura 3 – Janela de criação de projecto do AidTransStudio

Ao criar o projecto são também definidas as memórias e as bases de dados de terminologia a utilizar, bem como o tipo de segmentação a ser aplicado aos ficheiros. O programa cria automaticamente uma estrutura de directórios no disco local com todos os ficheiros do projecto.

Á semelhança de outros programas com editores próprios, o AidTransStudio só trabalha com formatos nativos, pelo que todos os ficheiros têm de ser importados e exportados, quando a tradução está terminada. Tem um gestor de memórias que permite efectuar manutenção das memórias no formato nativo do programa e que permite importar e exportar vários tipos de ficheiros (que podem conter memórias ou glossários). No teste efectuado não foi possível importar nem a memória tmx nem o glossário previamente criados, apesar de não ter sido encontrada qualquer indicação em como a versão Basic gratuita tivesse essa limitação. Assim, para o teste foi utilizado o ficheiro html para teste com uma das memórias de demonstração fornecida com o programa.

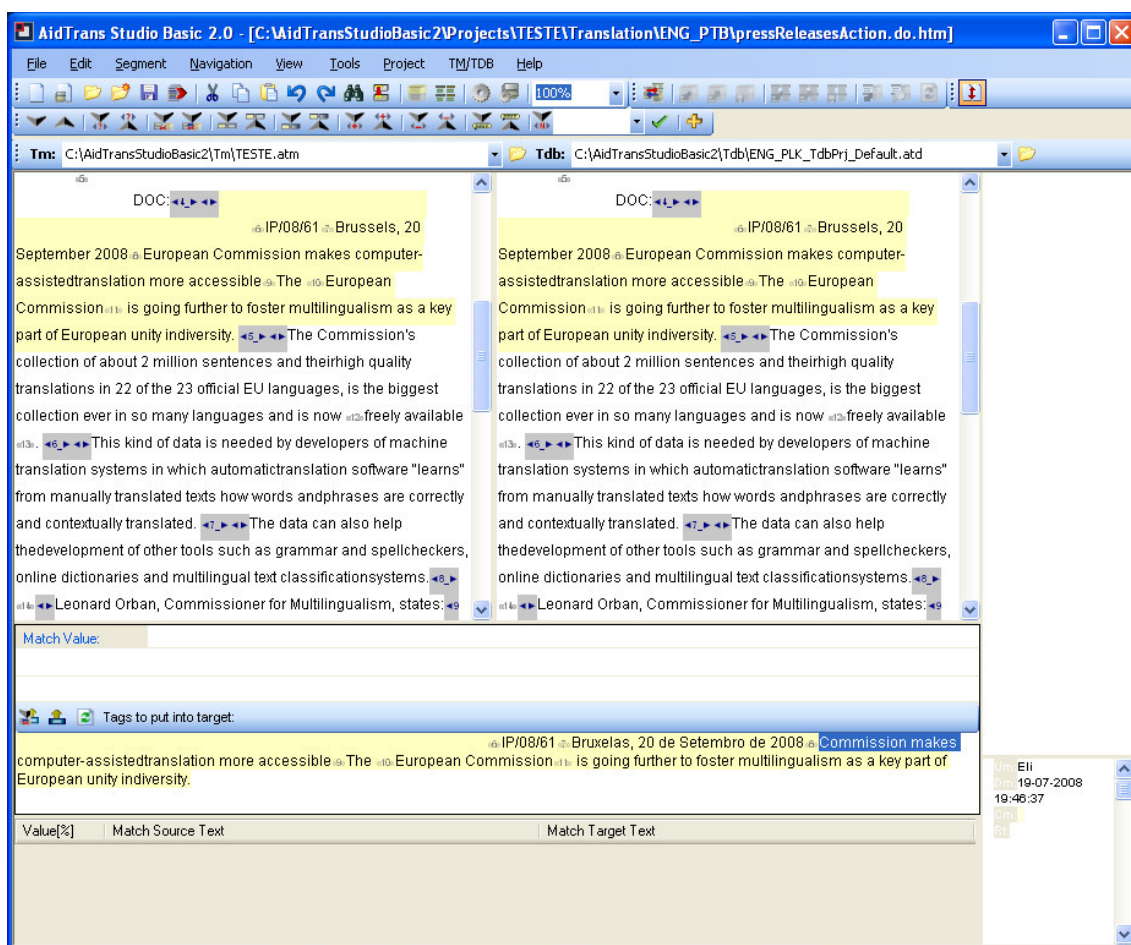


Figura 4 - Ambiente de tradução do AidTransStudio

#### 1. Texto de origem

2. Texto traduzido
3. Segmento activo
4. Área de introdução do texto traduzido
5. Apresentação das entradas do glossário. Podem adicionar-se entradas durante a tradução
6. Apresentação das traduções semelhantes ou iguais ao segmento activo encontradas na memória

A desvantagem mais notada no breve teste efectuado foi a forma de segmentação. O mesmo ficheiro traduzido em vários outros programas foi segmentado pelo AidTransStudio de uma forma bastante diferente o que significa que os segmentos guardados na memória não seriam correspondentes (porque o texto foi dividido de outra forma). De um modo geral, o *software* não tem o comportamento esperado, em função das opções disponíveis.

Porém, do ponto de vista do tradutor freelance facilita a recepção de projectos previamente preparados pelo Gestor de Projecto, embora esta vantagem seja comum a outros programas que funcionem de modo idêntico.

### **Anaphraseus**

<http://anaphraseus.sourceforge.net/>

Versão utilizada: versão *beta*

Este programa é um conjunto de macros<sup>21</sup> adicionado ao OpenOffice, uma *suite* de produtividade gratuita e é também ele próprio gratuito. O Anaphraseus funciona de modo semelhante aos programas que utilizam o processador de texto como base: é adicionado uma extensão ao processador de texto, neste caso, o Writer, o processador de texto do OpenOffice, e o programa é iniciado a partir da uma barra de ferramentas ou do menu adicionados ao processador.

---

<sup>21</sup> De forma muito resumida, uma macro é um conjunto de comandos que compilados permitem executar uma ou várias acções com menos batimentos de teclas

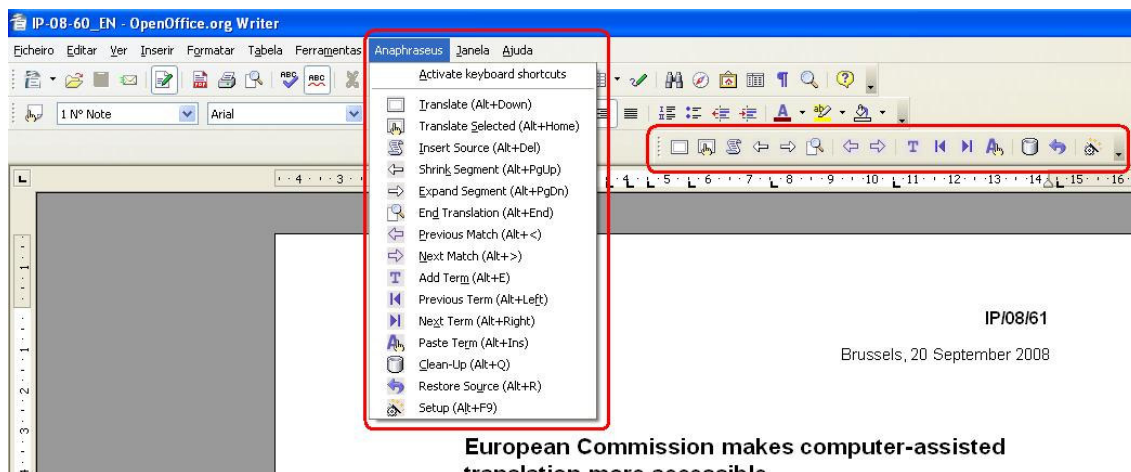


Figura 5 – Barra de ferramentas e menu do Anaphraseus

Talvez por se tratar de uma versão *beta*, o Anaphraseus deu vários erros antes de abrir correctamente a memória tmx.

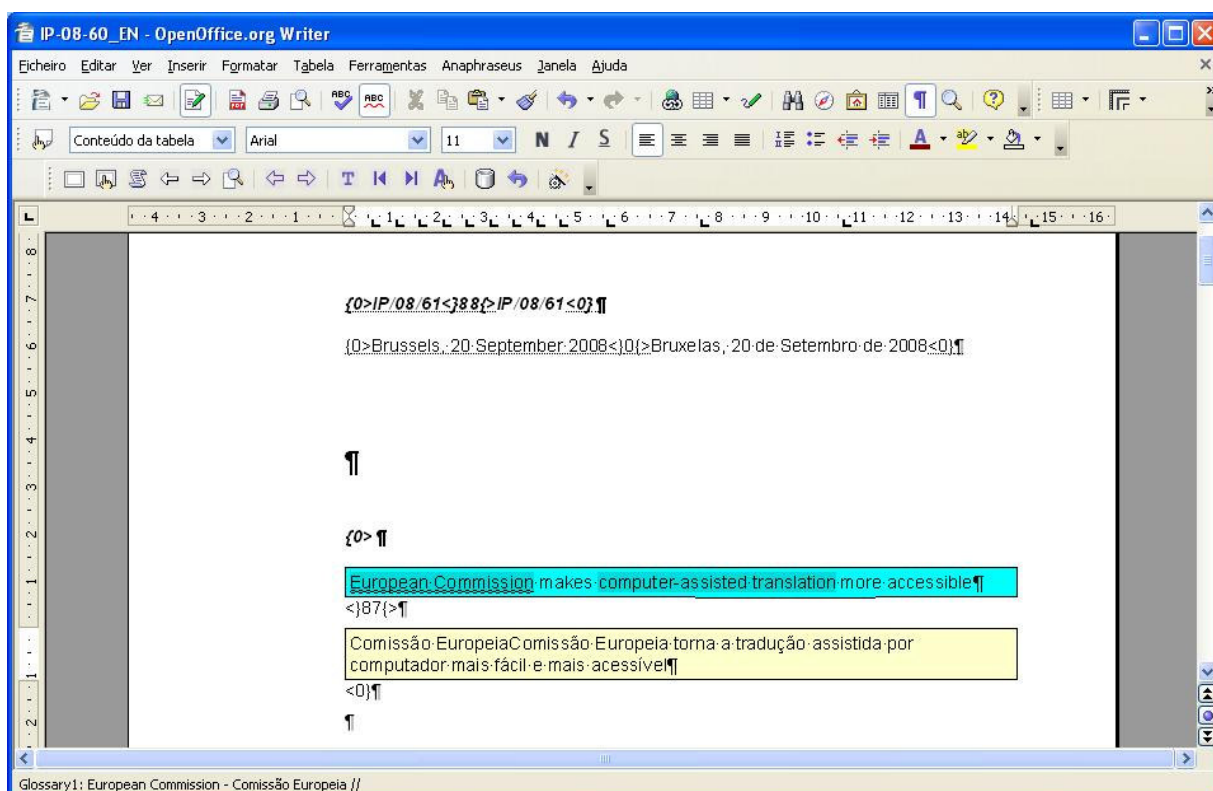


Figura 6 – Tradução no Writer com o Anaphraseus

O segmento aberto foi identificado como parcialmente idêntico ao segmento existente na memória (87% é semelhante). As entradas do glossário são assinaladas a azul mais escuro. O Anaphraseus alterou a formatação original do segmento anterior.

Tanto o programa como o processador de texto são gratuitos; a instalação e a utilização são muito simples. O ficheiro da memória pode ser aberto, editado ou consultado em qualquer editor de texto. Tal como o OpenOffice, o Anaphraseus também pode ser usado em diferentes plataformas, mas o programa serve apenas para traduzir documentos de texto. Possui apenas as funções mais básicas de reconhecimento de termos e procuras na memória.

## Cafetrans<sup>22</sup>

<http://www.cafetran.republika.pl/>

É um programa de auxílio à tradução escrito em Java, o que o torna compatível com todas as plataformas. O programa não requer instalação, basta iniciar o ficheiro .exe. Embora um pouco limitado a nível de formatos que pode editar directamente, os outros formatos podem ser processados através da conversão em XLIFF. O programa tem uma versão de teste gratuita que tem como limitação o número de segmentos e de procuras na memória.

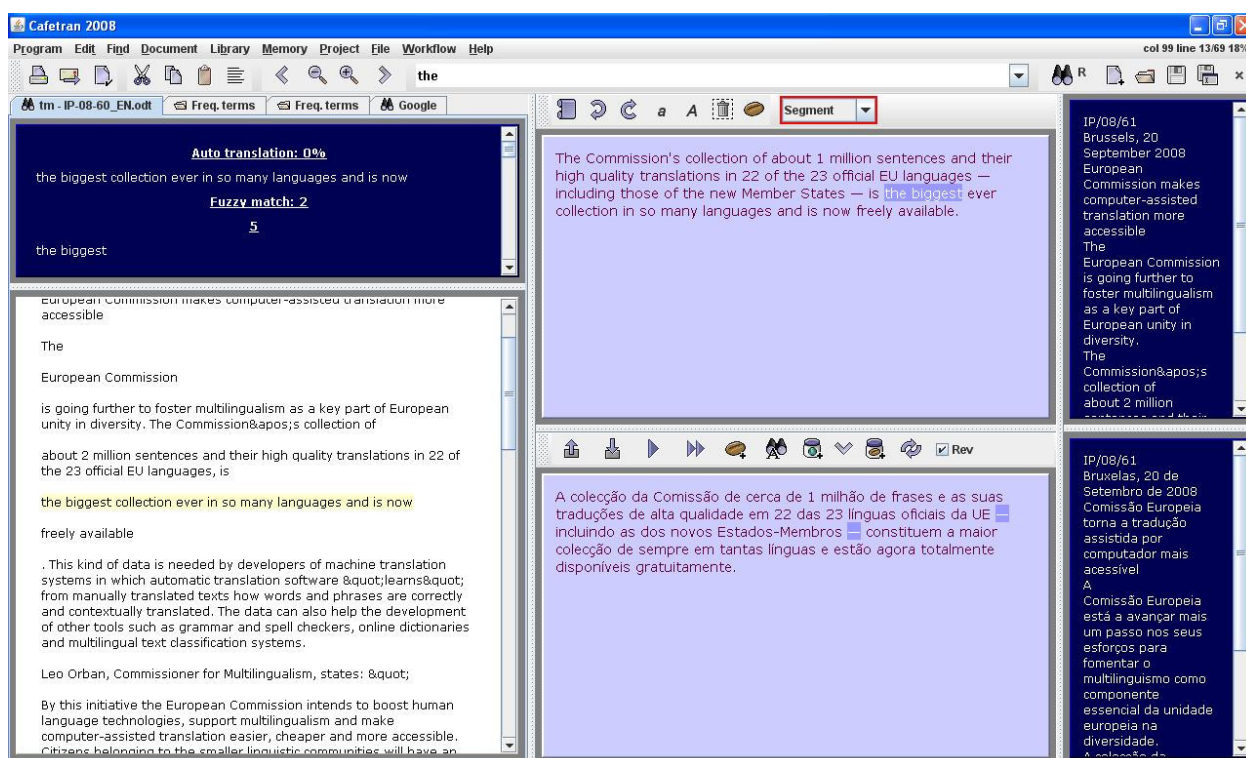


Figura 7 – Ambiente de tradução do Cafetrans

1. O documento original com o segmento activo assinalado a amarelo.
2. Janela de resultados da procura na memória

---

<sup>22</sup> Não foi possível indicar a versão utilizada dado que a versão de demonstração entretanto expirou.

3. Segmento activo: texto original
4. Segmento activo: área de introdução da tradução
5. Texto a ser gravado na memória
6. Vários separadores: Termos frequentes, janela de resultados da pesquisa na Internet.

Ao apresentar uma correspondência aproximada<sup>23</sup> com um segmento guardado na memória, não assinala as diferenças entre eles, tornando mais demorada a revisão do segmento proposto e a sua aceitação ou rejeição. Durante a tradução o programa também não permite retroceder para o segmento imediatamente anterior, nem abrir um segmento mais adiante. Contudo, o programa tem a vantagem de integrar vários recursos, como a consulta directa à memória de tradução, o acesso à Internet, a lista de termos comuns gerada automaticamente. Todos estes recursos acessíveis no ambiente de tradução facilitam o desempenho da tarefa de tradução. As diversas janelas podem ser ajustadas quanto à dimensão, disposição, cor e tipo de letra.

Em suma, embora o Cafetrans apresente algumas funções inovadoras, como a conversão e consulta de recursos em papel para o formato digital, falha em alguns aspectos mais básicos.

### **Alchemy Catalyst 7**

<http://www.alchemysoftware.ie/index.html>

Versão utilizada: Catalyst 7 (versão de demonstração gratuita)

Propriedade da Alchemy Software, o Catalyst foi criado originalmente pela Corel Corporation Limited em 2000, e é um programa destinado essencialmente a projectos de localização, embora também possa ser utilizado para outro tipo de traduções. É considerado um dos programas de localização mais completo e as suas muitas funcionalidades estão direccionadas para as especificidades da tradução de *software*.

O Catalyst inclui um editor WYSIWYG (What You See Is What You Get), ou seja, ao traduzir *software* o tradutor pode efectivamente ver como ficará o programa que está a traduzir. Esta ferramenta funciona também através da criação de pacotes de projectos e suas definições.

---

<sup>23</sup> As correspondências entre os segmentos de uma nova tradução e as traduções existentes na memória é, normalmente referenciada pelos programas como *100% match*, no caso de uma correspondência integral, ou como *fuzzy*, no caso de uma correspondência aproximada. Optou-se pela utilização dos termos em português.

Esses pacotes podem ser importados, exportados para o formato TMX, divididos e reunidos, visando um ambiente de tradução de grandes volumes, em que muitas vezes, um projecto é traduzido por vários tradutores simultaneamente. O Catalyst tem funções de classificação do estado dos segmentos, permitindo assim a ordenação dos segmentos por tipo.

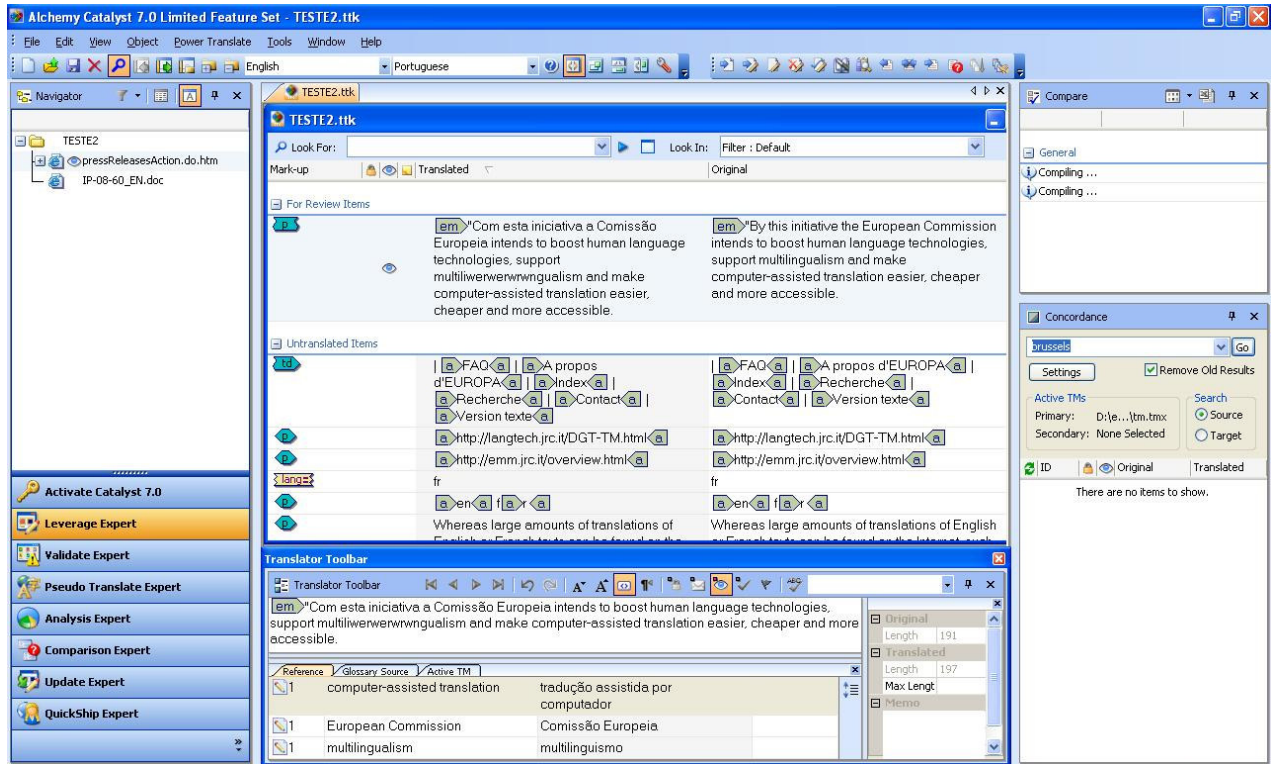


Figura 8 – Ambiente de tradução do Catalyst

1. Navegador de ficheiros do projecto
2. Botões para os diferentes componentes
3. Ficheiro a ser traduzido dividido nos segmentos de origem e de destino
4. Área de introdução da tradução
5. Área de apresentação dos resultados da correspondência com as memórias e glossários
6. Janela de resultados das acções a executar
7. Janela de resultados de concordância<sup>24</sup>

<sup>24</sup> O termo em inglês *concordance* refere-se à função comum a muitos dos programas de memórias de tradução, em que é apresentada a lista de ocorrências na memória de um determinado termo. Optou-se por utilizar o termo em português.

Na versão de demonstração instalada, não foi possível testar em pleno as funções de procura e correspondência com a memória, mas o Catalyst pode utilizar simultaneamente várias memórias de tradução e glossários.

Como aspectos positivos destacam-se os vários módulos "Expert" que permitem verificar automaticamente a qualidade dos ficheiros traduzidos em vários aspectos, como por exemplo, a coerência com os glossários utilizados, existência de erros ortográficos, controlos inalterados, segmentos vazios (por traduzir) ou verificar se as teclas de atalho foram correctamente definidas. Mas as várias janelas do ambiente de tradução podem ser fonte de algum "ruído" na tradução. Por outro lado, as janelas também podem ser dimensionadas ou minimizadas em função das preferências do utilizador ou conforme as dimensões do monitor utilizado. Embora exista uma versão "Lite" destinada a tradutores freelance, a versão completa é bastante dispendiosa (ProEdition 6499€, Localizer Edition 3999€ e a Translator Edition 499€).

### **Alchemy Publisher 2.0**

<http://www.alchemysoftware.ie/index.html>

O Publisher é dos mais recentes produtos da Alchemy Software, lançado no Verão de 2008, e destina-se à tradução de todo e qualquer tipo de material de documentação, complementando assim a oferta do Catalyst que se destina à tradução de *software*. Para efeitos de teste, foi utilizada a versão de demonstração disponibilizada no site que inclui alguns projectos para demonstração, já que esta versão não permite a importação de ficheiros e a criação de projectos.

Tal como o Catalyst, este programa funciona através da criação de um único ficheiro de projecto que contém todos os ficheiros associados ao projecto. Também tal como no Catalyst existem vários módulos com funções adicionais e o ambiente de tradução é idêntico.

As principais diferenças serão ao nível da utilização das memórias de tradução, que no Publisher está mais desenvolvida: as memórias são compatíveis com mais formatos, processa praticamente todos os formatos utilizados para produzir documentação e integra tradução automática. No entanto, para partilhar uma memória entre mais do que um tradutor é necessária uma licença especial para o efeito. Para partilhar memórias através da Internet é necessário adquirir o Alchemy Language Exchange separadamente.

### **Catscraddle**

<http://www.stormdance.net/software/catscradle/overview.htm>

Versão utilizada: 2.9

Apresenta-se como um editor de páginas da Web, que suporta os ficheiros htm, html, hhc e hhk e que pode utilizar memórias e glossários apenas no formato de valores separados por vírgulas (csv, comma separated value). O editor revela-se realmente muito simples, mas a utilização tanto da memória como do glossário é bastante limitada: além de não ter reconhecimento parcial de termos, não identificou nenhuma das traduções existentes no glossário. Reconheceu apenas os segmentos que no ficheiro de tradução eram completamente iguais aos gravados na memória.

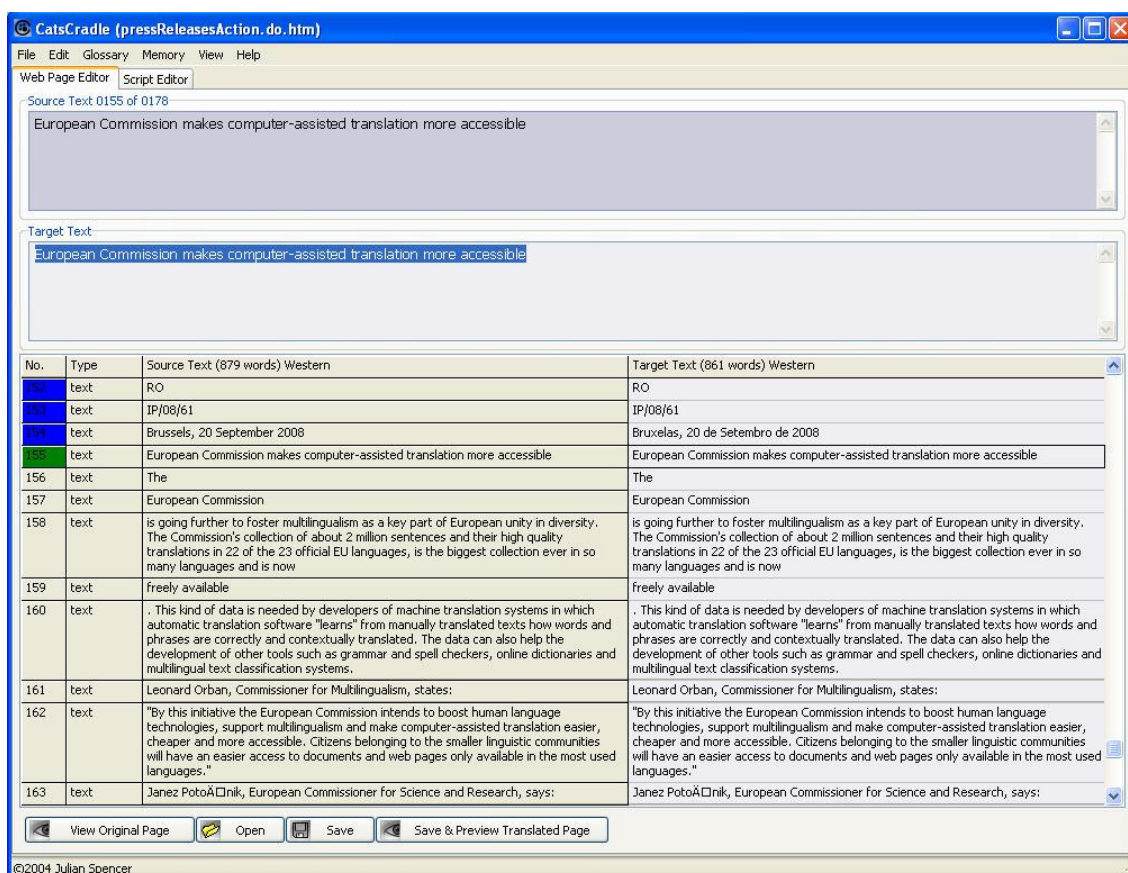


Figura 9 – Ambiente de tradução do Catscraddle

1. Texto original do segmento activo
2. Texto traduzido do segmento activo (área de introdução da tradução)
3. Documento original e traduzido

Poderá ser útil apenas para quem pontualmente necessita de editar texto de ficheiros da Web. Embora anuncie utilizar memórias de tradução, é um programa claramente insuficiente para um tradutor profissional, começando pela limitação dos formatos que processa.

## DéjàVu

<http://www.atril.com/>

Versão: DVX Editor, versão 7.5.303

O DéjàVu começou por ser desenvolvido em 1993, para dar resposta as necessidades internas da empresa ATRIL. Inicialmente utilizava o Word como interface, mas posteriormente adoptou um ambiente próprio. O DéjàVu é actualmente um dos programas de tradução assistida com mais anos de existência e dos mais populares. Existem quatro versões disponíveis: DVX Editor (versão gratuita, muito limitada que permite apenas abrir e editar os ficheiros dos pacotes de tradução criados com as versões superiores), a versão DVX Standard, a versão DVX Professional (versões não gratuitas, destinadas a tradutores freelance e que incluem mais funcionalidades) e a versão DVX Workgroup (destinada a empresas de tradução, tem todas a funções activas, incluindo a compilação de pacotes de tradução).

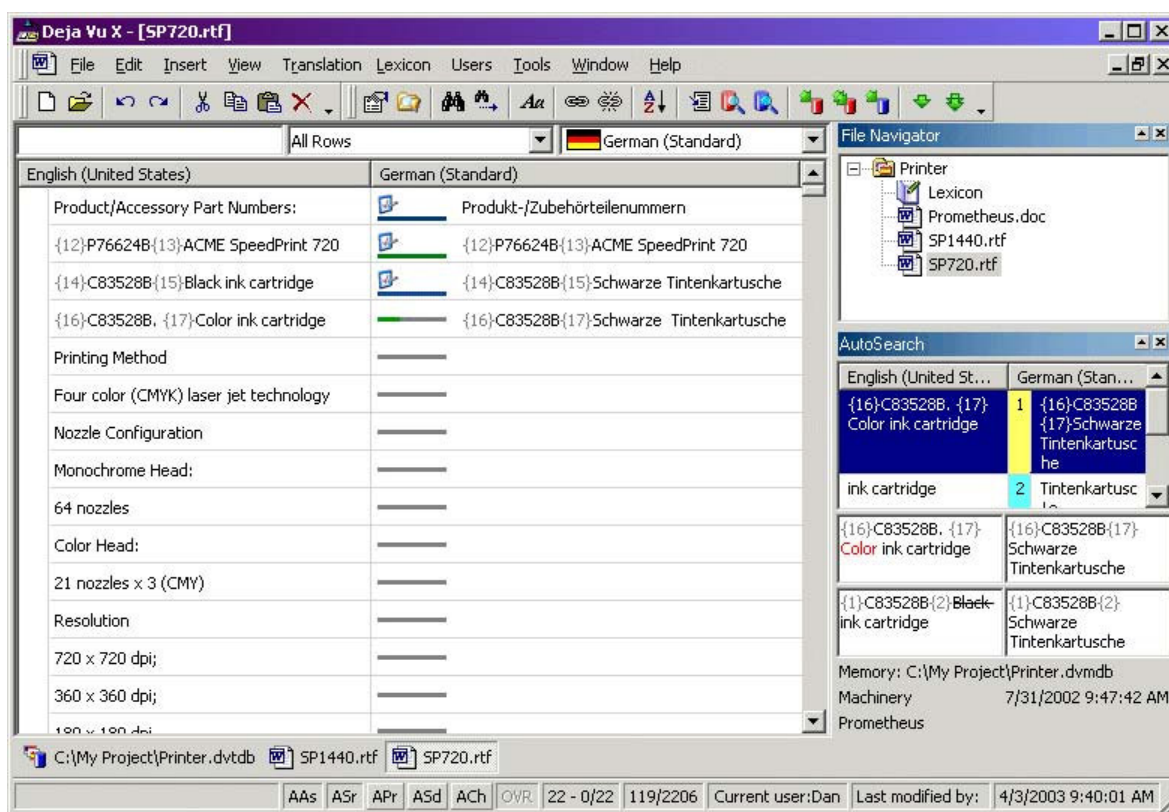


Figura 10 – Ambiente de tradução do DéjàVu<sup>25</sup>

1. Ficheiro original dividido em segmentos
2. Área de introdução da tradução
3. Navegador de ficheiros

<sup>25</sup> Imagem incluída do Manual do Utilizador fornecido na página da Web do programa

#### 4. Janela de resultados das procuras na memória

Por só ter tido acesso à versão gratuita, que não permite a importação directa de ficheiros que não tenham os formatos próprios do programa, não foi possível testar este *software* com os ficheiros previamente preparados. Na página da Web do DéjàVu são destacadas, entre outras, as seguintes funcionalidades: pré-tradução de ficheiros, compatibilidades com vários tipos de formatos (utilizando filtros para importar e converter o ficheiros originais para o ambiente de edição do programa), integração de tradução automática, extracção de termos, suporte de vários ficheiros e vários idiomas integrados no mesmo projecto e a utilização de um ambiente comum para todas as tarefas.

A título de curiosidade, é possível mudar o idioma da própria interface do programa.

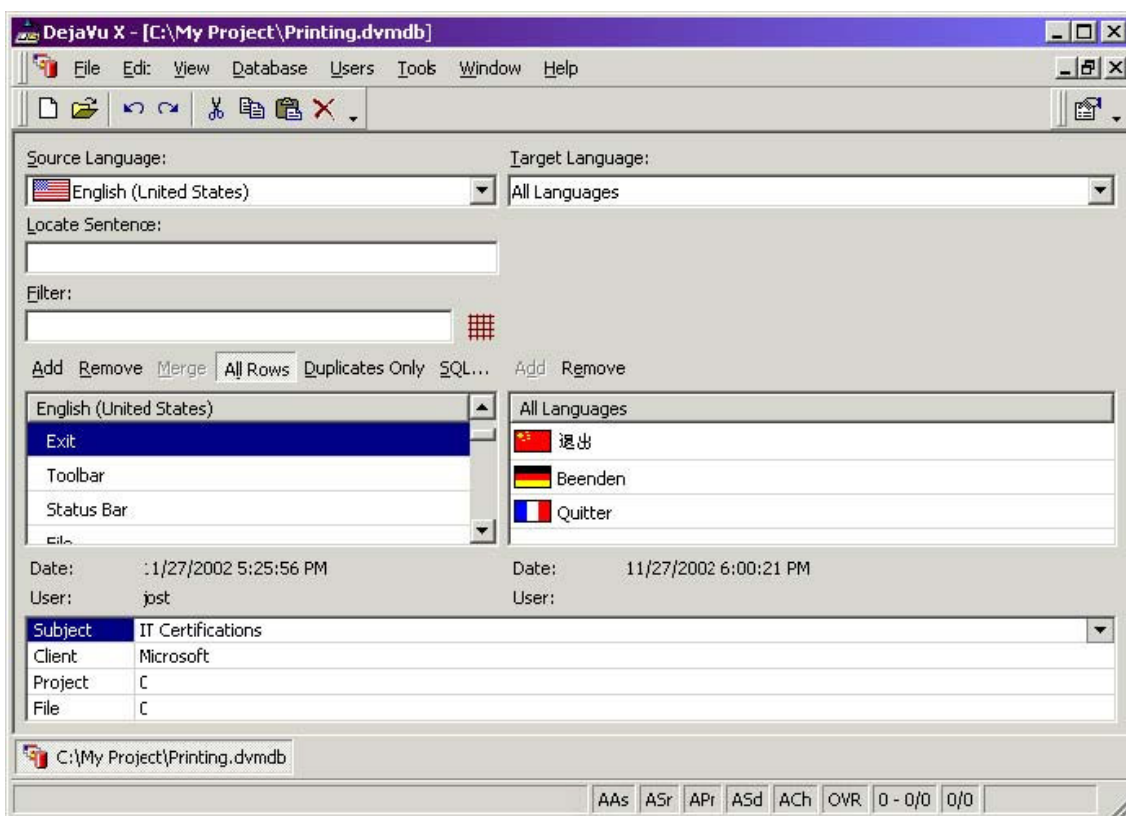


Figura 11 – Ambiente de edição de memórias do DéjàVu<sup>26</sup>

Por estar disponível em várias versões, o DéjàVu parece responder às necessidades de vários perfis de tradutores. Embora funcione com formatos próprios, tem vários assistentes de importação/exportação tanto de ficheiros, como de memórias e glossários.

---

<sup>26</sup> Imagem incluída do Manual do Utilizador fornecido na página da Web do programa

Uma desvantagem óbvia: um tradutor freelance a trabalhar sem ligação a uma agência que lhe forneça os pacotes de tradução, necessita de adquirir uma das versões mais dispendiosas para poder fazer todo o processamento de ficheiros necessário à tradução.

## Felix

<http://felix-cat.com/office-marketplace/>

O *software* Felix é um projecto recente criado a partir de uma ferramenta anterior, o Transassist. À semelhança do mais popular Trados, este programa funciona em integração com o processador de texto Word da Microsoft. Pode também ser utilizado para traduzir ficheiros PowerPoint, Excel e através do componente TagAssist, também permite traduzir ficheiros html.

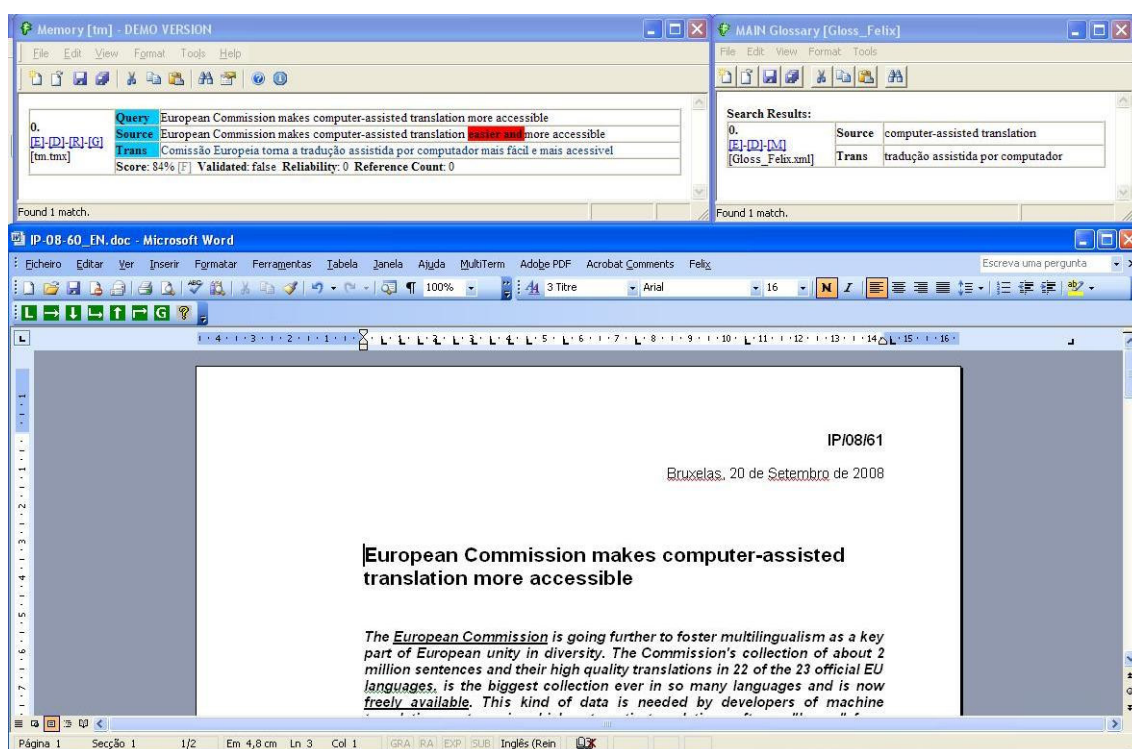


Figura 12 – Ambiente de tradução com o software Félix

1. Janela da memória
2. Janela do glossário
3. Barra de ferramentas do programa adicionada ao Word

A janela da memória mostra a correspondência encontrada assinalando as diferenças a vermelho. A proposta pode ser inserida directamente no documento, mas a formatação original pode não ser mantida na introdução. O programa não cria um ficheiro bilingue e substitui totalmente o texto de origem pela tradução. Este pode ser considerado um aspecto negativo por não permitir várias funcionalidades como, controlos de qualidade, mas por outro lado, elimina o

passo de "limpar" o ficheiro dos controlos inseridos por uma tradução que preserva o texto original e a tradução.

Inconvenientes: limitado a nível de formatos, depende do Microsoft Office para funcionar, e mesmo sendo a *suite* de ferramentas de produtividade dominante no mercado, é uma desvantagem quando, por exemplo, a Microsoft lança uma nova versão do Office que não é compatível com o programa. Ao introduzir o texto encontrado na memória não substitui o texto original, podendo originar problemas de formatação. Não faz contagens das palavras a traduzir. Algumas das teclas utilizadas a trabalhar com o Microsoft Word activam o programa, pelo que não é recomendável ter o programa instalado se não o utilizar.

De salientar que o programa tem um ambiente de tradução familiar e sem a necessidade de passos de importação/exportação de ficheiros. Apesar de ser semelhante ao Trados, edita directamente ficheiros Excel e PowerPoint, capacidade que o Trados não possui.

## **ForeignDesk**

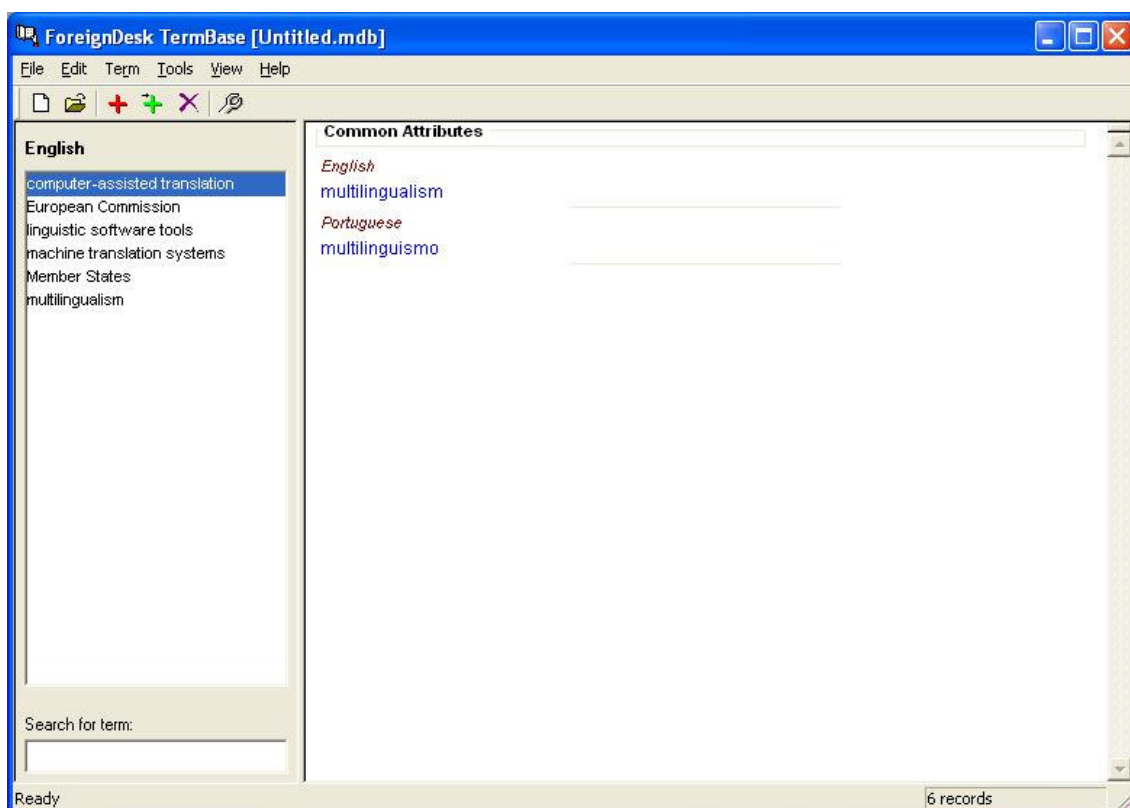
<http://sourceforge.net/projects/foreigndesk/>

Versão utilizada: 5.7.1.0

O ForeignDesk foi inicialmente um *software* proprietário desenvolvido e utilizado pela LionBridge, uma das grandes empresas fornecedoras de soluções de tradução. No entanto, em 2001 a LionBridge cedeu o seu *software* à comunidade de código-aberto. Actualmente, a LionBridge utiliza um outro programa de tradução proprietário, o Logoport, que não é comercializado e funciona em integração com o Microsoft Word e com memórias partilhadas através da internet.

O ForeignDesk destina-se essencialmente à tradução de formatos de *software* e proprietários e utiliza os formatos padrão da indústria: o xml e o tmx. Este programa funciona através de componentes autónomos, cada um deles com uma função principal específica. Os principais componentes são o Project Assistant para criar projectos, o TermBase que permite criar e gerir bases terminológicas e o ForeignDesk ITE para a tradução.

O ForeignDesk processa ficheiros de *software* e formatos de documentação. Possui também um editor de terminologia.



*Figura 13 – Ambiente de edição de bases de dados de terminologia do ForeignDesk*

A criação de projectos com o ForeignDesk não é simples nem clara e para apenas um projecto o programa cria vários directórios. De facto, a importação dos ficheiros utilizados nos testes resultou sempre em erro, apesar de variadas tentativas, pelo que não foi possível testar o programa. Assim, as poucas impressões recolhidas são um pouco limitadas e influenciadas por essa impossibilidade:

Apesar de o funcionamento ser muito pouco fluído, o programa inclui funções de verificação de códigos no ficheiro traduzido e é completamente gratuito.

## **Heartsome Translation Suite**

<http://www.heartsome.net/>

Versão utilizada: 6.2-10 Evaluation version

Tem como formatos principais os formatos padrão da indústria para memórias, glossários e ficheiros a traduzir. É também um dos poucos programas compatível com todas as plataformas. O programa é composto por diversos componentes iniciados e utilizados separadamente: Dictionary Editor, TMX Editor, TMX Validator e XLIFF Editor. A este juntam-se os componentes destinados à conversão de formatos. Em conjunto formam a Translation Suite.

Os dicionários e as memórias podem ser preparados e editados em ambientes distintos.

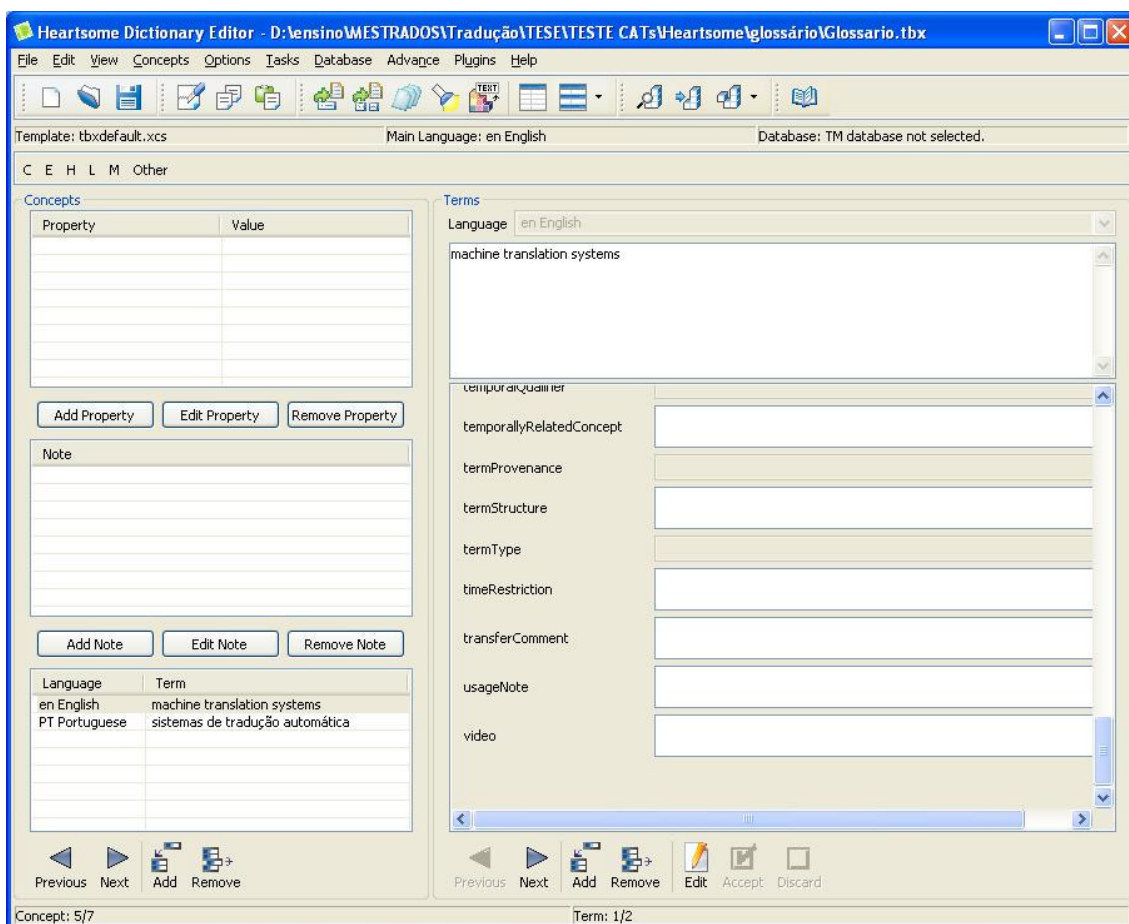


Figura 14 – Ambiente de edição de terminologia do Heartsome Dictionary Editor

O editor XLIFF, a aplicação onde a tradução é executada, reúne os recursos disponíveis (como memória e glossários) e integra-os no ambiente de tradução. O programa gere as memórias e os glossários mediante a criação de base de dados, isto é, uma base de dados pode ser uma memória de tradução ou um glossário. É a utilização de bases de dados que permite a partilha em rede dos recursos, com outros tradutores.

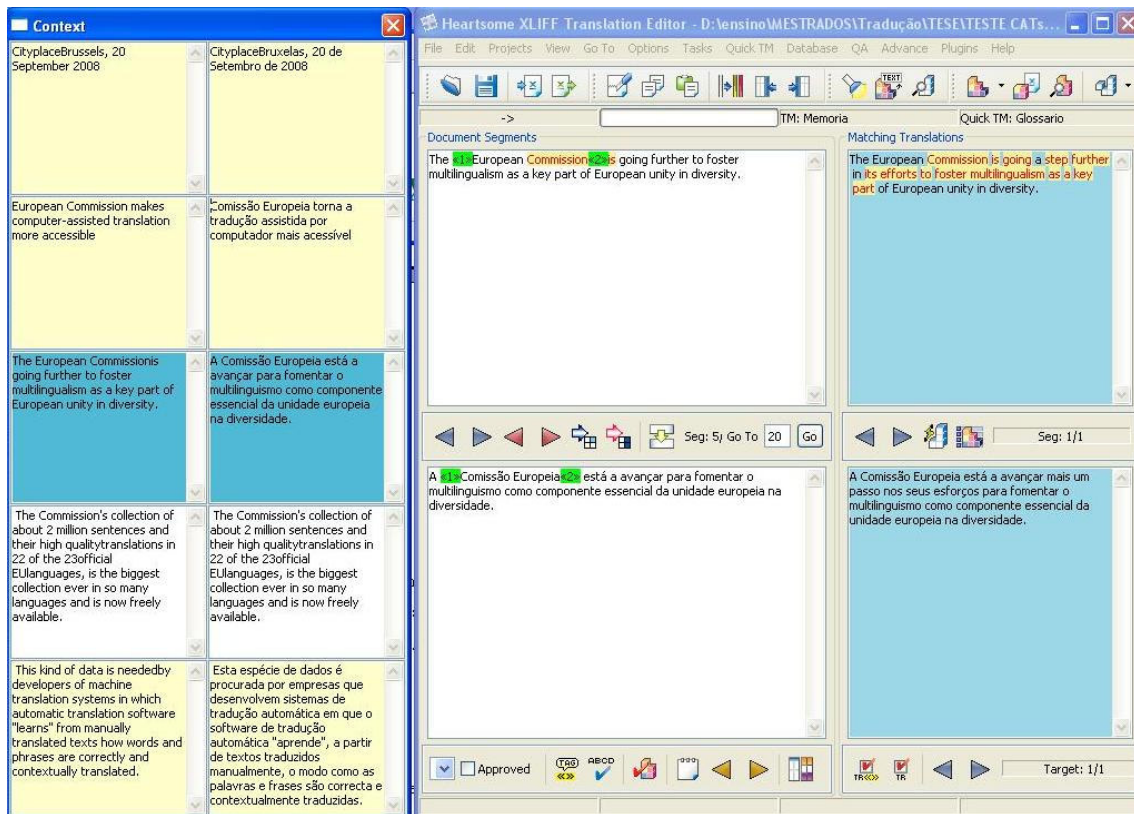


Figura 15 – Ambiente de tradução do Heartsome XLIFF Translation Editor

1. Texto original do segmento activo
2. Área de introdução da tradução
3. Correspondência encontrada na memória. As diferenças em relação ao segmento activo são assinaladas a amarelo
4. Tradução encontrada na memória
5. Janela de contexto. As diferentes cores indicam o estado do segmento: aprovado, para revisão, por traduzir, etc.

Entre os aspectos menos bem conseguidos incluiu-se a função de concordância que além de não ser muito prática também não parece ser totalmente fiável, já que não foram encontrados alguns termos existentes na memória utilizada. As entradas do dicionário que correspondem ao segmento activo não são automaticamente apresentadas. Se a memória contiver mais de uma correspondência com o segmento activo, as diferentes entradas não são apresentadas simultaneamente. O ambiente de tradução mostra apenas o segmento activo o que, pela ausência de contexto, pode induzir o tradutor em erro. Para ver os restantes segmentos é necessário activar a janela de contexto. Na situação testada, a conversão do documento XLIFF para o formato original alterou o tipo de letra do ficheiro. Não importa directamente ficheiros do Microsoft Office.

Entre os aspectos mais bem conseguidos contam-se: sem limitações no número e combinação de idiomas que utiliza. Compatível com várias plataformas e com vários formatos através da conversão em XLIFF. Possibilidade de criar um projecto com vários ficheiros associados ou de editar apenas um ficheiro sem implicar a criação de um projecto. Além de traduzir com o auxílio de uma memória de tradução principal, o tradutor pode configurar uma outra memória para ser utilizada para criar traduções automáticas. Permite percorrer livremente os segmentos.

### **Idiom Worldserver**

<http://www.idiominc.com/>

Versão: 9.0

Recentemente adquirido pelo grupo SDL Enterprise Technology, o Idiom Worldserver apresenta-se como um sistema global de gestão de globalização. Isto significa que abrange várias fases do processo de globalização de um produto, entre as quais a fase da tradução. Existe em quatro versões (preços não divulgados), e todas incluem o Desktop Workbench, a interface onde é executada a tradução. O Workbench pode funcionar com base numa memória local, gravada no disco rígido do computador, ou através da Internet, acedendo ao servidor de memórias do programa e utilizar uma memória partilhada no servidor. As diferenças entre um tipo de utilização e outro são consideráveis: se o tradutor tiver acesso à memória alojada no servidor, acesso normalmente facultado pelo cliente ou pelo detentor da versão de servidor do programa, pode utilizar funções de procura na memória mais avançadas, além da vantagem de ter acesso ao repositório completo de traduções prévias. Se, por outro lado, utilizar a memória localmente, as funções de procura na memória são mais limitadas e não é permitida a partilha dessa memória local com outros utilizadores.

O Idiom trabalha com ficheiros de formatos próprios e com pacotes de tradução pré-preparados, entre os quais o formato .xlz (XLIFF Export Kits). No entanto, a versão de demonstração utilizada não permite a importação directa de ficheiros em formatos externos e só edita os formatos próprios, criados com uma versão superior do programa, isto mesmo no caso do formato xlz. Se por um lado, este aspecto constitui uma limitação para um tradutor que queira utilizar de modo autónomo o programa, por outro lado, ao receber um pacote já com todos os ficheiros necessários incluídos, elimina a necessidade de preparação de ficheiros e pode iniciar-se a tradução de imediato.

Como o programa só edita formatos próprios, não foi possível testar o *software*, mas com base na experiência de utilização no âmbito profissional e nas informações incluídas no

sistema de ajuda do próprio *software*, o programa inclui algumas funções básicas de exportação da tradução em formato txt, permite classificar os segmentos por estado (traduzido, revisto, etc) e com base nesta classificação, filtrar os segmentos. Permite também utilizar glossários integrados no ambiente de tradução, que a nível de aspecto tem semelhanças com a interface do DéjàVú, mas apresenta um grafismo mais “actual”.

## **LingoPoint**

<http://www.lingotek.com/>

A Lingotek é simultaneamente um prestador de serviços de tradução e o fornecedor de uma solução *online* que possibilita a tradução e a gestão de projectos. O acesso é totalmente gratuito, mas é necessário um registo prévio. Com os dados de utilizador fornecidos é então possível aceder ao LingoPoint, o portal a partir do qual é feita toda a gestão do projecto bem como a tradução propriamente dita. Isto significa que todos os ficheiros de trabalho terão de ser importados para o portal, incluindo os ficheiros a traduzir, as memórias (caso existam memórias prévias) e quaisquer ficheiros com terminologia. Outra das particularidades desta plataforma é a possibilidade de partilhar com os restantes utilizadores as memórias de tradução utilizadas. Ao definir as especificações do projecto, o tradutor pode especificar se irá recorrer a uma memória privada ou se pretende partilhar a memória. O mesmo se aplica aos glossários. Esta funcionalidade de aceder a grandes memórias partilhadas *online* insere-se na tendência actual de tornar acessíveis grandes bases de dados multilingues<sup>27</sup>.

Na preparação de um projecto, são associados os ficheiros a traduzir, as memórias, os dicionários, quais as tarefas a incluir no projecto (por exemplo, uma fase de tradução seguida de uma fase de revisão) e também podem ser atribuídos tradutores a cada tarefa e a cada ficheiro.

---

<sup>27</sup> Este aspecto será desenvolvido na Conclusão

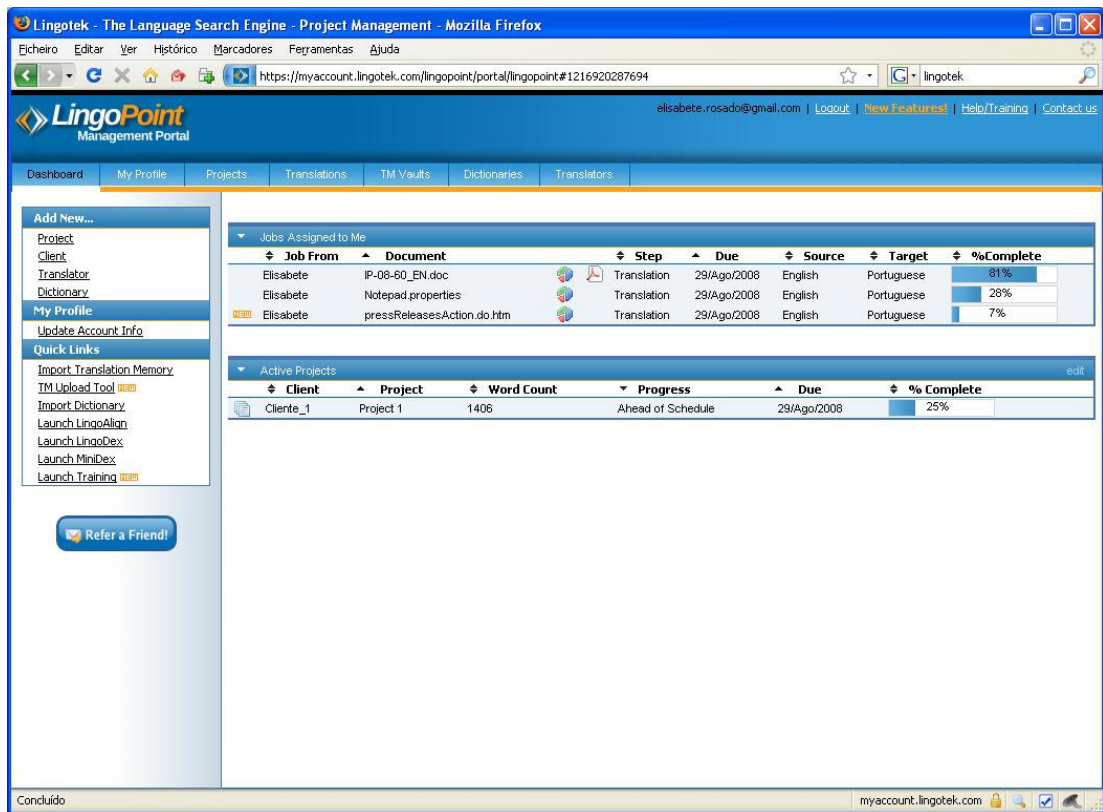


Figura 16 – Página inicial do LingoPoint

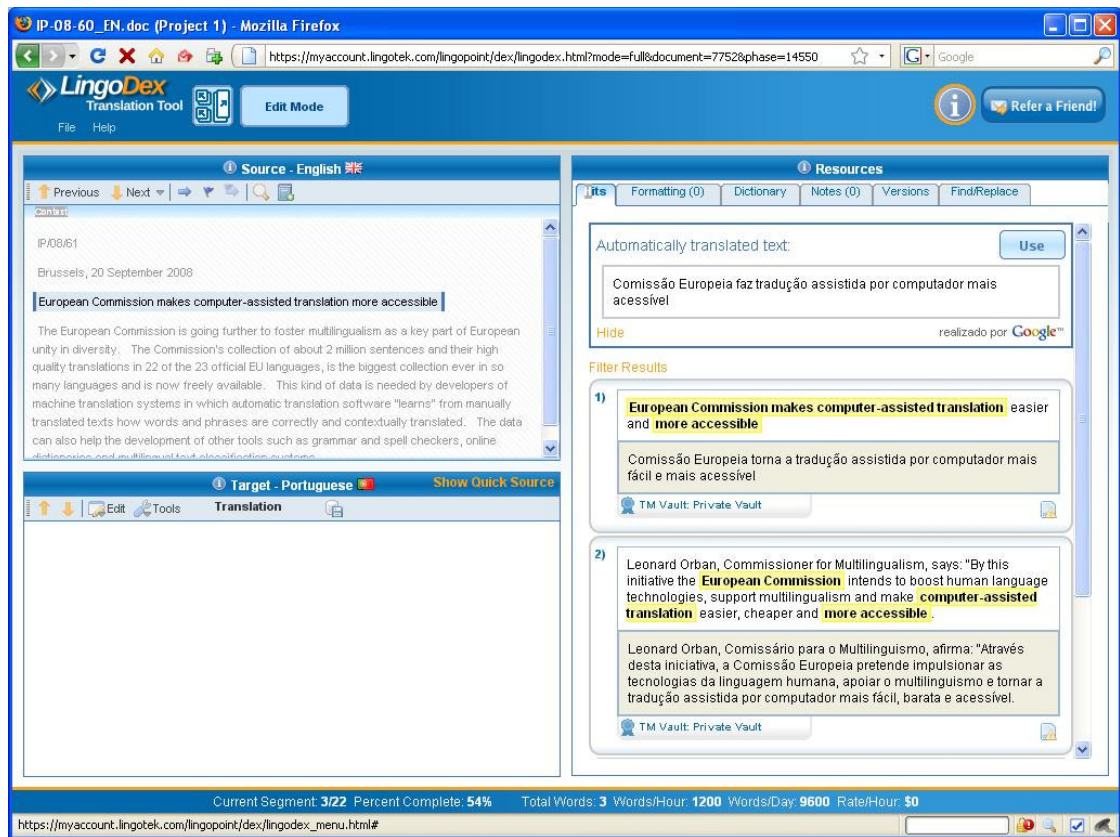


Figura 17 - Ambiente de tradução no LingoDex

1. Ficheiro original, com o segmento activo assinalado a azul
2. Área de introdução da tradução
3. Área de apresentação das correspondências com as memórias, glossários e acesso a outras informações.

Com sistemas de tradução deste tipo o tradutor fica totalmente dependente de uma (boa) ligação á Internet e, no caso do LingoPoint, mesmo com uma ligação rápida, todos os passos, mesmo os mais simples, são mais demorados. De um modo geral, todo o processo de traduzir se torna mais demorado. Exemplos disso são: no ambiente de tradução, os resultados das correspondências são mostrados em separadores distintos não permitindo ver todos os resultados simultaneamente; Os resultados das procuras na memória e no dicionário associados ao projecto são apresentados em conjunto com os resultados dos dicionários e das memórias partilhadas, logo o tradutor tem de “filtrar” o que provém da fonte especifica e o que é conteúdo genérico; A formatação existente num segmento é aplicada em separado; Muitas acções têm de ser efectuadas utilizando o rato; Se for necessário importar uma memória, o ficheiro não fica imediatamente disponível para ser utilizado na tradução. Adicionalmente, embora as funções de gestão sejam adequadas para projectos de dimensões médias, mas talvez se revelem demasiado simplistas na gestão de projectos de grandes dimensões.

Por outro lado, não é necessário qualquer *software* para editar os ficheiros. Os projectos podem ser criados com tradução para vários idiomas. Permite ver e alterar a segmentação do ficheiro antes de entrar no ambiente de tradução. A interface dos vários componentes é simples e intuitiva. Inclui uma ferramenta para o alinhamento de ficheiros.

Embora o conceito seja inovador e com aspectos positivos, este programa torna o processo da tradução e da gestão de ficheiros inerente consideravelmente mais lento.

### **Lingobit Localizer**

<http://www.lingobit.com/>

Versão utilizada: 5.5 (versão de demonstração da versão *Professional*)

A Lingobit Technologies, fundada em 1997 em São Petersburgo, lançou em 2003 a sua própria ferramenta de localização de *software*, o Lingobit Localizer. Este programa apresenta um ambiente idêntico a outros programas de localização, mas de aspecto mais leve e funcional. Funciona também por pacotes de tradução e só abre ficheiros em formato próprio. Existe em três versões: o Lingobit Localizer Translator, a versão gratuita e destina a tradutores, versão Professional e a versão Enterprise. Apenas esta última edição é compatível com o formato de memória TMX. As restantes versões só permitem importar memória em ficheiros .csv ou .txt.

Os segmentos também são classificados com um determinado estado, como por exemplo, bloqueado, traduzido, actualizado, novo, etc).

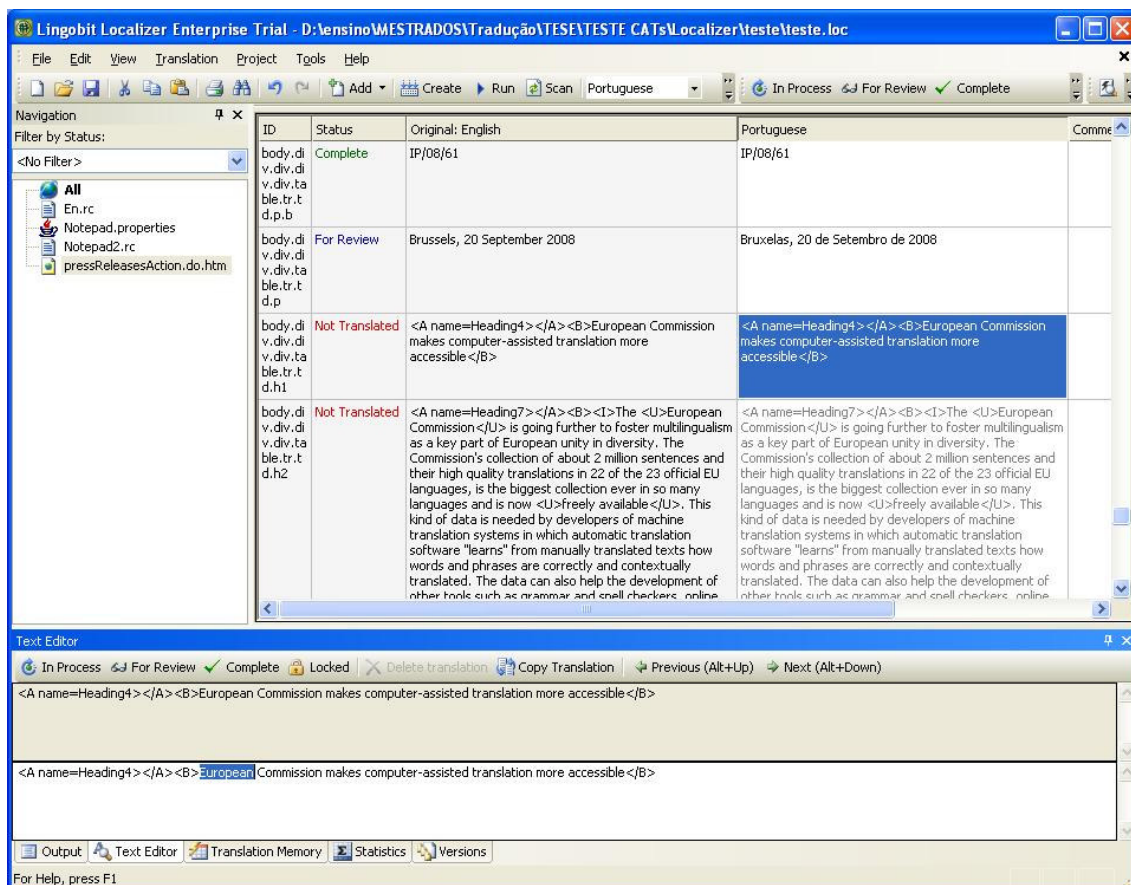


Figura 18 – Ambiente de tradução do Lingobit Localizer

1. Navegador de ficheiros
2. Estado dos segmentos
3. Texto de origem
4. Texto traduzido
5. Segmento activo e área de introdução da tradução

A interface funcional e leve, visualização rápida do ficheiro traduzido e do ficheiro original. Editor WYSIWYG. Abre os ficheiros compatíveis sem necessidade de passos de conversão ou importação. Integração de tradução automática do Google. Por outro lado, a utilização da memória é muito limitada: só recolhe da memória as traduções iguais. Não tem reconhecimento parcial em tempo real nem permite procurar termos isolados na memória. Não permite utilizar glossários. Não é compatível com formatos do Microsoft Office.

## MemoQ

<http://www.kilgray.com/kilgray/>

MemoQ é um projecto de uma empresa húngara que se apresenta como uma programa de localização cujos pontos fortes são um ambiente de tradução orientado para os recurso, que inclui na mesma interface memórias de tradução, bases de dados de terminologia, alinhamento de ficheiros e editor de texto, recursos partilhados em rede e integração com outros processos e ferramentas existentes. O MemoQ está disponível em quatro versões: MemoQ4Free (versão gratuita para tradutores freelance), a Translator Pro (anunciado como com funções equivalentes às do Trados), LSP5 (para pequenas empresas) e a versão Enterprise (para as grandes e médias empresas). Além da versão MemoQ4Free, existe uma versão de demonstração com todas as funcionalidades válida durante 90 dias.

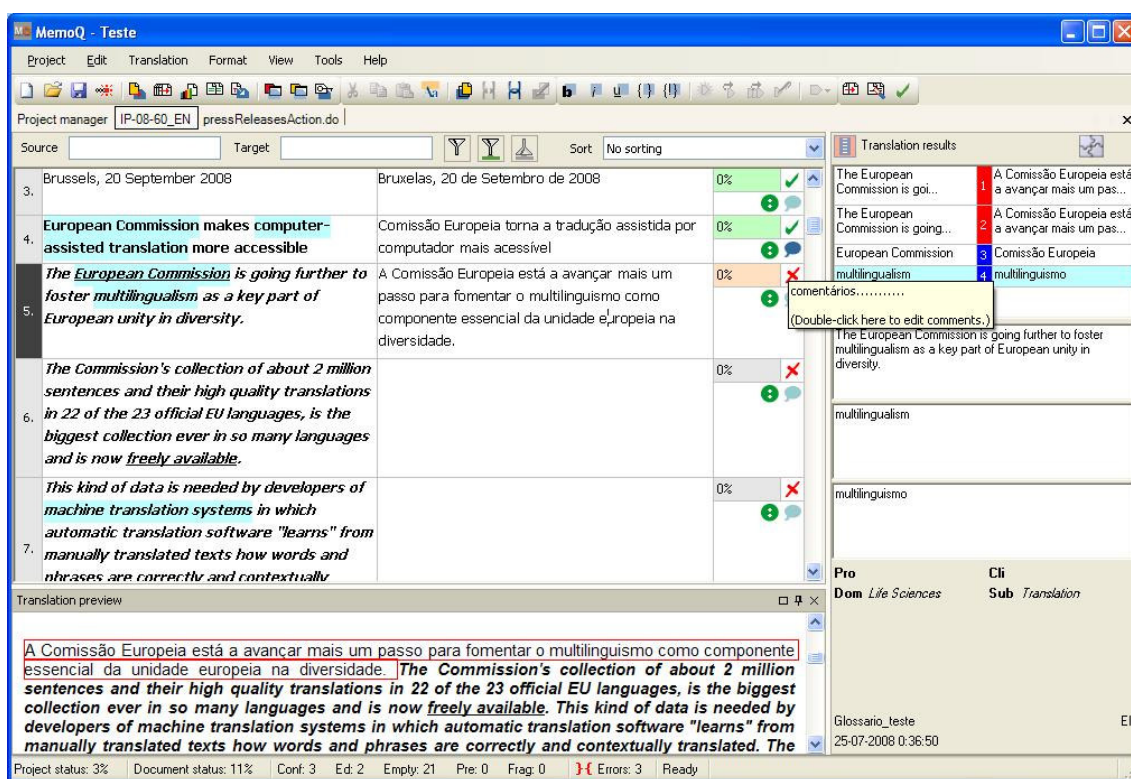


Figura 19 - Ambiente de tradução do MemoQ

1. Texto de origem, com o segmento activo assinalado. Os termos com tradução no glossário são assinalados a azul.
2. Texto traduzido. Possibilidade de inserir comentários no segmento e de marcar a tradução como para revisão, final, bloqueada, etc.
3. Pré-visualização do ficheiro traduzido
4. Área de resultados das procuras nas memórias (vermelho) e nos glossários (azul)
5. Área de detalhes das correspondências com a memória (as diferenças são assinaladas a vermelho)

6. Barra de estado com resumos do progresso da tradução e dos erros de formatação (no exemplo, 3 erros)

Tanto a criação do projecto como o ambiente de edição são simultaneamente, simples, intuitivos e muito completos. Por exemplo, a partir do ambiente de criação do projecto é possível criar um glossário novo, ou escolher um existente, e importar entradas para esse glossário. A partir do ambiente de tradução pode-se facilmente editar uma das entradas da memória ou do glossário.

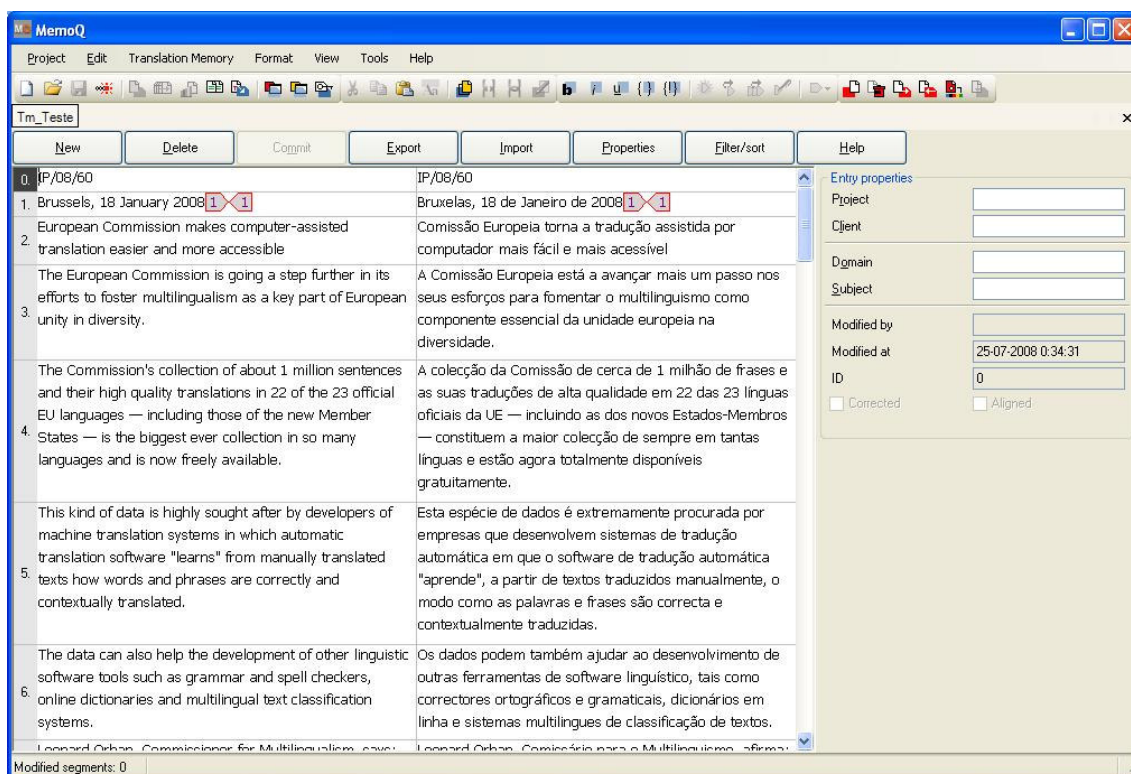


Figura 20 – Editor de memórias de tradução do MemoQ

O MemoQ é compatível com os formatos mais comuns. O ambiente de tradução é simples e intuitivo, com acesso a várias funções. A função de contagem de palavras permite efectuar contagens detalhadas. Pode-se exportar os ficheiros finais em formato bilingue e as memórias e/ou os glossários podem ser exportadas em vários formatos. O ambiente de edição é um dos aspectos mais bem conseguidos. No entanto, o programa não é compatível com o formato XLIFF. Numa primeira abordagem, não foram identificadas outras desvantagens significativas.

## Metatexis

<http://www.metatexis.com/>

Versão utilizada: 2.944

O Metatexis é um dos vários programas que funciona associado ao Microsoft Word. No entanto, este *software* não se restringe à edição de ficheiros doc em pode processar vários outros formatos. O programa está disponível em três versões: a versão Lite (gratuita), a versão Pro e a versão NET/Office, que inclui uma ferramenta para partilhar recursos numa rede.

O ambiente de tradução do Metatexis é o ambiente do Microsoft Word, com uma nova barra de ferramentas adicionada que dá acesso a uma série de janelas que disponibilizam várias opções.

O processo de tradução é preparado através de um assistente, iniciado a partir da barra de ferramentas. Nesse assistente é indicado o tipo ficheiro, a combinação de idiomas, a memória de tradução. Posteriormente pode-se aceder a várias opções, incluindo a configuração de motores para utilizar tradução automática ou as regras de segmentação a utilizar. O programa recorre a uma janela exterior ao Word para apresentar os vários resultados.

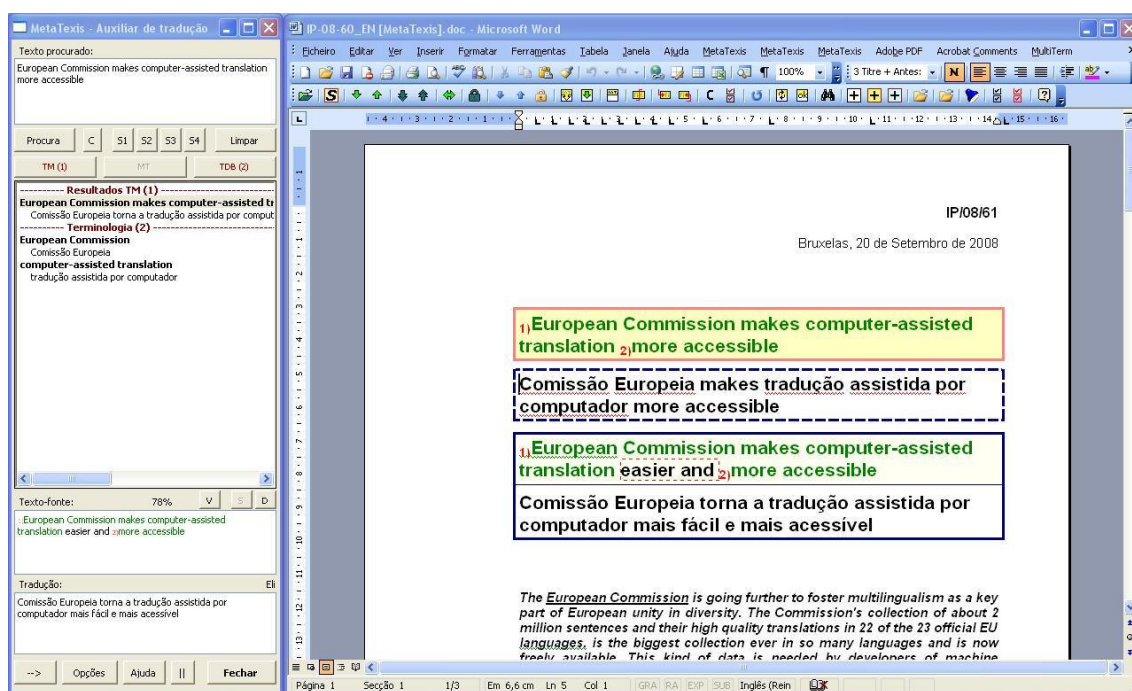


Figura 21 – Ambiente de tradução com o Metatexis

1. Barra de ferramentas adicionada ao Word: permite aceder às funções necessárias durante a tradução, bem como a botões que activam janelas que permitem executar outras acções, como importar memórias ou configurar um projecto
2. Segmento activo: texto de origem, proposta de tradução automática, texto de origem e proposta de tradução da memória associada.
3. Janela adicional: apresenta os resultados das procuras nas memórias, nos glossários e de tradução automática, caso esteja activada.

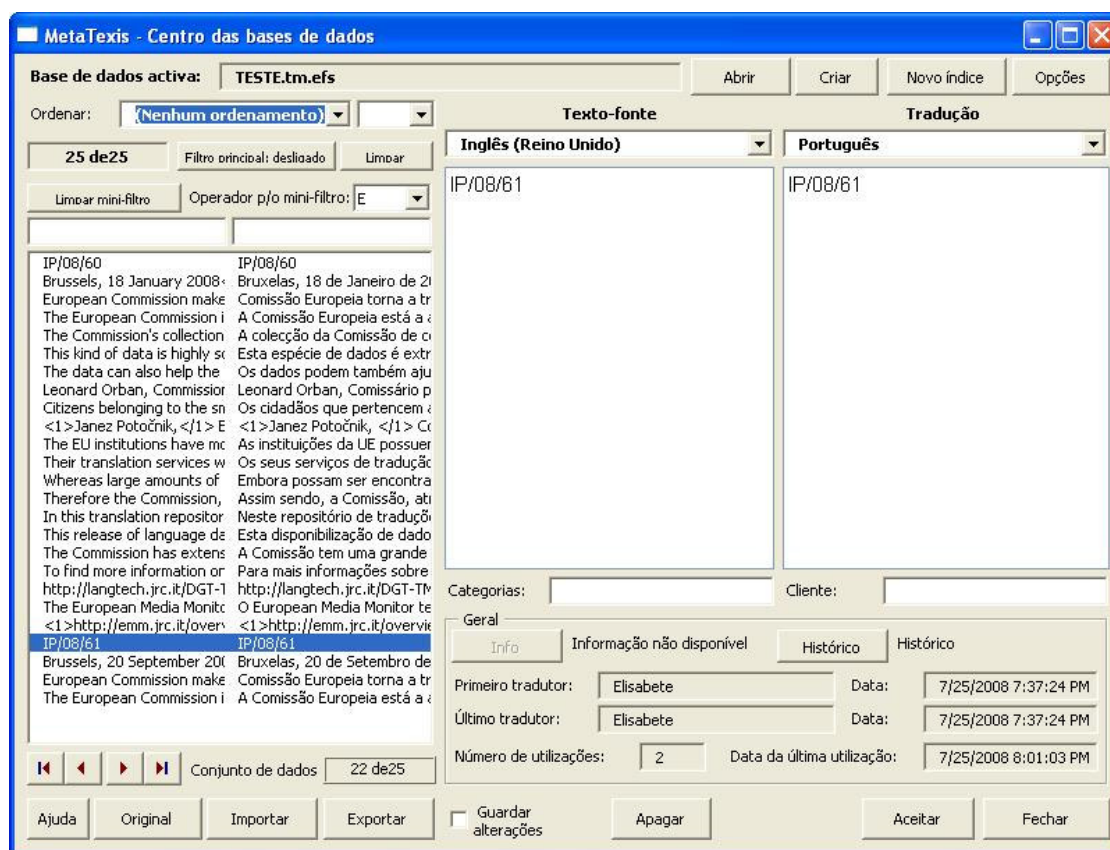


Figura 22 – Ambiente de edição da memória de tradução no Metataxis

Inconvenientes detectados: é necessária uma versão do programa diferente conforme a versão do M. Word utilizada. As várias janelas iniciadas a partir da barra de ferramentas acabam por ser um pouco confusas por terem várias opções condensadas numa só janela.

O Metataxis oferece um nível de configuração bastante considerável (é possível, por exemplo configurar os atalhos para várias das funções). Pode também importar directamente texto de ppts ou de ficheiros xls. Tem algumas funções de verificação de qualidade. O programa está disponível em vários idiomas, incluindo em português, a partir da mesma instalação. Apesar de funcionar integrado no Word é compatível com outros formatos: Ventura, Quark Express, InDesign, Manual Maker, ficheiros PO, ficheiros RC, xml, XLIFF, OpenTag, ResX, ppt e xls, ficheiros de trados (ttx e doc).

## Mutilizer

<http://www.mutilizer.com/download/>

Versão: Translator Pro, versão 7.1.1

O Mutilizer 2007 apresenta-se como mais uma *suite* de localização de aplicações Windows e da documentação associada ao produto. O Mutilizer está disponível em três

versões: a versão Enterprise, a versão Pro e a versão Lite, destinadas a três níveis de utilização diferentes, em que nenhuma delas é gratuita.

Existe uma versão de demonstração disponível fornecida com alguns ficheiros de exemplo, mas que não permite criar novos projectos nem adicionar novos ficheiros. Assim, o teste foi efectuado com os ficheiros de exemplo fornecidos.

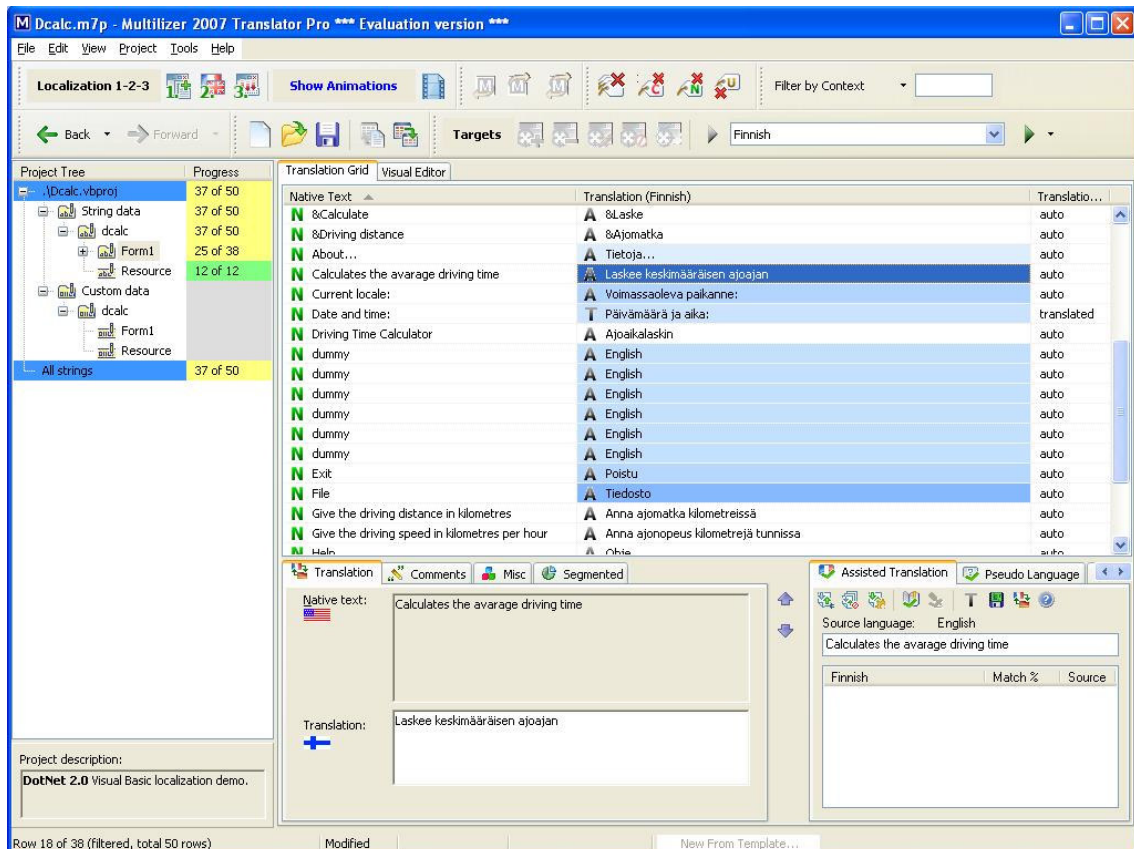


Figura 23 – Ambiente de tradução do Multilizer

1. Navegador de ficheiros
2. Ficheiro seleccionado dividido nos segmentos de origem e de destino
3. Área de tradução
4. Caixa com várias ferramentas: memória de tradução, verificação de qualidade, contagens de palavras e estatísticas.

O programa dispõe de vários componentes destinados a verificar a qualidade da tradução nos aspectos específicos da tradução de *software* (o posicionamento das teclas de atalho no segmento traduzido, ausência de erros nos códigos de formatação, etc.), bem como a um nível mais geral (a coerência da tradução em segmentos repetidos, pontuação incorrecta ou segmentos vazios).

Tem também um editor visual que permite ao tradutor visualizar a tradução aplica ao *software* que está a ser traduzido.

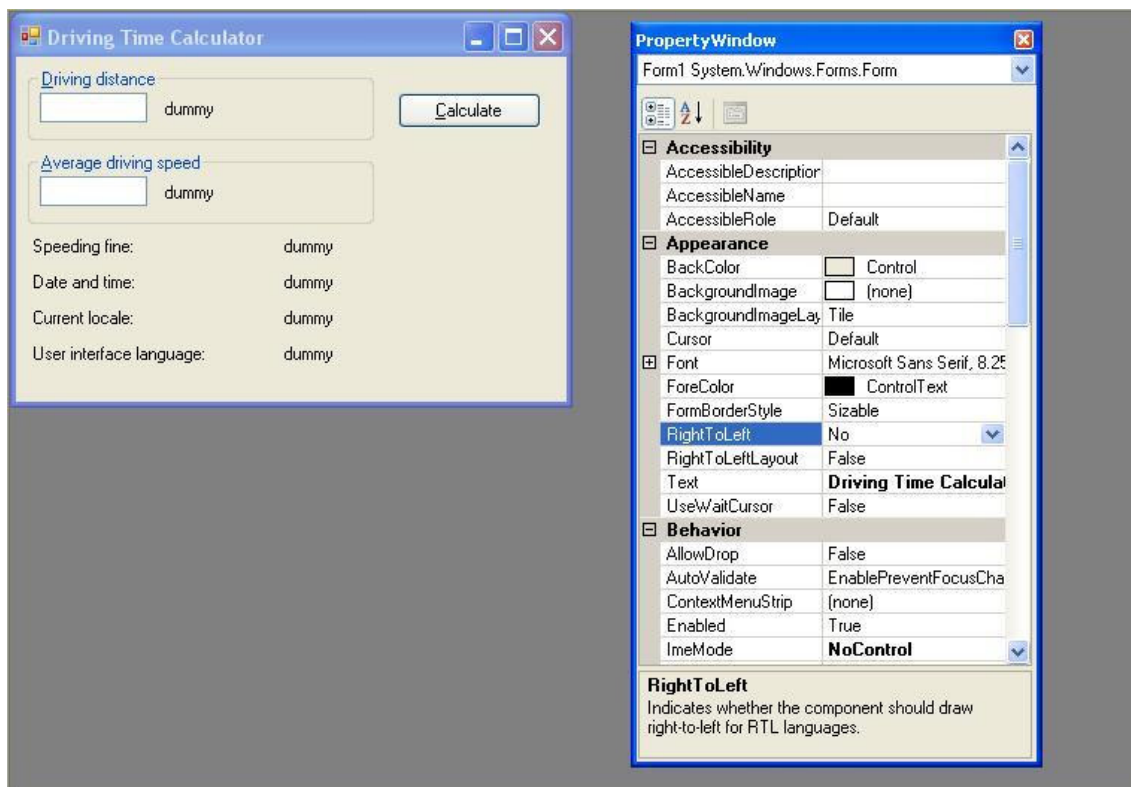


Figura 24 – Editor visual do Multilizer

O Multilizer não permite a gestão nem de memórias nem de dicionários. Não faz distinção entre a utilização de um ficheiro com terminologia e a utilização de uma memória de tradução, mas suporta vários tipos de ficheiro e tradução simultânea em vários idiomas.

## MyMemory

<http://mymemory.translated.net/doc/>

Consiste apenas num sistema *online* de partilha e pesquisa de memórias de tradução. Trata-se de um motor que procura a frase, expressão ou palavra introduzidos em todas as memórias partilhadas e que apresenta os resultados termo a termo. Não processa qualquer tipo de ficheiro. Não é um *software*.

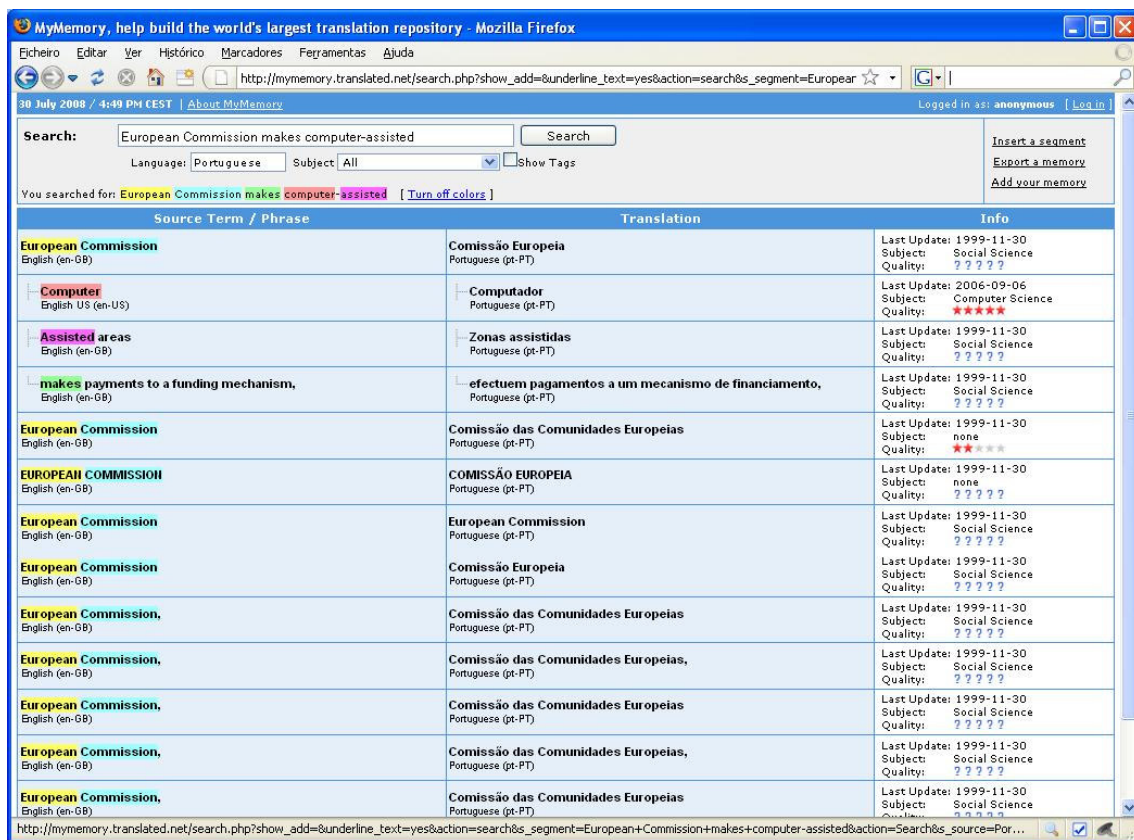


Figura 25 – Lista de resultados do MyMemory

## OmegaT

<http://www.omegat.org>

Versão utilizada: OmegaT\_1.7.3\_02

O Omega-T é um programa de utilização gratuita que tem o seu editor próprio de tradução e que por ser escrito em Java é compatível com várias plataformas.

De um modo geral, é um programa simples e rápido que inclui as funções essenciais na tradução com recurso a memórias de tradução: processa essencialmente ficheiros de texto, se necessário, vários em simultâneo, podendo utilizar como referência vários glossários e várias memórias na tradução do mesmo projecto ou ficheiro.

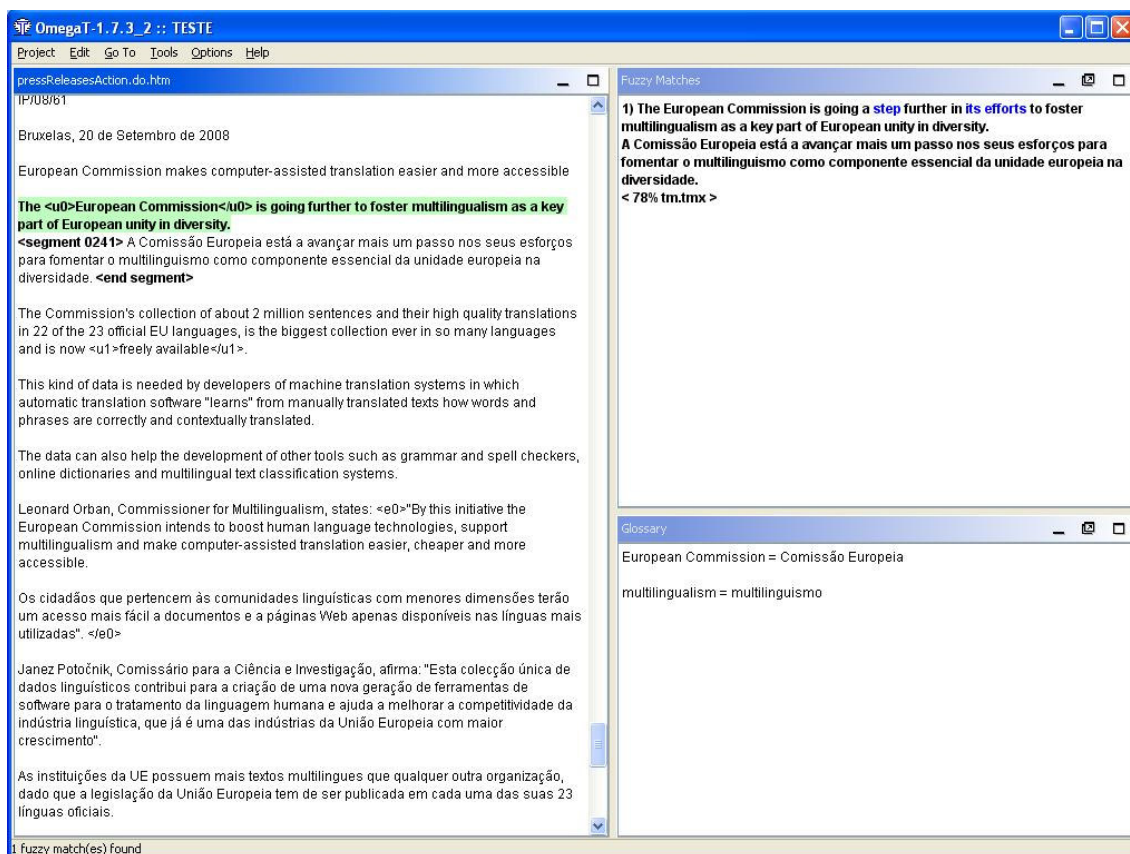


Figura 26 – Ambiente de tradução do OmegaT

1. Ficheiro a ser editado. O segmento activo é assinalado a verde. A área de introdução da tradução é assinalada entre códigos.
2. Janela de correspondências com a(s) memória(s). As diferenças são assinaladas a azul e é indicada a percentagem de semelhança em relação ao segmento activo.
3. Janela de correspondências com o(s) glossário(s).

Foram identificados os seguintes inconvenientes: só é possível editar ficheiros Microsoft Office anteriores à versão de 2007 após a conversão em formato do OpenOffice. É necessário recorrer a outros programas para executar acções como adicionar um termo ao glossário durante a tradução, ou para alinhar ficheiros. O programa é instalado por predefinição no idioma do sistema operativo. No caso do português, a versão da interface disponível é em Português do Brasil. Só permite glossários em formato txt. Ao traduzir, as entradas encontradas no glossário não podem ser inseridas directamente na tradução. (utilizando tecla de atalho). Não efectua contagens de palavras traduzidas/por traduzir.

É compatível com o Microsoft Office 2007 e pode utilizar várias memórias e outros ficheiros como materiais de pesquisa. Pode ser utilizado em qualquer plataforma e ser personalizado para processar mais formatos. É simples e de ambiente intuitivo e contém as funções essenciais.

## Open Language Tools

<https://open-language-tools.dev.java.net/>

Versão: 1.2.7

As Open Language Tools são um conjunto de ferramentas de tradução gratuitas, criadas pela Sun Microsystems, que visam facilitar a tradução de *software* e de documentação. É constituído por um editor de ficheiros XLIFF e de projectos no formato XLZ e por um conversor de ficheiros no formato XLIFF.

Para utilizar este *software* o processo é simples: com o conversor convertem-se os ficheiros a traduzir no formato XLIFF. No editor, cria-se um projecto e, em seguida, seleccionam-se os ficheiros previamente convertidos. Até aqui, as limitações são ao nível do formato de ficheiros, que pode ser convertido e da própria eficiência do conversor (o html é anunciado como um dos formatos compatíveis, mas o conversor não converteu o ficheiro html utilizado nos testes) e das definições do projecto que se limitam a indicar o idioma de origem de chegada. Mas mesmo durante a fase de definição ou criação da memória e da própria tradução, as limitações são várias: só é possível utilizar uma memória, criada por defeito, e a importação de memórias tmx com traduções anteriores não foi bem sucedida no teste efectuado. Também não foi possível converter nenhum dos ficheiros de teste para traduzir com este programa. Além disso, não há suporte de glossários.

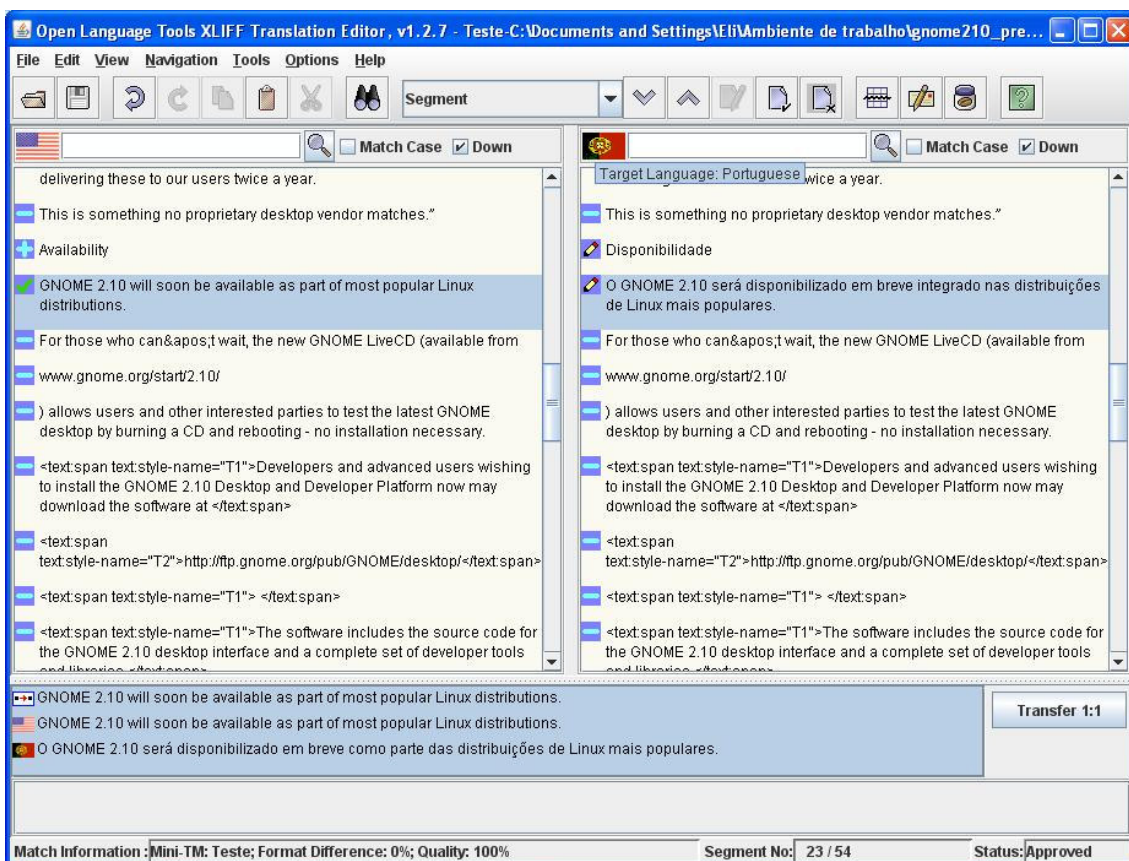


Figura 27 – Ambiente de tradução do editor das Open Language Tools

1. Ficheiro original (segmento activo assinalado a azul)<sup>28</sup>
2. Ficheiro a ser traduzido (segmento activo assinalado a azul)
3. Área de apresentação das correspondências com a memória

Em suma, com esta ferramenta os processos são simples, mas as limitações são várias, tanto a nível da criação do projecto, como na conversão de ficheiros e na definição e/ou importação da memória, até às (poucas) funções disponíveis durante a tradução.

### **Passolo**

<http://www.passolo.com/>

Versão utilizada: Passolo 6, Translator Edition, Version 6.0.04.1

O Passolo é uma *suite* de *software* destinada à localização. Originalmente era propriedade da PASS Engineering GmbH por quem foi comercializado a partir de 1998 até 2007, altura em que foi adquirido pela SDL International.

O programa é disponibilizado em duas edições a Translator Edition (gratuita) e a Team Edition (a mais completa) e podem também ser obtidas as versões anteriores do Passolo.

O Passolo 6 também reutiliza traduções anteriores, mas não através de uma memória de tradução. Utiliza sim outros ficheiros traduzidos como referência, tanto na tradução de um projecto novo como também para alinhar traduções e assim gerar novas referências.

Na versão gratuita não é possível criar projectos nem importar ficheiros, pelo que foram utilizados os ficheiros de demonstração incluídos na instalação do programa.

---

<sup>28</sup> Como não foi possível importar nenhum dos ficheiros de teste utilizados com os outros programas, foi utilizado outro ficheiro.

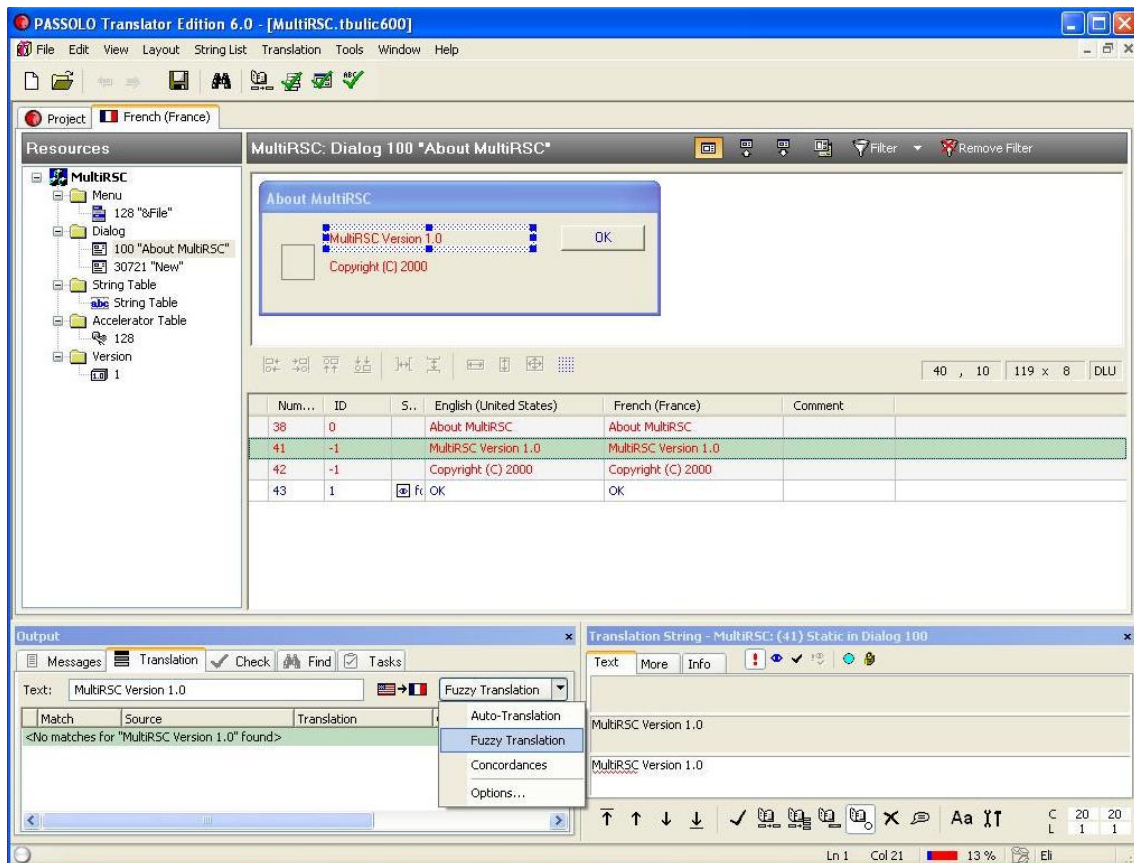


Figura 28 – Ambiente de tradução do Passolo 6

1. Navegador de ficheiros do projecto
2. Editor visual. As janelas podem ser dimensionadas em função da tradução
3. Ficheiro a ser editados: identificação do segmento, segmento de origem e segmento traduzido
4. Área de introdução da tradução
5. Área de apresentação de resultados: procuras nos ficheiros de referência, verificação ortográfica, localização de termos e notas

O ambiente acaba por ser comum aos dos restantes programas de localização, embora o do Passolo seja mais simples e leve.

A utilização de macros permite personalizar o programa, adicionando-lhe funcionalidades à medida das necessidades de utilização. A não utilização de uma memória no sentido “convencional” não se mostra negativa, já que as funções executadas são idênticas e é possível exportar as traduções para o formato tmx, caso seja necessário utilizar a tradução executada no Passolo noutra aplicação.

## Pootle

<http://pootle.locamotion.org/about.html>

O Pootle é um portal na Web que se destina à tradução de projectos de localização, em vários idiomas. Para aceder ao Pootle é necessário um registo, que é gratuito. Após o registo efectuado, acede-se a uma lista de projectos de localização, e a partir daí ao ambiente de tradução.

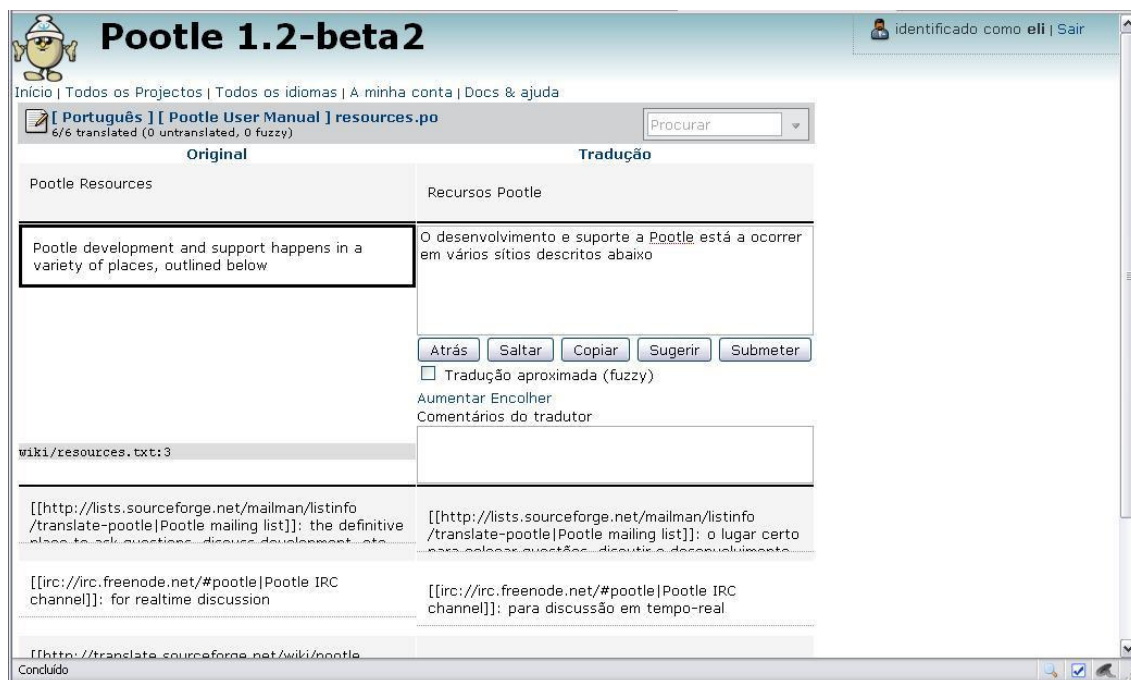


Figura 29 – Editor do Pootle

Nos programas estudados o Pootle é o único que reúne a especificidade de ser dedicado à localização e de funcionar na Internet.

## ppthelper

<http://www.soft-for-translators.com/>

O ppthelper, é tal como o nome indica, um programa para a tradução de ficheiros em formato Power Point. O programa não é gratuito, mas é disponibilizada uma versão de teste válida durante 30 dias.

O ppthelper extrai todo o texto do ficheiro ppt e importa o texto para o ambiente de tradução do programa. Após a tradução estar concluída, o programa incorpora o texto traduzido na apresentação, preservando a formatação original. O programa tem o seu formato de memória próprio mas é compatível com o formato tmx e como as memórias de Trados exportadas.

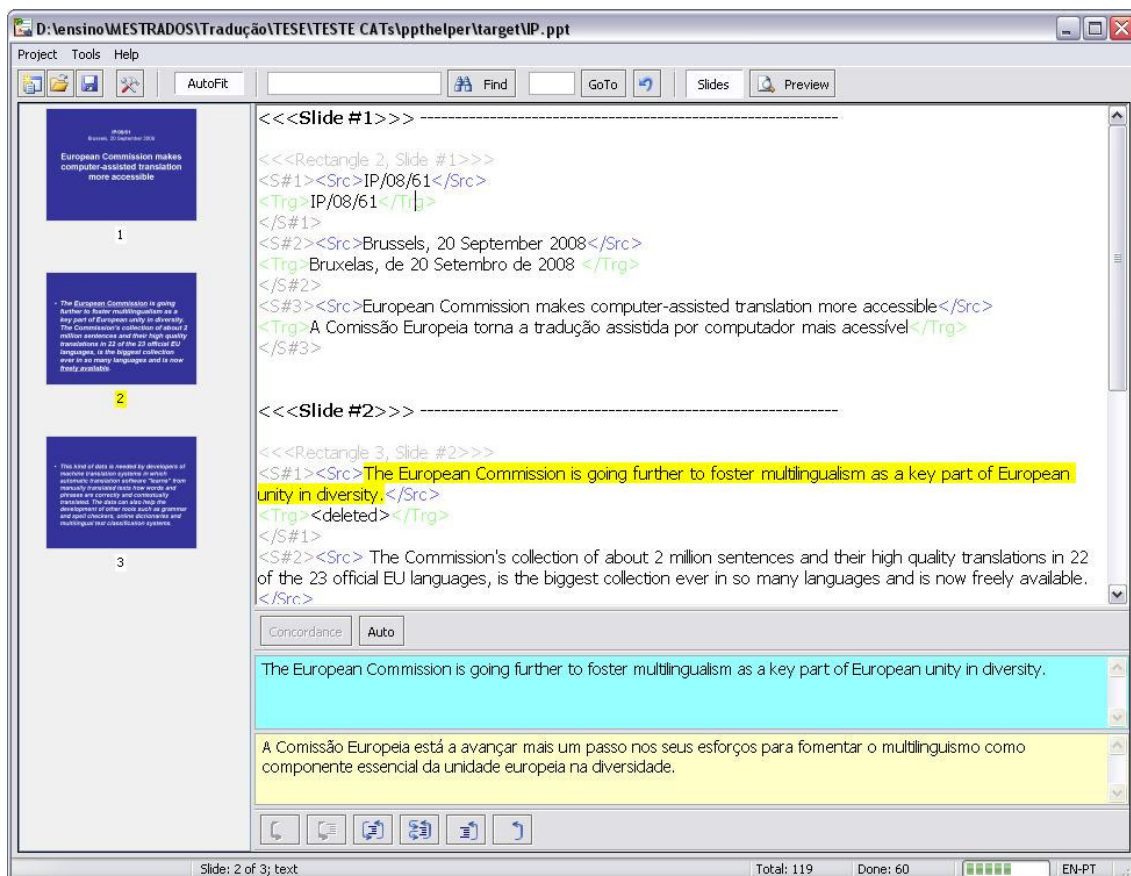


Figura 30 – Ambiente de tradução do ppthelper

O ppthelper dispõe das funções de tradução mais simples e a limitação evidente é a especificidade no processamento de um só formato. No entanto, devido a essa mesma simplicidade o programa pode revelar-se bastante útil a quem traduz essencialmente apresentações de Power Point. O ambiente é simples e fácil de começar a utilizar.

## RC-WinTrans

<http://www.schaudin.com/web/Home.aspx>

Versão utilizada: RC-WinTrans X8 (versão de demonstração)

O RC-WINTRANS é um programa de localização produzido por uma empresa alemã e integra a linguagem de programação Visual Basic, da Microsoft. O programa apresenta funcionalidades idênticas aos outros programas de tradução de *software*, como o navegador de ficheiros, editores visuais e outras funções específicas previamente referidas. Um dos aspectos em que se distingue dos restantes programas de tradução de *software* é ao integrar o Trados Workbench para utilizar glossários. O RC-WinTrans utiliza glossários no formato tmw, o formato nativo do Trados, o formato tmx e ficheiros de texto simples, para utilizar formatos de memórias de tradução como glossários.

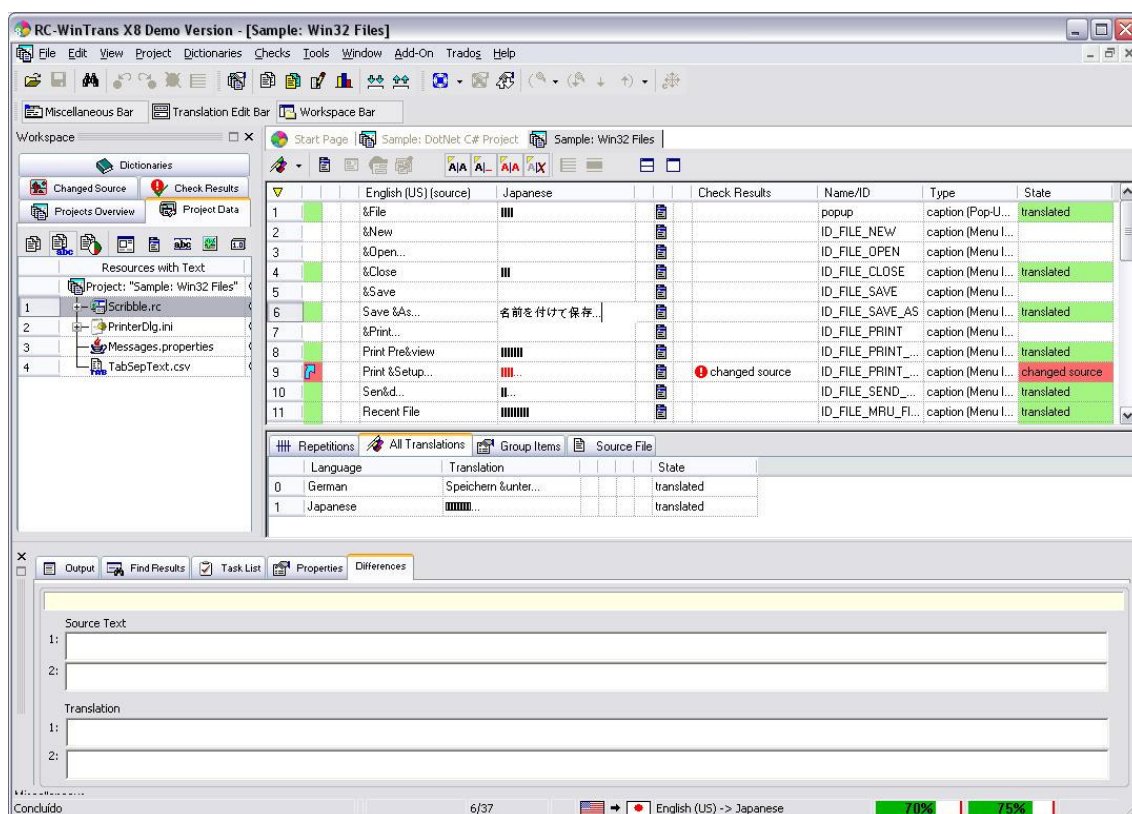


Figura 31 – Interface do RC-WinTrans

O RC-WinTrans suporta exclusivamente ficheiros de *software*: resx, resources, dll, exe, txt, rc, exe, dll, ocx, controlos ActiveX, XML, INI and InstallShield SHL, ficheiros Java, HTML e permite ainda a tradução de outros tipos através de filtros configuráveis pelo utilizador. Por este motivo, foram utilizados os ficheiros de exemplo incluídos no programa e não os ficheiros utilizados nos restantes testes.

Tal como outros programas deste tipo, o RC-WinTrans é disponibilizado em várias versões: o RC-WinTrans X8 Global Edition, a versão mais completa, o RC-WinTrans X8 Translator Edition, para tradutores, e o X8 Translator Group License.

Pelas características e complexidade que apresenta é de facto um programa que se destina à tradução de grandes projectos de localização, traduzidos para um ou vários idiomas.

## SDLX

<http://www.sdl.com/>

Versão utilizada: versão de demonstração do SDLX 2006

O SDLX é um dos programas de tradução pertencentes à SDL International. A SDL é actualmente um dos maiores fornecedores de produtos e serviços de tradução e além do SDLX e do Trados, integra outros programas como o SDL Passolo, destinado à localização e o SDL

Synergy, que se destina á gestão de projectos de tradução, o Multiterm Extract e SDL Phrase Finder que se destinam à extracção de termos e o Multiterm Server para a partilha de bases de dados respectivamente. Existe ainda o SDL Lite que é um editor gratuito de ficheiros ITD, o formato nativo do SDLX, e se destina tradutores *freelance*.

O SDLX é uma *suite* de tradução que além do ambiente de tradução possui outros módulos que permitem realizar várias outras tarefas associadas à tradução, como por exemplo: importar/exportar ficheiros e memórias de e para vários formatos, alinhar ficheiros, criar e manter memórias de tradução e bases de dados de terminologia, etc. A janela inicial do programa permite aceder a todas as funcionalidades.



Figura 32 – Janela principal do SDLX

O SDL Termbase, o componente de criação e gestão de terminologia, possibilita a criação de bases de dados multilingues, em que é possível personalizar os campos e a informação a incluir. As bases de dados são gravadas num formato próprio, mas o programa possui um assistente de importação e exportação de termos que assegura a compatibilidade com outros formatos.

O SDL Edit, o módulo de tradução, apresenta o texto original e a tradução num esquema “tabular”, comum a outras aplicações. Permite a integração de várias bases de dados em simultâneo, quer sejam bases de dados do SDL Termbase quer estejam no formato do SDL Multiterm. Permite também associar várias memórias de tradução em simultâneo.

O programa suporta a edição de vários formatos através da conversão dos formatos externos no formato nativo do programa. Uma vez concluída a tradução é necessário exportar a tradução para o formato original.

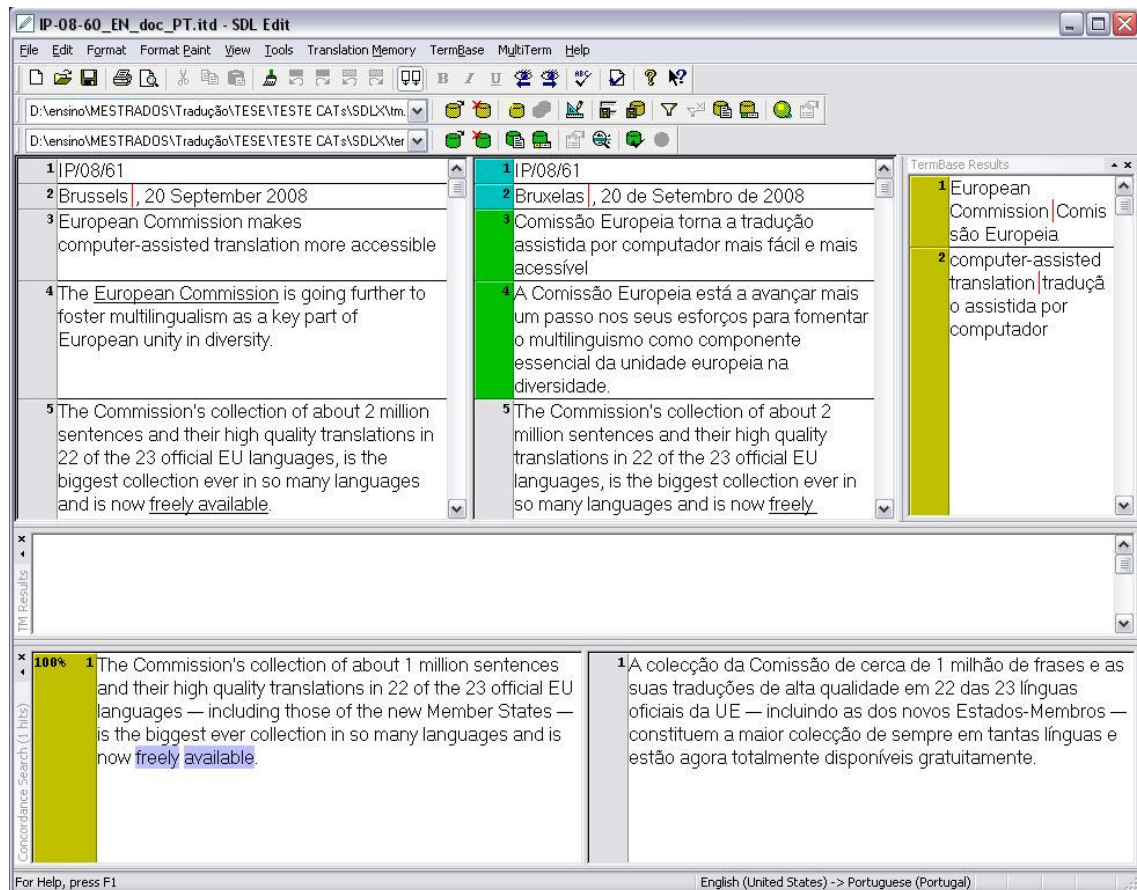


Figura 33 – Ambiente de tradução do SDLX

1. Barra de ferramentas: memória e base de dados terminológica
2. Segmentos do texto original
3. Segmentos do texto traduzido: as diferentes cores indicam um estado diferente. A predefinição é azul para um segmento traduzido de novo, a cor verde para indicar uma correspondência aproximada com a memória e o dourado para indicar uma correspondência exacta
4. Janela de resultados dos termos existentes na base de termos
5. Janela de resultados dos termos encontrados na memória
6. Janela de resultados das procuras parciais nas memórias

O SDLX consegue integrar várias funções avançadas mantendo um ambiente simples, leve e funcional, mas funciona sempre com formatos próprios e embora existam assistentes de

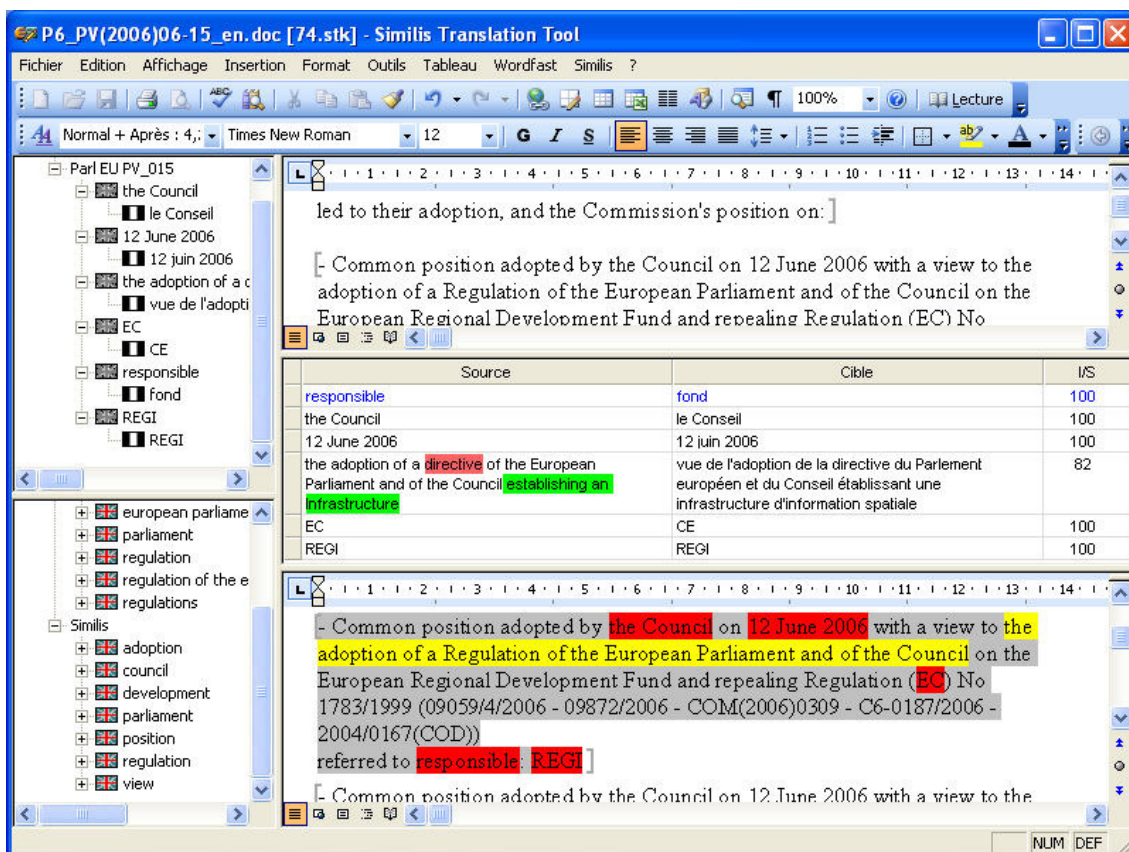
conversão, a compatibilidade é assegurada principalmente com os formatos do Trados. Os fóruns de utilizadores do SDLX reportam vários problemas de compatibilidade entre versões diferentes do SDLX.

## Similis

<http://similis.fr/>

O Similis é um programa de tradução que utiliza “memórias de segunda geração” e pertence à empresa francesa Lingua and Machina, sendo comercializadas a versão autónoma e a versão de servidor.

O Similis permite alinhar traduções prévias com base no alinhamento e na sua edição, conforme necessário. Tendo como ponto de partida este alinhamento, o Similis cria então uma base de dados composta por segmentos, e sub-segmentos (unidades menores), acompanhados da respectiva tradução. Esta base de dados é utilizada na tradução de novos textos. O ambiente de tradução permite assim reutilizar a tradução de frases completas, ou identificar correspondência a nível dos sub-segmentos. Embora o programa possa ser utilizado sem qualquer memória prévia, as vantagens são mais notórias quando existe material previamente traduzido que possa ser alinhado para criar uma base de dados.



*Figura 34 – Ambiente de tradução do Similis<sup>29</sup>*

Embora para a preparação dos ficheiros e para associação de glossários e memórias a um projecto o Similis tenha um ambiente próprio, a tradução é executada incorporada no Microsoft Word. Além desta limitação de formato, devido à utilização de uma tecnologia dependente de informação linguística o programa suporta apenas os idiomas Inglês, Alemão, Francês, Italiano, Espanhol, Português e Holandês.

É disponibilizada uma versão gratuita cuja limitação é processar apenas as primeiras dez mil palavras de um documento.

### **StarTransit**

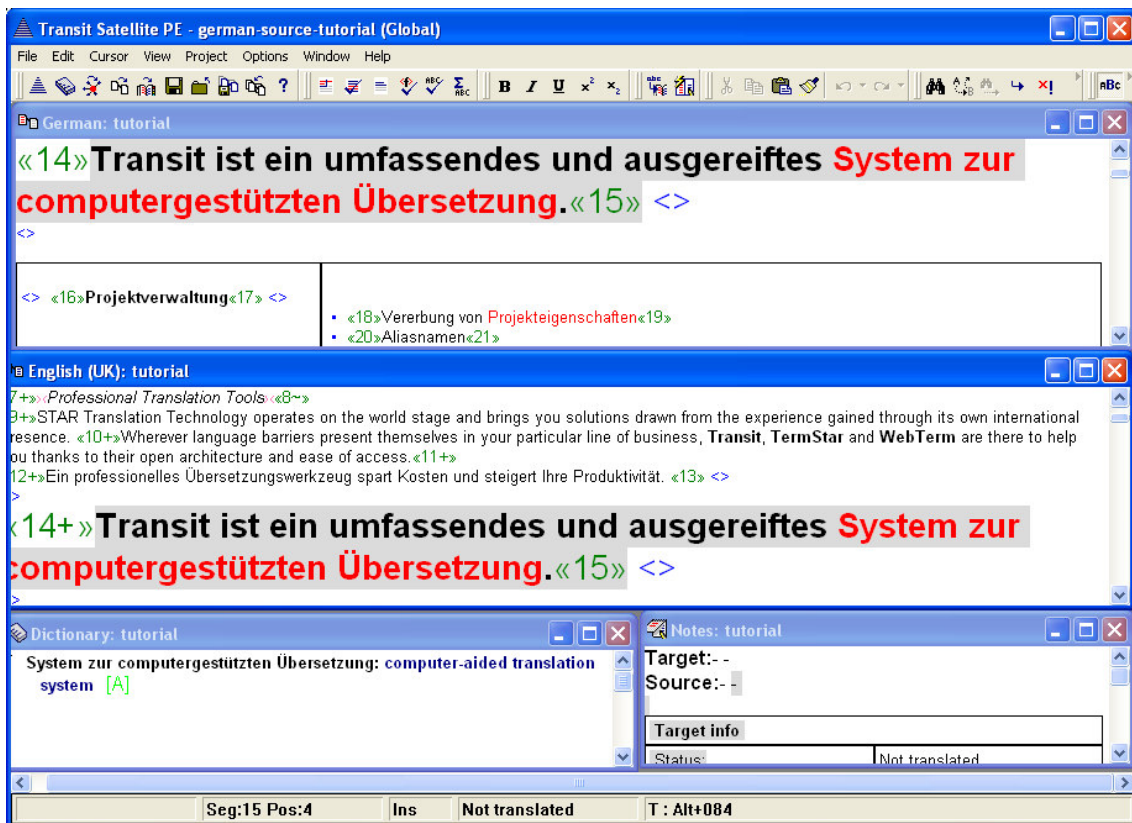
[www.star-group.net/](http://www.star-group.net/)

Versão utilizada: Transit Satellite PE, version 3.0

O programa tem quatro versões, mas apenas a versão destinada a tradutores freelance está disponível para instalação, o Transit 3.0 Satellite PE. Esta versão pode ser instalada gratuitamente sem qualquer limitação de tempo de utilização mas não permite a importação de ficheiros nem a criação de novos projectos e possui apenas funcionalidades de edição de texto e de terminologia, com o componente TermStar incorporado. Pressupõe-se que o tradutor recebe um pacote para tradução compilado pelo Gestor de Projecto, que prepara os ficheiros a traduzir e os materiais de referência aplicáveis. Por este motivo, só foi possível testar o programa com os ficheiros de demonstração incluídos por defeito.

---

<sup>29</sup> Exemplo de ambiente de tradução disponibilizado na página da Web do programa.



*Figura 35 - Janela de edição do StarTransit 3.0 Satellite PE*

Entre os aspectos positivos contam-se: o texto de origem mantém-se sempre visível e sincronizado com o texto traduzido. A visualização pode ser personalizada, redimensionado as janelas e/ou alterando a sua localização e os códigos de formatação têm diferentes modos de apresentação e também podem ser ocultados. Permite adicionar notas de tradutor e tem função de verificação da terminologia.

Exceptuando a impossibilidade de importação de ficheiros para tradução que é uma limitação inerente a esta versão, numa primeira abordagem, não foram identificadas desvantagens significativas.

## Trados

<http://www.translationzone.com/en/http://www.translationzone.com/en/>

Versão utilizada: Trados Workbench Freelance 7.0 e Multiterm 7.0

O Trados foi dos primeiros programas de tradução assistida por computador. A primeira versão era ainda em DOS e posteriormente, com o Windows adoptou a sua configuração actual, associado ao processador de texto. No seu percurso contam-se várias

versões e um crescimento constante que lhe confere o estatuto de ser uma das ferramentas mais conhecidas e utilizadas quer por tradutores freelance quer por empresas. Em 2005, o programa foi adquirido pelo grupo SDL que apesar de possuir uma ferramenta própria, optou por manter Trados, sem alterações de fundo, sob a nova designação SDL Trados. A versão aqui utilizada para este teste é uma versão de demonstração, anterior à fusão com o grupo SDL.

O Trados é composto por uma interface a partir da qual se cria e gere uma memória de tradução e a interação entre texto e a memória é efectuada a partir do processador de texto da Microsoft, no caso de ficheiros em formato doc ou rtf, ou a partir do componente TagEditor, no caso de outros formatos, nomeadamente o formato html, que se tornam editáveis através da utilização de filtros de conversão incluídos no programa. O “pacote” do Trados inclui o Workbench, a interface principal para a utilização da memória, o WinAlign, para alinhamento de ficheiros e criação de memórias novas com base em traduções anteriores, o já referido TagEditor e vários filtros para a conversão de formatos. O componente de gestão de terminologia, o Multiterm, é actualmente comercializado em separado.

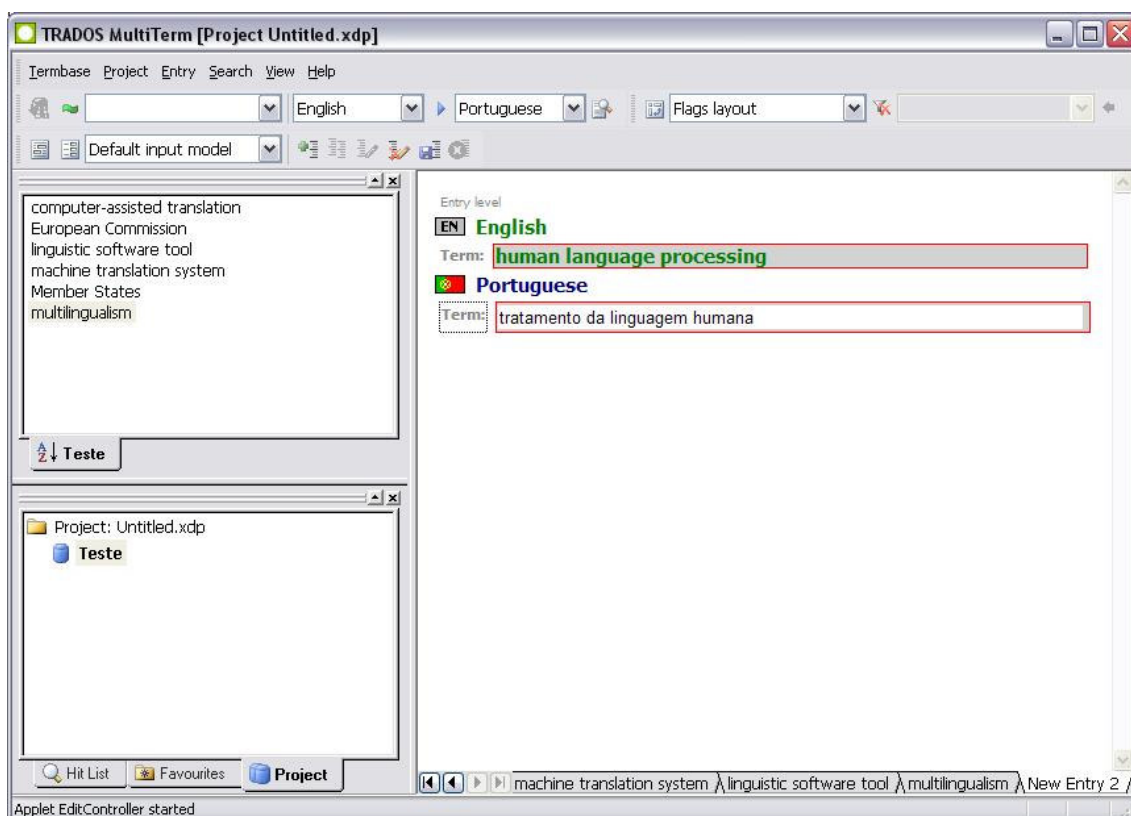


Figura 36 – Ambiente de edição do Multiterm

O Multiterm é um programa de criação e gestão de terminologia que suporta bases de dados multilingues, permitindo completar a entrada terminológica com vários tipos de informação como, definições, contexto, imagens, classe, género, etc. As bases de dados são

gravadas no formato Microsoft Access mas só são correctamente abertas pelo Multiterm. A terminologia, criada e guardada no Multiterm, fica acessível no ambiente de tradução.

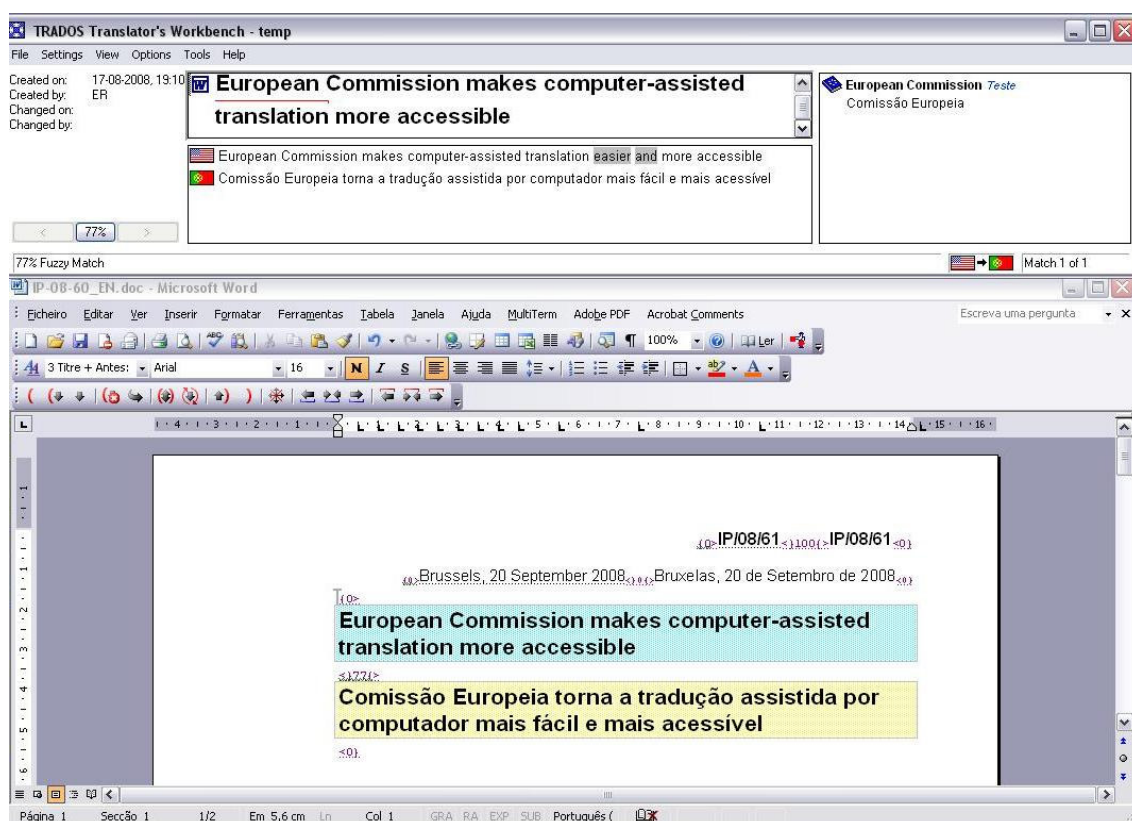


Figura 37 – Ambiente de tradução do Trados com o Microsoft Word

7. Janela do Workbench do Trados: apresenta a entrada existente na memória, (texto de origem e tradução), assinalando as diferenças, indica a percentagem de semelhança e os termos encontrados na base terminológica previamente associada.
8. Microsoft Word com a barra de ferramentas do Trados.
9. Segmento activo: texto de origem e proposta de tradução proveniente da memória

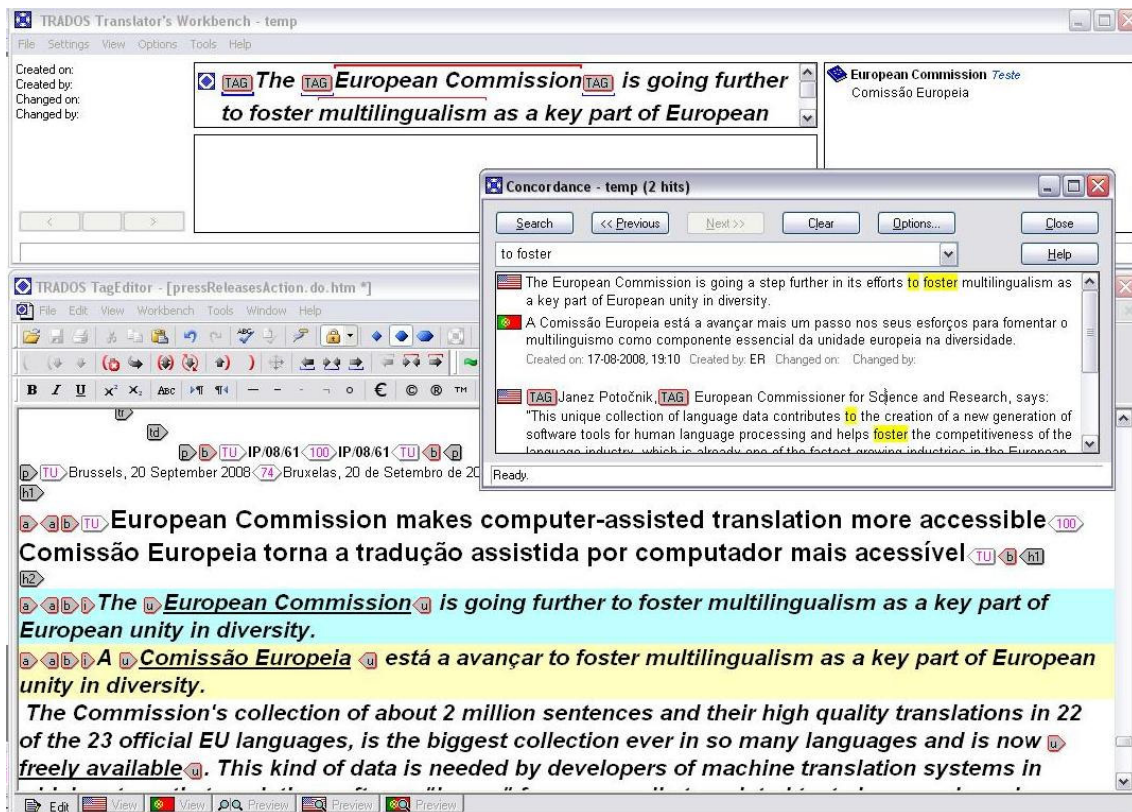


Figura 38 – Ambiente de tradução de um ficheiro html com o TagEditor

1. Janela do Workbench do Trados
2. Ficheiro html editado no TagEditor: texto de origem e proposta de tradução proveniente da memória.
3. Janela de resultados da procura de uma unidade discreta

Por ser um dos programas mais antigos é também um dos mais desenvolvidos. Vários outros programas anunciam ser compatíveis com os formatos do Trados. Por estar integrado no processador de texto o ambiente de tradução é familiar e intuitivo.

Os formatos nativos são fechados, a compatibilidade com os outros formatos é assegurada, no caso do Multiterm, por assistentes de importação e exportação de termos, cuja utilização nem sempre se revela simples. As várias funções do programa implicam normalmente a criação de vários ficheiros, o que pode tornar a gestão um pouco mais confusa (por exemplo, uma memória de tradução é constituída por 5 ficheiros). Os componentes de gestão de terminologia, extracção de termos têm de ser adquiridos separadamente. O preço base do SDL Trados *Starter Pack* é de 795€. A função de concordância só permite procurar termos ou expressões no texto de origem.

## WebBudget XT

<http://www.webbudget.com/>

Versão utilizada: 3 XT

O WebBudget XT é uma ferramenta de tradução de projectos de localização pertencente à Aquino Software. O *software* é comercializado numa só versão e pode ser utilizado gratuitamente durante 15 dias.

Além das funções relacionadas com a tradução e o respectivo ambiente de edição, o WebBudget dá mais destaque a opções relacionadas com contabilização de palavras, produtividade e rendimentos. De facto, o WebBudget não utiliza uma base de dados exclusiva para armazenar as traduções: as traduções novas são guardadas no ficheiro txt que tiver sido definido como glossário. Do mesmo modo, só é possível consultar traduções de projectos anteriores, se os segmentos estiverem armazenados no glossário associado. Além das desvantagens em misturar numa mesma base de dados (neste caso um ficheiro de texto separado por tabulações) entradas de glossário com frases inteiras, o programa também não permite utilizar mais de um glossário em simultâneo.

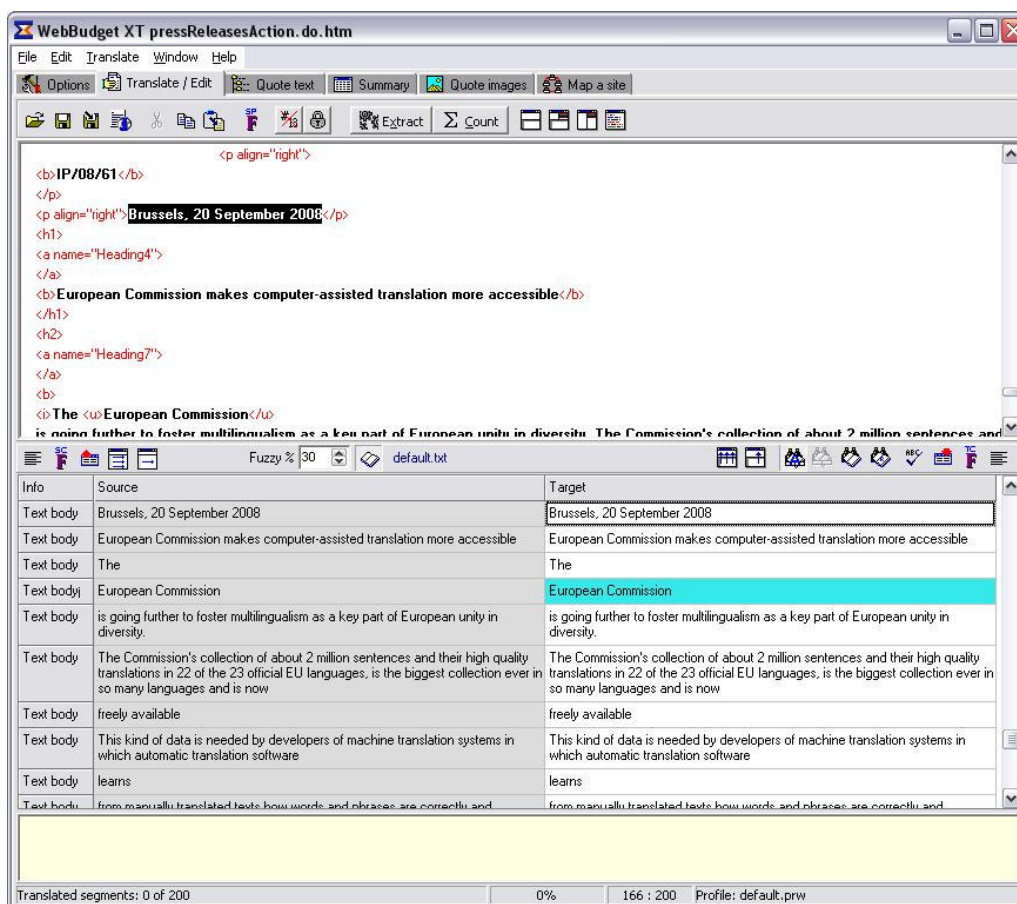


Figura 39 – Ambiente de tradução do WebBudget

O WebBudget XT processa os formatos de ficheiro da Internet, como html, sgml, xml, asp, jsp, php. Apesar de apresentar alguns aspectos positivos, como a disposição dos diferentes componentes em separadores, o que simplifica e estrutura o fluxo de utilização, o WebBudget descarta funções inerentes à tradução em detrimento de funções contabilísticas.

### **Wordfast**

<http://www.wordfast.com/>

Versão utilizada: 5.5 (versão gratuita)

Wordfast é um dos programas mais conhecidos e utilizados, em particular junto dos tradutores freelance. Alguns dos factores que permitem esse sucesso: a simplicidade de instalação e utilização, o facto de funcionar no ambiente do Word, tornando o ambiente de tradução mais familiar, a possibilidade de o utilizar gratuitamente (apenas com limitação na capacidade da memória) e o custo reduzido, são alguns dos factores mais conhecidos que fazem do Wordfast uma das ferramentas de tradução mais populares, em particular junto dos tradutores freelance.

O Wordfast começou por ser o projecto de um tradutor francês que inicialmente era disponibilizado gratuitamente, sem qualquer limitação. A primeira versão distribuída data de Setembro de 2000. O programa é constituído por um conjunto de macros que é adicionado ao Microsoft Word, acrescentando assim várias funções ao ambiente do processador de texto, acessíveis através de um menu e de uma barra de ferramentas.

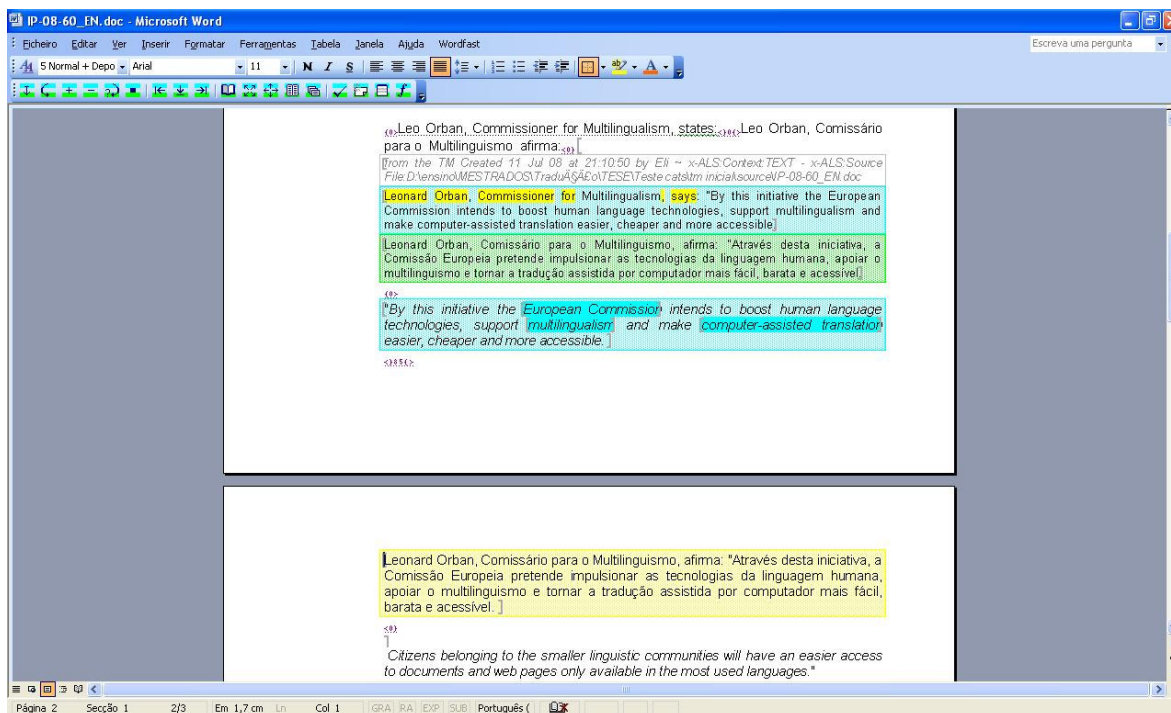


Figura 40 – Ambiente de tradução com o Wordfast

1. Barra de ferramentas
2. Consulta de entrada na memória semelhante ao segmento activo
3. Segmento activo: texto de origem (azul) com entradas do glossário assinaladas a azul vivo
4. Segmento activo: o texto traduzido (amarelo)

Apesar de manter um funcionamento simples ao longo das várias versões já editadas, o Wordfast permite várias funções: a utilização de várias memórias e glossários em simultâneo, vários tipos de pesquisa nos ficheiros de referência, gestão da memória de tradução, verificação da qualidade<sup>30</sup> da tradução, entre outros, incluindo a integração opcional de tradução automática.

<sup>30</sup> Ver conclusão sobre as ferramentas de verificação da qualidade

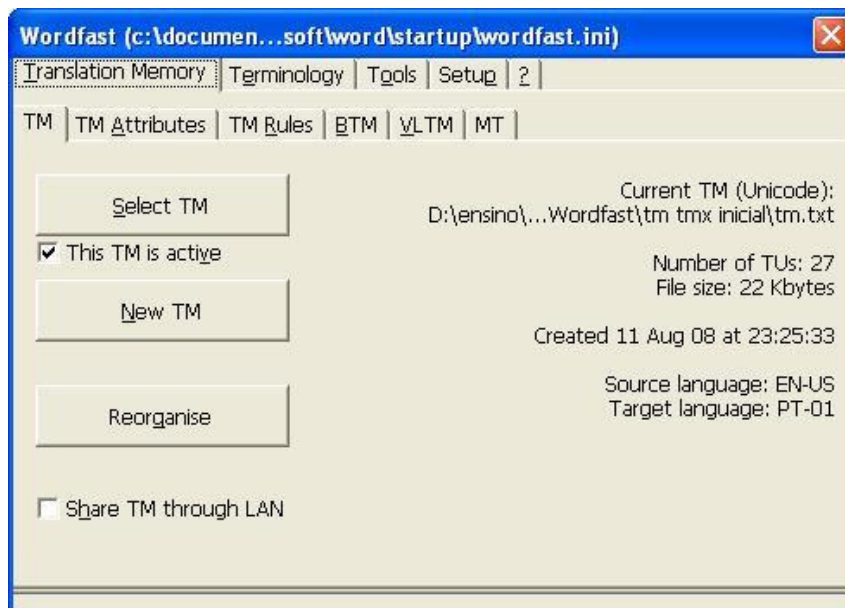


Figura 41 – Janela de configuração do Wordfast iniciada a partir da barra de ferramentas

O formato da memória e dos glossários é aberto e pode ser facilmente editado em Bloco de notas. É compatível com o formato TMX. Pode traduzir ficheiros xls, ppt, mdb sempre no ambiente do Word. O componente gratuito +PlusTools disponibiliza mais funções, como por exemplo, a preparação de ficheiros em formato html para tradução em Word. É dos poucos programas que funciona em conjunto com o processador de texto, em que é possível avançar e retroceder livremente nos segmentos. No entanto, é um pouco limitado nos formatos que processa e não tem uma ferramenta de gestão de terminologia.

Os responsáveis pelo Wordfast continuaram a desenvolver e a expandir o seu produto. Exemplos disso são o projecto VLTM (very large translation memory) que resumidamente é uma grande memória de tradução pública que pode ser utilizada gratuitamente por quem assim o pretender. A VLTM adiciona também a possibilidade de partilhar uma memória privada através da internet com um grupo de tradutores. Está também previsto ainda para 2008, o lançamento de uma nova versão do Wordfast que irá coexistir com a actual: trata-se de uma versão autónoma, baseada em Java e que irá assim, “desagregar”o Wordfast do Word e irá, em princípio, permitir a tradução de mais formatos.

## Wordfisher

<http://www.wordfisher.com/>

Versão utilizada: 4.45

O Wordfisher é um conjunto de macros que funciona integrado no ambiente do Microsoft Word. Criado por um tradutor, o programa tem uma versão de demonstração que pode ser instalada gratuitamente e utilizada com todas as funções durante 60 dias. A página do programa tem duas informações: é indicado que o registo do programa tem um custo de 30€ e que o programa é *freeware* e que o registo é gratuito.

O funcionamento do Wordfisher assenta na utilização de *corpus* de texto como fonte de referência. Por isso, é referido que o Wordfisher não é um *software* de memórias de tradução isto porque não utiliza de facto a um ficheiro onde as traduções são armazenadas, nem tem as mesmas técnicas de procuras nas bases de dados dos outros programas. Com efeito, o Wordfisher não apresenta ao tradutor qualquer tipo de semelhança parcial, nem mesmo com o glossário e reconhece apenas os segmentos exactamente iguais. Qualquer outra unidade inferior ao segmento não é automaticamente identificada. Para esse efeito, o tradutor tem de procurar manualmente nas memórias e nos glossários.

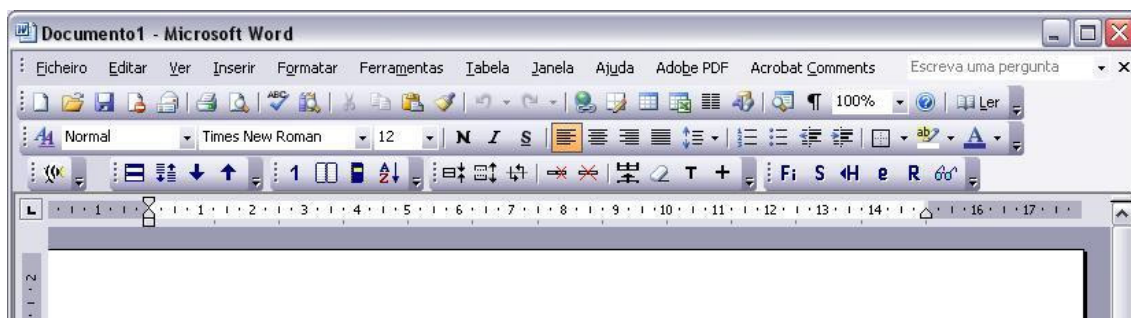


Figura 42 – Barra de ferramentas do Wordfisher no Microsoft Word

As principais funções do programa são: criação de projectos com vários ficheiros, funções de procura no *corpus* do projecto bem como em *corpus* de referência e nos glossários associados, funções de substituição de termos ou expressões (a função que mais se assemelha à pré-tradução dos programas que utilizam memórias), criação de glossários automática durante a tradução e verificação da coerência de utilização dos termos do glossário ao longo da tradução.

Em suma, este programa apresenta-se como uma alternativa aos programas que recorrem a memórias de tradução, normalmente mais dispendiosos, para o tradutor que trabalha exclusivamente com ficheiros de texto e não traduz projectos de grandes dimensões nem com um nível de repetição muito elevado.

## CONCLUSÃO

Após o teste a grande parte das ferramentas identificadas, há pelo menos uma conclusão evidente: o **tipo de editor** utilizado pelo programa está directamente relacionado com o tipo de tradução a executar. Assim, agrupando as ferramentas pelo tipo de ambiente de edição que apresentam temos: a) as ferramentas que utilizam o processador de texto como base, b) as que funcionam *online* e c) as ferramentas que funcionam com um ambiente de edição próprio. Dentro deste último grupo pode-se ainda dividir as que se destinam especificamente à localização de *software*, as ferramentas de utilização mais "geral" e abrangente e as que se baseiam nos padrões da indústria. Verificou-se que os programas cuja função principal é a tradução de *software* tendem a ter um ambiente idêntico, e mais complexo, com funções e componentes e sua respectiva organização semelhantes.

Quanto aos programas que têm por base a utilização das normas e dos formatos padrão definidos pela indústria. Estes são normalmente, eles próprios, projectos da comunidade *open source*, a que mais divulga e utiliza os formatos padrão. No entanto, âmbito dos breves testes efectuados conclui-se que ainda não existe nenhuma ferramenta gratuita, exclusivamente baseada nos padrões da indústria, que seja completa e abrangente como o *software* proprietário mais desenvolvido. Existem sim alguns programas que poderão responder com êxito a necessidades específicas.

O facto de vários programas disponibilizarem mais de uma versão do mesmo produto<sup>31</sup>, mas com capacidades e funcionalidades diferentes, está relacionado com a existência de tradutores-utilizadores com perfis e necessidades distintas. É também de assinalar que são predominantemente as aplicações destinadas à localização de *software* que optam pela comercialização de várias versões, sugerindo que a tradução no âmbito da localização tem um processo mais complexo e com mais fases e/ou intervenientes.

Regista-se ainda o aparecimento de sistemas on-line permitem executar a tradução em moldes muito semelhantes aos dos restantes programas, mas sem que seja necessário a instalação de qualquer programa. Porém, estas plataformas na internet ainda têm algum caminho a percorrer até permitirem o nível de produtividade e as funções de muitas das outras aplicações.

---

<sup>31</sup> É o caso de, por exemplo, dos programas MemoQ, Multilizer e Catalyst

Com base no pressuposto anterior, temos os seguintes grupos:

a) Ferramentas baseadas no processador de texto:

Anaphraseus  
Felix Translation Memory  
Metatexis  
SDL Trados  
Wordfast  
Wordfisher

b) Ferramentas com ambiente de edição próprio:

As de âmbito geral:  
ACROSS  
AidTransStudio  
Alchemy Publisher  
DéjàVu  
ForeignDesk  
IBM Translation Manager  
OmegaT  
SDLX  
Similis  
STAR Transit

As específicas para a localização de software:

Alchemy Catalyst  
Idiom WorldServer  
iLocalize  
Inlocate  
Lingotek - lingopoint  
Localizer  
MemoQ LSP5  
Multilizer  
PowerGlot  
RC-WINTRANS  
RED

Sisulizer Localization Tool  
WordForge  
PowerGlot

E as baseadas nos formatos padrão:

Cafetran  
Heartsome Translation Suite  
Open Language Tools  
Swordfish  
Transolution

c) Ferramentas baseadas na Internet:

Lingotek - Lingopoint  
MEMOrg - Online Translation Memory

Após o teste aos vários programas identificaram-se as seguintes **funções e características predominantes:**

- **Pacotes de tradução:** ficheiros em formatos específicos do programa que incluem as definições dos projectos, os ficheiros para tradução, as memórias e os glossários. Se por um lado simplificam a gestão e envio de ficheiros, por outro lados são mais um formato “fechado”, ou seja, não acessível a partir de outros programas.

- **Funções de importação/exportação** de memórias, ficheiros, glossários, normalmente entre o formato nativo do programa e os formatos padrão. Muitas vezes os programas também suportam os formatos de exportação do Trados, o que demonstra o nível de penetração e popularidade deste programa no mercado.

- **Corrector ortográfico:** quer seja utilizando correctores próprios ou integrando outros já existentes, como por exemplo, o corrector ortográfico do Microsoft Word, esta é uma ferramenta essencial.

- **Contagem de palavras:** no início de um projecto de tradução a contabilização inicial das palavras já traduzidas e por traduzir é essencial para avaliar o volume de trabalho bem como

o respectivo custo. É uma função muito útil também para identificar o progresso da tradução. Só os programas mais simples<sup>32</sup> não incluem funções de contagem de palavras.

- O **suporte de vários idiomas** depende essencialmente da codificação utilizada nos ficheiros processados pelo programa (quer sejam ficheiros de tradução, glossários ou memórias) e da capacidade do programa em os interpretar correctamente. Assim, basta que o programa suporte ficheiros em Unicode, o padrão que permite a representação correcta de qualquer tipo de texto, para que seja compatível com vários idiomas<sup>33</sup>.

- Os **programas especializados na tradução de software** (localização) são de um modo geral mais complexos, pois lidam com tipos de ficheiros diferentes e com necessidades diferentes. Aspectos como a inclusão de editores visuais, classificação de segmentos e navegadores de ficheiros, têm mais destaque do que as opções habitualmente associadas às memórias de tradução, como a associação de várias memórias ou a procura parcial de termos. Neste tipo de *software* a memória de tradução parece ficar em segundo plano, em detrimento de outras funcionalidades. Nos programas de tradução de carácter menos específico, mesmo quando existem funções comuns às das aplicações especializadas na localização, a utilização da memória de tradução é o elemento central e aglutinador. Outro aspecto que diferencia os programas destinados à localização dos programas de carácter “geral” é o ambiente de tradução. Normalmente o ambiente de tradução de um programa de tradução de *software* é mais “preenchido” e complexo.

Em síntese, foram identificadas as seguintes **tendências de evolução** do software de auxílio à tradução.

A **Internet** teve uma grande influência na forma como o meio da tradução se desenvolveu e irá continuar a ter um grande impacto na forma como irá evoluir. A ligação entre a evolução da Internet e a evolução dos processos e ferramentas de tradução é visível por exemplo no conceito de “colaboração” e de ferramentas de colaboração que já tem alguns anos. Essa noção começa gradualmente a fazer parte também do mundo das ferramentas de tradução: o projecto VLTM, dos criadores do Wordfast, em que uma memória de tradução de grandes dimensões é partilhada na internet, é disso um exemplo. Como outro exemplo, pode-se tomar

---

<sup>32</sup> Como por exemplo, o Anaphraseus ou Wordfisher.

<sup>33</sup> Praticamente todos os programas aqui mencionados indicam suportar Unicode. Por isso, e como o âmbito deste trabalho não inclui testar o comportamento dos programas em vários idiomas, não se considerou necessário detalhar o aspecto do suporte de idiomas.

as tendências da Web 2.0, que designando uma nova geração de serviços baseados na plataforma Web, preconiza a utilização de *software online*, como um serviço. Nesta linha temos projectos como o LingoPoint. Além disso, a Internet funciona para o tradutor como uma fonte de informações linguísticas, de informação complementar, de contactos com outros tradutores e clientes e com formas de aceder a tecnologia específica para a tarefa da tradução. É em larga medida graças à internet que mudou o paradigma do tradutor como uma figura solitária e a trabalhar isoladamente. Outro aspecto em que se demonstra a ligação profunda, se não a dependência, com a Internet, é, por exemplo, o facto de vários programas guardarem a memória de tradução em servidores, a que o tradutor acede através da interface do programa de tradução. Aqui, o tradutor deixa de deter e ter acesso ao repositório dos materiais traduzidos, e passa a aceder de uma forma mais restrita à memória de tradução.

Por outro lado, está a aumentar o número de projectos de partilha de memórias de tradução *online*. A própria União Europeia disponibilizou gratuitamente, no início de 2008, parte do seu próprio repositório de traduções. Tal como é explicado no comunicado que anuncia a medida<sup>34</sup>, a disponibilização de grandes bases de dados multilingues, é importante para o desenvolvimento de sistemas de tradução automática, que utilizam estes repositórios de traduções de origem humana para aprender a tradução em contexto de palavras e frases.

Está também em crescimento a expansão e importância dos **formatos padrão**, que se evidencia não só nos programas que os utilizam em exclusivo, como também no facto de os programas com formatos proprietários assegurarem, praticamente todos, a compatibilidade com esses formatos. A existência de uma “linguagem comum” relativamente ao formato dos ficheiros assegura que as informações neles contidas podem ser lidas e utilizadas, idealmente, em qualquer programa e também que o tradutor se pode concentrar mais na tarefa de tradução e menos nas especificidades dos diferentes formatos e programas.

Alguns dos programas testados, como por exemplo o Similis, anunciam utilizar **memórias de segunda geração**. Enquanto a primeira geração de memórias de tradução divide o texto em segmentos (a forma de segmentação pode ser variável conforme o formato do texto ou, no caso de muito programas, pode ser personalizada pelo utilizador), e grava esses segmentos e a sua tradução correspondente numa base de dados. As memórias de segunda geração, além dos segmentos convencionais, incluem entradas que são unidades terminológicas menores. Essas unidades são analisadas estatística e linguisticamente para produzir correspondências, tão correctas quanto possível, com o segmento a traduzir. Resumindo, é como se a base de dados

---

<sup>34</sup> Este documento foi utilizado como texto base para os testes efectuados e está incluído nos anexos do presente trabalho

utilizada passasse a incluir uma memória de tradução convencional e um glossário. Ao traduzir, são apresentadas os dois tipos de correspondência, conforme aplicável, mas tendo por base apenas uma origem de dados, em vez de um ficheiro de memória e um ficheiro com terminologia. A este tipo de processamento, que inclui e reaproveita unidades menores que o segmento convencional, é atribuído o nome de memórias de segunda geração.

Outra tendência clara e inevitável é a integração da **tradução automática** no ambiente de tradução com memórias de tradução. Apesar de existirem várias soluções que utilizam exclusivamente a tradução automática, os programas que têm por base as memórias de tradução, o principal tipo de programas utilizado pelos tradutores profissionais, tendem a integrar a tradução automática em utilização simultânea com memórias de tradução. Assim, o texto apresentado ao tradutor tem um misto de segmentos reutilizados a partir da memória de tradução, quer a correspondência seja total ou aproximada, e o texto não encontrado na memória é traduzido por tradução automática. O tradutor passa a ter uma tarefa adicional: além de seleccionar e editar as partes das traduções prévias na memória que podem ser aproveitadas, tem também a tarefa de rever e corrigir o texto traduzido automaticamente. A esta última tarefa é atribuído o nome de pós-edição. Também a revisão da tradução produzida nestes moldes tem um carácter diferente da revisão convencional, a que é dado o nome de *spot-checking*.

A **segmentação** do texto a traduzir é o elemento chave que mais influi na quantidade e qualidade das correspondências guardadas na memória. Se um texto de um dado formato, que foi inicialmente traduzido num determinado programa que segmentou o texto de determinada forma, for ser posteriormente editado ou noutra programa, ou noutra formato, que provoque alterações significativas na segmentação, o resultado será que os segmentos guardados na memória não irão corresponder aos segmentos a serem editados. Como consequência, o texto já traduzido tem de ser novamente editado.

A nível das ferramentas e funções relacionadas com a **terminologia**, que seria uma área passível de investigações posteriores mais alargadas, resumidamente, conclui-se que quase todos os programas suportam a utilização de listas de terminologia traduzidas. Existem essencialmente dois tipos de utilização: os programas que utilizam listas simples de terminologia, em que a um termo da língua de partida corresponde uma tradução na língua de chegada e os programas que suportam bases de dados conceptuais, ou seja, a organização da base de dados é feita com base em conceitos e não em correspondência directas. Predominantemente, o primeiro tipo é utilizado pelos programas mais simples e baseados no Microsoft Word (excepção para o Trados) enquanto que os programas com editor próprios normalmente possuem módulos para a criação e edição de bases de dados conceptuais, que permitem a inclusão de vários tipos de informação, como contexto, definição, classificação gramatical, etc., além da tradução do termo.

Verificou-se também a tendência de os programas disponibilizarem **ferramentas de verificação da qualidade da tradução**, que não substituem o revisor humano mas que ajudam a verificar os aspectos que podem ser automatizados, entre os quais se incluem a verificação da coerência terminológica do texto traduzido, a preservação dos códigos e controlos existentes no original. As ferramentas de verificação da qualidade não são um substituto do revisor, são antes um complemento à tarefa de revisão. Também este aspecto, juntamente com as funções específicas para a tarefa da **revisão assistida por computador**, poderia ser alvo de um estudo mais abrangente.

Utilizar vários programas num espaço de tempo relativamente curto evidenciou a característica humana da resistência à mudança, relevando uma tendência para o apego ao que se conhece, mesmo que isso não seja completamente positivo ou satisfatório. Se por um lado, o tradutor deve procurar dominar as ferramentas que mais utiliza, também deve ter a flexibilidade de aprender outras formas e processos de executar o seu trabalho, quer sejam por requisito do cliente ou como forma de melhorar o seu trabalho. Idealmente, essa aprendizagem nunca deve ser feita durante a tradução de um projecto urgente ou de grandes dimensões, para que na eventualidade de problemas, a qualidade e os prazos do trabalho não sejam prejudicados.

O tradutor também deve ser capaz de identificar o que o auxilia e o que dificulta o seu trabalho, sempre em função das suas necessidades específicas.

Se até agora, as ferramentas de tradução assistida por computador exigiam que o tradutor tivesse um nível considerável de conhecimentos “técnicos”, a tendência agora é para simplificar os aspectos técnicos dos programas de auxílio à tradução e permitir que o tradutor se concentre na tarefa de traduzir.

Concluiu-se também que os programas de tradução dão resposta a necessidades que já existiam antes da informatização da tradução. Por exemplo, a necessidade de adicionar informações ou comentários a uma entrada de dicionário, a necessidade de assinalar uma tradução em dúvida ou transmitir ao revisor indicações sobre fontes ou sobre outros aspectos. E actualmente, vários programas permitem esse tipo de funções.

No início da pesquisa para este trabalho a tradução automática começou por surgir como uma sombra à tradução assistida por computador, como um recurso cronologicamente anterior mas que existe em paralelo no presente. No entanto, conclui-se que a tradução automática é na verdade o pilar fundador de e para onde tendencialmente os processos e as ferramentas de tradução se encaminham. Em suma, ao fim de cerca de duas décadas de programas de suporte à tradução que utilizam memórias de tradução, chega-se agora ao estado preconizado por Alan Melby, no início da década de 80.

Ainda assim, da evolução percorrida até agora, apesar de todas as possibilidades e variantes existentes nas ferramentas de auxílio à tradução, a tradução permanece uma actividade essencialmente humana, no sentido em que, quer exista o auxílio de memórias de tradução, de glossários ou bases de dados terminológicas, de tradução automática ou de todas as formas de auxílio possíveis em simultâneo, a decisão final continua a caber sempre ao tradutor. A tomada de decisões sempre esteve inerente à tarefa da tradução. A diferença agora talvez resida no facto de serem disponibilizadas mais opções.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA

(Páginas consultadas entre Maio e Agosto de 2008)

Across - <http://www.across.net/>

AidTransStudio - <http://www.aidtranssoft.com/>

Anaphraseus - <http://anaphraseus.sourceforge.net/>

Cafetrans - <http://www.cafetran.republika.pl/>

Alchemy Catalyst 7 - <http://www.alchemysoftware.ie/index.html>

Alchemy Publisher 2.0 - <http://www.alchemysoftware.ie/index.html>

Catscraddle - <http://www.stormdance.net/software/catscradle/overview.htm>

DéjàVu - <http://www.atril.com/>

Felix - <http://felix-cat.com/office-marketplace/>

ForeignDesk - <http://sourceforge.net/projects/foreigndesk/>

Heartsome Translation Suite - <http://www.heartsome.net/>

Idiom Worldserver - <http://www.idiominc.com/>

LingoPoint - <http://www.lingotek.com/>

Lingobit Localizer - <http://www.lingobit.com/>

MemoQ - <http://www.kilgray.com/kilgray/>

Metatexis - <http://www.metatexis.com/>

Multilizer - <http://www.multilizer.com/download/>

MyMemory - <http://mymemory.translated.net/doc/>

OmegaT - <http://www.omegat.org>

Open Language Tools - <https://open-language-tools.dev.java.net/>

Passolo - <http://www.passolo.com/>

Poedit - <http://www.poedit.net/>

ppthelper - <http://www.soft-for-translators.com/>

RC-WinTrans - <http://www.schaudin.com/web/Home.aspx>

SDLX - <http://www.sdl.com/>

Similis - <http://similis.fr/>

StarTransit - [www.star-group.net/](http://www.star-group.net/)

Trados - <http://www.translationzone.com/en/http://www.translationzone.com/en/>

Transolution - <http://transolution.python-hosting.com/>

WebBudget XT - <http://www.webbudget.com/>

Wordfast - <http://www.wordfast.com/>

WordForge - <http://sourceforge.net/projects/wordforge2/>

Wordfisher - <http://www.wordfisher.com/>

## BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

AUSTERMÜHL, Frank, **Electronic Tools for translators**. 2001, Manchester, St. Jerome

BRAVO, Conceição & ENRÍQUEZ, Vanessa **Summary of discussion on Localization and Translator Training**, [Em linha]. [Consultado em Maio de 2008] em:  
[http://isg.urv.es/library/papers/MullamaaNunez\\_Discussion.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/MullamaaNunez_Discussion.pdf)

CHAMPOLLION, Yves, **Machine translation (MT), and the future of the translation industry**, 2001 [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em:  
<http://accurapid.com/journal/15mt.htm>

CLARK, Bob, DRUGAN, Jo, HARTLEY, Tony, WU, Damin, **Training for localization (replies to a questionnaire)**, [Em linha]. [Consultado em Maio de 2008] em:  
[http://isg.urv.es/library/papers/OHagan\\_Training.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/OHagan_Training.pdf)

DENNETT, Gerald **Translation Memory: Concept, products, impact and prospects**, 1995 [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em:  
[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG\\_0599.EXE/4974\\_9.PDF?NrOcoSis=12398&CdLinPrg=pt](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/4974_9.PDF?NrOcoSis=12398&CdLinPrg=pt)

DROUIN, Patrick, **Training for localization (replies to a questionnaire)**, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: [http://isg.urv.es/library/papers/Drouin\\_Training.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/Drouin_Training.pdf)

ESPINOZA, Luís Almeida, **A Formação do Tradutor e as Necessidades do Mercado de Tradução em Portugal**, 2003, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em:  
<http://www.linguas.com/terminologias/ulatina.pdf>

ESSELINK, Bert, **The Evolution of Localization**, 2003, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: [http://isg.urv.es/library/papers/Esselink\\_Evolution.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/Esselink_Evolution.pdf)

FALCONE, Suzanne, **Translation Aid Software, Four Translation Memory Programs Reviewed**, 1997, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: <http://accurapid.com/journal/03TM2.htm>

GARCÍA , Ignacio, **Translators on translation memories: a blessing or a curse?**, 2003, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: [http://isg.urv.es/library/papers/Garcia\\_Translators.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/Garcia_Translators.pdf)

GARCIA, Ignacio & STEVENSON, Vivian, **Trados and the Evolution of Language Tools**, 2006, [Em linha] [Consultado em Junho de 2008] em: <http://www.rusloc.com/forums/index.php?showtopic=571>

GIL, José Ramón Biau & PYM, Anthony **Technology and translation (a pedagogical overview)**, 2002, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: [http://isg.urv.es/library/papers/BiauPym\\_Technology.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/BiauPym_Technology.pdf)

GOW, Francie, **Metrics for Evaluating Translation Memory Software**, 2003, [Em linha] [Consultado em Junho de 2008] em: <http://www.chandos.ca/thesis.html>

HÖCKER , Mary, **Translation Memory Survey**, 2003, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: [http://ecolore.leeds.ac.uk/downloads/2003.05\\_bdue\\_survey\\_analysis.doc](http://ecolore.leeds.ac.uk/downloads/2003.05_bdue_survey_analysis.doc)

HUTCHINS , John, **Computer-based translation systems and tools**, 2005, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: [http://www.eamt.org/archive/hutchins\\_intro.html](http://www.eamt.org/archive/hutchins_intro.html)

HUTCHINS, John, **The development and use of machine translation systems and computer-based translation tools**, 1999, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: <http://www.foreignword.com/Technology/art/Hutchins/hutchins99.htm>

HUTCHINS, John, **The origins of the translator's workstation**, 1998, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/MTJ-1998.pdf>

HUTCHINS, John, **Translation Technology and the Translator**, 1997, [Em linha] [Consultado em Maio de 2008] em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/ITI-1997.pdf>

HUTCHINS, W. John, **Recent developments in Machine Translation**, [Em linha] [Consultado em Junho de 2008] em: [www.hutchinsweb.me.uk/Budapest-1988.pdf](http://www.hutchinsweb.me.uk/Budapest-1988.pdf)

LAGOUDAKI, Elina, **Translation Memories Survey 2006, Translation Memory systems: Enlightening users' perspective**, 2006, [Em linha] [Consultado em Junho de 2008] em:

<http://www3.imperial.ac.uk/pls/portallive/docs/1/7307707.PDF>

LISA , **Translation Memory Survey**, 2004, [Em linha].[Consultado em Junho de 2008] em:

<http://www.lisa.org/Translation-Memory-S.523.0.html>

LISA, **Translation Memory Survey**, 2002, [Em linha] [Consultado em Junho de 2008] em

<http://www.lisa.org/Translation-Memory-S.518.0.html>

MULLAMAA, Kristina & PIÑEIRO, Olga Núñez, **Summary of discussion on Is localization just technology?**, [Em linha] [Consultado em Junho de 2008] em:

[http://isg.urv.es/library/papers/MullamaaNunez\\_Discussion.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/MullamaaNunez_Discussion.pdf)

O'HAGAN, Minako, **Training for localization (replies to a questionnaire)?**, [Em linha]

[Consultado em Junho de 2008] em: [http://isg.urv.es/library/papers/OHagan\\_Training.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/OHagan_Training.pdf)

CRACIUNESCU, Olivia, GERDING-SALAS, Constanza, O'KEEFFE, Susan Stringer-**Machine Translation and Computer-Assisted Translation: a New Way of Translating?**, 2004, [Em linha] [Consultado em Junho de 2008] em:

<http://accurapid.com/journal/29computers.htm>

TIM , Altanero, **The localization job market in academe**, 2004, [Em linha] [Consultado em

Junho de 2008] em: [http://isg.urv.es/library/papers/Altanero\\_LocalizationJobMarket.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/Altanero_LocalizationJobMarket.pdf)

WEBB , Lynn E., **Advantages And Disadvantages Of Translation Memory: A Cost/Benefit Analysis**, 1998, [Em linha]. [Consultado em Junho de 2008] em:

<http://www.tradulex.org/Bibliography/Webb.htm>

Newsletter TAUS, **Innovate or Stagnate**, June 2008, issue 13

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 – Painel inicial do Across</i> .....	21
<i>Figura 2 – Ambiente de tradução do Across</i> .....	22
<i>Figura 4 – Janela de criação de projecto do AidTransStudio</i> .....	23
<i>Figura 5 - Ambiente de tradução do AidTransStudio</i> .....	24
<i>Figura 6 – Barra de ferramentas e menu do Anaphraseus</i> .....	26
<i>Figura 7 – Tradução no Writer com o Anaphraseus</i> .....	26
<i>Figura 8 – Ambiente de tradução do Cafetrans</i> .....	27
<i>Figura 9 – Ambiente de tradução do Catalyst</i> .....	29
<i>Figura 10 – Ambiente de tradução do Catscraddle</i> .....	31
<i>Figura 11 – Ambiente de tradução do DéjàVu</i> .....	32
<i>Figura 12 – Ambiente de edição de memórias do DéjàVu</i> .....	33
<i>Figura 13 – Ambiente de tradução com o software Félix</i> .....	34
<i>Figura 15 – Ambiente de edição de bases de dados de terminologia do ForeignDesk</i> .....	36
<i>Figura 17 – Ambiente de edição de terminologia do Heartsome Dictionary Editor</i> .....	37
<i>Figura 18 – Ambiente de tradução do Heartsome XLIFF Translation Editor</i> .....	38
<i>Figura 19 – Página inicial do LingoPoint</i> .....	41
<i>Figura 20 - Ambiente de tradução no LingoDex</i> .....	41
<i>Figura 21 – Ambiente de tradução do Lingobit Localizer</i> .....	43
<i>Figura 22 - Ambiente de tradução do MemoQ</i> .....	44
<i>Figura 23 – Editor de memórias de tradução do MemoQ</i> .....	45
<i>Figura 24 – Ambiente de tradução com o Metatexis</i> .....	46
<i>Figura 25 – Ambiente de edição da memória de tradução no Metatexis</i> .....	47
<i>Figura 26 – Ambiente de tradução do Multilizer</i> .....	48
<i>Figura 27 – Editor visual do Multilizer</i> .....	49
<i>Figura 28 – Lista de resultados do MyMemory</i> .....	50

<i>Figura 29 – Ambiente de tradução do OmegaT .....</i>	51
<i>Figura 30 – Ambiente de tradução do editor das Open Language Tools.....</i>	53
<i>Figura 31 – Ambiente de tradução do Passolo 6 .....</i>	54
<i>Figura 32 – Editor do Pootle .....</i>	55
<i>Figura 33 – Ambiente de tradução do ppthelper.....</i>	56
<i>Figura 34 – Interface do RC-WinTrans.....</i>	57
<i>Figura 35 – Janela principal do SDLX .....</i>	58
<i>Figura 37 – Ambiente de tradução do SDLX .....</i>	59
<i>Figura 38 – Ambiente de tradução do Similis.....</i>	61
<i>Figura 39 - Janela de edição do StarTransit 3.0 Satellite PE.....</i>	62
<i>Figura 40 – Ambiente de edição do Multiterm.....</i>	63
<i>Figura 41 – Ambiente de tradução do Trados com o Microsoft Word .....</i>	64
<i>Figura 42 – Ambiente de tradução de um ficheiro html com o TagEditor .....</i>	65
<i>Figura 43 – Ambiente de tradução do WebBudget.....</i>	66
<i>Figura 44 – Ambiente de tradução com o Wordfast .....</i>	68
<i>Figura 45 – Janela de configuração do Wordfast iniciada a partir da barra de ferramentas ..</i>	69
<i>Figura 46 – Barra de ferramentas do Wordfisher no Microsoft Word .....</i>	70